ANNO XXX. N. 113.

QUARTA FEIRA 17 DE MAIO DE 1854.

Por 3 mezes adiantados 4,000
Por 3 mezes vencidos 4,500.

Por Anno adiantado 15,000.
Porte franco para o subscriptor.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

ENCARREGADOS DA SUBSCRIPCAO'.
Recife, o proprietario M. F. de Faria; Rio de Janeiro, o Sr. João Pereira Martins; Bahia, o Sr. F. Duprad; Maceió, o Sr. Joaquim Bernardo de Mendonça; Parahiba, o Sr. José Rodrigues da Costa; Natal, o Sr. Joaquim Ignacio Pereira; Aracaty, o Sr. Antonio de Lemos Braga; Ceará, o Sr. Victoriano Augusto Borges; Maranhão, o Sr. Joaquim Marques Rodrigues; Pará, o Sr. Justino José Ramos.

CAMBIOS.
Sobre Londres 27 3/4, 28 e 28 1/8 d. por 1$
« Paris, 340 a 345 rs. por 1 f.
« Lisboa, 95 por cento.
« Rio de Janeiro, 1 1/2 a 2 por 0/0 de rebate.
Acções do banco 10 0/0 de premio.
« da companhia de Beberibe ao par.
« da companhia de seguros ao par.
Disconto de lettras 12 0/0

METAES.
Ouro. — Onças hespanholas. 28$500 a 29$000
Moedas de 6$400 velhas. . . 16$000
» de 6$400 novas. . . 16$000
» de 4$000 . . . . . 9$000
Prata. — Patacões brasileiros . . . . . 1$930
Peso columnarios . . . . . . 1$930
» mexicanos . . . . 1$800

PARTIDAS DOS CORREIOS.
Olinda, todos os dias.
Caruarú, Bonito e Garanhuns nos dias 1 e 15.
Villa Bella, Boa-Vista, Exú e Oricury, a 13 e 28.
Goianna e Parahiba, segundas e sextas feiras.
Victoria, e Natal, nas quintas-feiras.

PREAMAR DE HOJE.
Primeira ás 8 horas e 30 minutos da manhãa.
Segunda ás 8 horas e 54 minutos da tarde.

AUDIENCIAS.
Tribunal do Commercio, segundas e quintasfeiras.
Relação, terças feiras e sabbados.
Fazenda, terças e sextas feiras ás 10 horas.
Juizo de Orphãos, segundas e quintas ás 10 horas.
1.ª vara do civel, segundas e sextas ao meio dia.
2.ª vara do civel, quartas e sabbados ao meio dia.

EPHEMERIDES.
Maio 5 Quarto crescente as 7 horas, 11 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 12 Lua cheia a 1 hora, 18 minutos e 48 segundos da tarde.
» 19 Quarto minguante as 4 horas, 14 minutos e 48 segundos da manhãa.
» 26 Lua nova as 6 horas, 28 minutos e 48 segundos da tarde.

DIAS DA SEMANA.
15 Segunda. S. Izidro lavrador; S. Dympna.
16 Terça. S. João Nepomuceno conego m.
17 Quarta. S. Pascoal Baylão f.; S. Possidonio.
18 Quinta. S. Venancio m.; S. Felix de C.
19 Sexta. S. Pedro Celestino p.; S. Ivo f.
20 Sabbado. S. Bernardino de Sena f.
21 Domingo 5.º depois de Pascoa; Ss. Marcos, Theopompo e Valente bb.; S. Hospicio.

PARTE OFFICIAL.

GOVERNO DA PROVINCIA.

Expediente do dia 12 de maio de 1854.

Officio — Ao director das obras publicas.—Communico a Vmc. que attendendo ao que resolveu a assembléa legislativa provincial, acerca do contrato celebrado com José Cordeiro Leite, para o empedramento da primeira parte do 1.º lanço da estrada do norte, cumpre que Vmc. faça constar ao sobredito arrematante, que deve continuar a obra pelo preço do primitivo orçamento, sempre que possa obter e empregar a pedra de lastro dos navios, como se lhe facilitará, e que todas as vezes que esta faltar e se veja o arrematante obrigado a empregar pedra extrahida dos dous pontos indicados, ser-lhe-ha esta levada em conta pelo preço do segundo orçamento. —Officiou-se ao capitão do porto, para fornecer ao mencionado arrematante a pedra de lastro que for possivel obter-se.

Dito — Ao provedor da saude, recommendando que faça mudar para o quartel, que lhe for indicado pelo inspector do arsenal de marinha, a repartição de saude e policia do porto desta cidade; visto ser necessario concertar-se a casa em que actualmente se acha o mencionada repartição. — Fizeram-se as necessarias communicações a respeito.

Portaria — Ao agente da companhia das barcas de vapor, para mandar dar passagem para a côrte, por conta do governo, no vapor que se espera do norte, ao alferes do 6.º batalhão de infantaria, João Manoel Petra de Bitancourt, e o soldado Manoel Gonçalves Pereira Lima Junior, pertencente ao 5.º regimento de cavallaria, e para a Bahia ao cabo de esquadra Manoel Candido, e aos soldados João José Machado e Domingos Pereira de Castro, pertencentes a companhia de invalidos. — Communicou-se ao coronel commandante das armas.

Dita — Concedendo a Joaquim Ribeiro de Aguiar Montarroyos, arrematante da obra da casa da barreira da ponte dos Carvalhos, um mez de prorogação para a conclusão d'aquella obra. — Fizeram-se as necessarias communicações.

—13—

Officio.—Ao commandante das armas, para mandar pôr em liberdade o recruta Ludgero Antonio de Freitas, visto ter apresentado isenção legal.

Dito.—Ao mesmo, inteirando-o de haver expedido as convenientes ordens, não só para ser transportado para a Bahia, no vapor que se espera do norte, o soldado reformado Messias de Castro Lemos, mas tambem para que se lhe passe guia de soccorrimento.—Expediram-se as ordens de que se trata.

Dito.— Ao mesmo, recommendando que mande dar baixa do serviço do exercito, visto ter apresentado isenção legal, a Miguel Archanjo da Cunha, que tendo sido recrutado na comarca de Garanhuns achase actualmente alistado no 2.º batalhão de infantaria.—Communicou-se ao juiz de direito da comarca de Santo Antão.

Dito.— Ao mesmo, declarando haver expedido as convenientes ordens não só para que seja transportado para a côrte no vapor que se espere do norte, o alferes José Cosme Damião, mas tambem para que se lhe passe guia de soccorrimento. — Expediram-se as ordens de que se trata.

—Illm. Sr. Accuso recebido o officio datado de 3 do corrente em que V. S. sollicitando lhe declare, si o consul interino de S. M. britanica interviera officialmente por occasião dos acontecimentos que aqui tiveram lugar em 30 de dezembro ultimo, com a chegada de colonos portuguezes no patacho *Arrogante*; e si em consequencia de tal intervenção accedera esta presidencia ás reclamações feitas por alguns portuguezes ao mesmo consul, não se podendo entretanto executar as providencias com elle combinadas, por já ter o navio seguido viagem por ordem de V. S. [illegible] cionado consul inglez nada mais fez do que dirigirme uma carta particular, na qual reconhecendo não poder intervir officialmente n'aquella pendencia, chamava apenas a minha attenção sobre a representação que lhe fizeram alguns subditos portuguezes requisitando sua interferencia. Mandei immediatamente ouvir sobre o objecto da epresentação o inspector do arsenal de marinha, recommendando-lhe entretanto que procurasse obstar a partida do patacho até que eu recebesse a informação pedida. E como sem perda de tempo comparecesse pessoalmente ao inspector, dizendo-me que quando recebera a minha ordem já o navio estava mui fora do alcance das baterias, julguei nada mais dever praticar senão communicar camararia e verbalmente esta occurrencia ao vice-consul de S. M. britanica, que se deu por satisfeito, terminando assim a parte que elle havia tomado em tal negocio.

Aproveito a occasião para reiterar a V. S. os meus protestos de estima e consideração.—Deos guarde a V. S. Palacio do governo de Pernambuco 13 de maio de 1854. — Ao consul portuguez.

Dito.— Ao inspector da thesouraria de fazenda, communicando haver o bacharel José Quintino de Castro Leão, juiz municipal do termo de Olinda, participado que reassumira o exercicio do seu cargo. — Igual communicação se fez ao conselheiro presidente da relação.

Dito.— Ao mesmo, transmittindo para os convenientes exames, copia da acta do conselho administrativo, datada de 4 do corrente.

Dito—Ao commandante da estação naval, dizendo que pode fazer seguir ao seo destino no dia, por S. S. indicado, o brigue de guerra *Cearense*.

Dito—Ao juiz relator da junta de justiça, transmittindo para serem relatados em sessão da junta de justiça, os processos verbaes dos soldados, Manoel Feliz de Almeida e Antonio Gomes de Lacerda, ambos do decimo batalhão de infantaria.—Participouse ao commandante das armas.

Dito—Ao inspector da thesouraria provincial, inteirando-o de haver autorisado ao director das obras publicas, á mandar comprar para as obras da casa de detenção cinco barricas de cemento á 12$ rs. cada uma, 100 cargas de areia de fingir, a 320 rs., e seiscentas peças de cordas para andaimes, á 80 rs.—Officiou-se neste sentido ao mencionado director.

Dito—Ao commandante superior da guarda nacional do municipio do Recife, recomendando a expedição de suas ordens, para que sejam dispensados do serviço activo da mesma guarda nacional, os empregados da thesouraria de fazenda, mencionados na relação que remette.

Relação á que se refere o officio á cima.
Chefe de secção, Antonio Luiz do Amaral e Silva.
1.º escripturario, José Innocencio Pereira da Costa.
Dito, Umbelino Guedes de Mello.
» » João Gregorio dos Santos.
3.º dito, Cosme das Trevas Teixeira.
» » Jannario Constancio Monteiro de Andrade.
4.º dito, Francisco de Salles de Andrade Luna.
» » Antonio Joaquim de Oliveira Baduen Junior.
Praticante, Mauricio Theodoro de Souza.
Official, Manoel José Pinto.
» Luiz Francisco Sampaio e Silva.
Amanuense, Joaquim Theodoro Simões.
» Thomaz de Carvalho Paes de Andrade.
» Carlos João de Souza Corrêa.
Communicou-se ao inspector da supradita thesouraria.

Portaria—O presidente da provincia, attendendo ao que lhe requereu o paisano Manoel Pedro da Silva resolve que seja elle admittido ao serviço do exercito, como voluntario, por tempo de seis annos, contados do dia em que se verificar o seu alistamento, visto ter sido julgado apto para esse fim, em inspecção de saude, abonando-se-lhe alem dos vencimentos que por lei lhe competirem, o premio de tresentos mil rs., que lhe serão pagos nos termos do regulamento de 14 de dezembro de 1852.—Fizeram-se as necessarias communicações.

Dita—Reformando no mesmo posto, o capitão do extincto 5.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife, Honorato José de Oliveira Figueiredo.—Communicou-se ao respectivo commandante superior.

TRIBUNAL DA RELAÇÃO.

SESSÃO DE 13 DE MAIO DE 1854.

Presidencia do Exm. Sr. conselheiro Azeredo.

As 10 horas da manhãa achando-se presentes os Srs. desembargadores Villares, Bastos, Leão, Souza, Rebello, Luna Freire, Telles, Pereira Monteiro, Valle e Santiago, o Sr. presidente declara aberta a sessão na fórma da lei.

Compareceu o juiz dos feitos da fazenda Alvaro Barbalho Uchoa Cavalcanti para o julgamento do juiz de direito de Nazareth Joaquim Manoel Vieira de Mello.

Julgamentos.

Processo de responsabilidade de Joaquim Manoel Vieira de Mello, juiz de direito de Nazareth.—Juizes sorteados os senhores desembargadores Leão, Rebello, Telles, Pereira Monteiro e Santiago.—Foi absolvido o réo.

Revista civel do Rio de Janeiro.
Recorrente Francisco José Soares; recorrido José Pereira Loureiro.—Julgou-se a favor do recorrente, e o recorrido com direito ao pedido no libello.

Appellações civeis.

Appellantes a parda Rosa e sua filha Umbelina; appellados Bernardo Gomes da Silva e outros.—Reformou-se a sentença appellada e instaurou-se a de fls. 94 que havia sido por ella reformada.

Appellantes Kalkman & Irmãos; appellado José Antonio de Mattos e Abreu, testamenteiro e herdeiro do finado João Antonio Soares e Abreu.—Confirmou-se a sentença.

Appellante Antonio de Aguiar Farias; appellado Joaquim Maria da Luz.—Foram desprezados os embargos.

Appellante Gonçalo Francisco Xavier Cavalcanti Uchoa; appellados os herdeiros de Paulo José Pereira Simões.—Julgaram-se provados os artigos de habilitação e os habilitandos por habilitados.

Diligencias.

Appellações civeis.

Appellante José Feliciano Portella; appellado o bacharel Joaquim Ferreira Chaves.—Com vista ao Dr. curador geral dos orphãos e desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

Appellante o juizo; appellado Francisco Pereira da Silva Santos.—Com vista ao curador geral e desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

Appellante Estevão Cavalcanti de Albuquerque; appellado Satiro Pereira Lima.—Com vista ao Dr. curador geral dos orphãos.

Appellante João Bernardino de Vasconcellos; appellado o juizo dos feitos.—Com vista ao desembargador procurador da corôa, soberania e fazenda nacional.

Appellante o padre Sebastião José de Moraes Bello; appellados Manoel de Oliveira do Prado e outros. —Com vista ao curador geral dos orphãos.

Appellante Antonio Joaquim Rodrigues; appellado Theodoro Francisco de Paula.—Vai pagar o imposto de dous por cento.

Appellante Antonio Teixeira; appellado Filippe Santiago dos Santos.—Para nova distribuição.

Designações.

Appellações crimes.

Appellante o juizo de direito; appellado José Quirino de Torres.

Appellante o juizo de direito; appellada Maria, escrava de Narciso Pereira de Castro.

Appellações civeis.

Appellante o juizo dos feitos da fazenda; appellado José Jeronymo Monteiro, como procurador de Coteserworth Powell.

Appellante o juizo dos feitos; appellado João Antonio de Moura.

Appellante o juizo dos feitos; appellado José Roberto de Moraes e Silva.

Appellante o Exm. Francisco de Paula Cavalcanti de Albuquerque; appellados Antonio Pires Ferreira e outros.

Revisões.

Appellações crimes.

Passou do Sr. desembargador Leão ao Sr. desembargador Souza a seguinte appellação em que são:

Appellante Joaquim José de Sant'Anna; appellada a justiça.

Passou do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello a seguinte appellação em que são:

Appellante Pedro Ferreira de Almeida; appellada a justiça.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellante Antonio Francisco da Silveira; appellado Luiz Antonio Pereira.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo; appellado Paulo Tourinho.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante a justiça; appellado Felix Dias Chaves.

Passou do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares a seguinte appellação em que são:

Appellante o juizo; appellado José Correa da Costa.

Appellações civeis.

Passaram do Sr. desembargador Villares ao Sr. desembargador Bastos as seguintes appellações em que são:

Appellante Joaquim Antonio dos Santos Andrade; appellado, João Cardoso de Mesquita.

Appellantes Manoel Rodrigues Campello e sua mulher; appellados João dos Santos Fernandes e sua mulher.

Passaram do Sr. desembargador Souza ao Sr. desembargador Rebello as seguintes appellações em que são:

Appellante José Pedro Velloso da Silveira; appellado Antonio José Pires.

Appellante D. Anna Joaquina de Almeida; appellados D. Thereza Maria de Almeida e outros.

Appellante Galdino João Jacinilio da Cunha; appellado Antonio José de Souza Campos.

Appellantes os herdeiros de Antonio José Guimarães; appellado João Floripes Dias Barreto.

Appellante Antonio Luiz Gonçalves Ferreira; appellado, Francisco do Rego Barros de Lacerda.

Appellante José Machado de Gouvea; appellados, José Romão de Mattos e sua mulher.

Appellante Antonio Lopes de Queiroz; appellado, Manoel Dutra de Souza.

Passaram do Sr. desembargador Rebello ao Sr. desembargador Luna Freire as seguintes appellações em que são:

Appellante Antonio de Albuquerque Gondra; appellado Antonio Francisco de Oliveira.

Appellante o juizo; appellado Francisco de Souza Barboza.

Passaram do Sr. desembargador Luna Freire ao Sr. desembargador Telles as seguintes appellações em que são:

Appellantes João Rufino Ferreira e sua mulher; appellado Antonio de Paula do Monte.

Appellante Carlos Luiz Lieutier; appellada a fazenda.

Appellantes Francisco Antonio de Figueiredo e sua mulher; appellados Joaquim Pinheiro Jacome e sua mulher.

Passou do Sr. desembargador Telles ao Sr. desembargador Pereira Monteiro a seguinte appellação em que são:

Appellantes Joaquim Gonçalves Bastos e outros; appellado, José Pereira de Goes.

Passou do Sr. desembargador Pereira Monteiro ao Sr. desembargador Valle a seguinte appellação em que são:

Appellante Antonio da Silva Gusmão; appellados a fazenda e Francisco Carneiro da Silva e outros.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellante Antonio José Gomes Arantes; appellado o juizo.

Passaram do Sr. desembargador Santiago ao Sr. desembargador Villares as seguintes appellações em que são:

Appellante Francisco Antonio de Carvalho Siqueira; appellado, Joaquim Duarte Pinto e Silva.

Appellantes Johnston Pater & Companhia; appellado Antonio Fabião de Mendonça.

Passou do Sr. desembargador Valle ao Sr. desembargador Santiago a seguinte appellação em que são:

Appellantes os herdeiros de Ignacio Joaquim Ferreira e outros; appellado Manoel Claudio de Queiroz.

Levantou-se a sessão as 2 horas da tarde.

EXTERIOR.

A sociedade e o governo do Hindoustan nos seculos XVI e XIX.

I.

A VIDA D'AKBAR E AS RAÇAS DO HINDOUSTAN.

1.º Ayn Akbery ou os Institutos do imperador Akber, traduzidos do original persa, por Francisco Gladwin; 2 vol. in-8.º, Londres 1800. — II. A historia da India, pelo honrado Mountstuart Elphinstone; 2. vol. in-8.º, Londres 1841.—III. A historia da India ingleza, por James Mill, com notas e continuação, por H. H. Wilson; 9 vol. in-8.º, Londres 1841.—1849.—IV. Dos Aborigines da India, por B. H. Hodgson, no jornal da sociedade Asiatica de Bengala, 1849.— V. Algumas conjecturas ácerca dos progressos dos conquistadores braminicos da India, por H. Torrens, no jornal da sociedade Asiatica de Bengala, 1850.—VI. Documentos parlamentares á cerca da India, 1851 1853, etc.

1.—O HINDOUSTAN DESDE A CONQUISTA DE BABAR ATE A MORTE D'AKBAR.

A historia do Hindoustan no seculo XVI illumina com viva luz a situação actual deste grande paiz. Instituições politicas, instituições religiosas, tudo tem a sua origem no movimento que agitou as sociedades hindouas nessa epoca, e cuja gloriosa personificação foi o imperador Akbar. Interrogar os annaes do Hindoustan no seculo XVI, he reproduzir a maior parte das questões que hoje ainda os Inglezes não conseguem resolver, senão inspirando-se nas recordações do reinado de Akbar, continuando a politica de conciliação — entre as raças e as religiões — inaugurada por este grande homem.

Desde o seculo XI da nossa era, o dominio mais ou menos absoluto de grande parte do Hindoustan havia passado, de uma dynastia de conquistadores a outra, até Babar, quinto descendente de Teimour, que, ao invadir este desgraçado paiz pela quinta vez em 1525, destronisou a dynastia *pathane* ou afghane na pessoa do sultão Ibrahim, desfez em 1527 a confederação hindoua cujo chefe era *radja* Sanga, e afinal conseguio fazer-se reconhecer soberano da maior parte da India central. O proprio Babar, nas suas admiraveis memorias, observa que a India havia sido conquistada duas vezes antes delle por principes mussulmanos, os *Ghaznevides* e os *Ghorides*, masem epocas em que a India se achava dividida em grande numero de pequenos estados e com exercitos consideraveis, ao passo que tinha apenas quinze mil homens quando elle invadio o Hindoustan pela primeira vez, e doze mil somente quando elle ganhou a batalha decisiva de Panipot, em 1525. Ja elle era senhor de Pândjab, e ha vinte e dous annos de Kaboul; estendia-se a sua autoridade em o norte até Balkh, quando morreu na idade de quarenta e nove annos, em 1530, deixando o throno ao seu filho mais velho, Houmayoun.

Babar, homem de grande coração, com proporções heroicas, poeta e guerreiro, tão generoso como valente, tão habil como emprehendedor, comtudo não foi se não o mais admiravel dos aventureiros. Tinha conquistado o Hindoustan, mas o tempo e o genio lhe haviam faltado para consolidar o seu dominio. Por outro lado, posto que mais esclarecido e mais humano do que os primeiros conquistadores mussulmanos, não possuia esse espirito de tolerancia religiosa sem o que um dominio estrangeiro se não podia aceitar de uma maneira duradoura. Assim, na apreciação dos actos do soberano e do caracter do homem, releva cuidadosamente levar em conta o gremio em que se desenvolvia esta intelligencia superior; releva attender aos costumes, aos usos, aos preconceitos das duas raças, cujo embate abalava o mundo asiatico; releva imaginar a India como desorganisada, não só pela conquista, mas pelas lutas sangrentas e continuas dos descendentes dos primeiros invasores, Tourks, Moghols, Afghans.

No meio destas convulsões incessantes, dous systemas sociaes se achavam todos os dias em presença: duas grandes crenças lutavam sem cessar, uma para se sustentar, a outra para se impor pela violencia. A obra-prima de um bom governo em semelhante paiz fôra manifestamente reunir, e consolidar sob uma administração prudente, firme e benevola, estes dous elementos em apparencia antipathicos, de maneira que [illegible] cial que offerecesse probabelidades de duração. Provavelmente Babar nunca cuidou nisto; via antes que tudo, no triumpho dás suas armas, o triumpho do islamismo. Houmayoun, o filho de Babar, não tinha forças para emprehender a realisação de tão audaciosa concepção; valente como o pai em um campo de batalha, porém mais fraco de caracter, menos bom, porem mais benigno, sabendo muito menos julgar os homens e as cousas, deixou subitamente desenvolver-se os germens de dissolução que o novo imperio encerrava no seio. Desde a sua ascenção, Houmayoun teve de lutar contra a ambição dos seus irmãos Kamran, Hindal e Mirza Askâry, contra a rivalidade insidiosa de Bahadour— Shah, sultão de Goudjrat (Guzarate), e contra a rebellião dos chefes afghans que Babar havia submettido. Entre estes ultimos se revelou o seu mais formidavel inimigo, Sherekan (depois Shere-Shah), grande homem de guerra e grande politico, tão perigoso em qualidade de negociador como em qualidade de general, sempre prompto a violar as suas promessas durante a paz, sempre habil em aproveitar-se das menores faltas do seu antagonista durante a guerra. Houmayoun conseguio tirar uma vingança estupenda de Bahadour-Shah; mas o seu imprudente desprezo da má fé e dos recursos de Shere-Khan, recursos que sempre iam augmentando, não tardou em lhe custar caro. Abandonado pelos irmãos ou mal servido por elles nesta luta desigual, foi obrigado a dar batalha por duas vezes a Shere-Khân em circumstancias desfavoraveis, e foi batido.

Escapando milagrosamente a estes dous desbaratos desastrosos (1) se vio obrigado a abandonar o Hindoustan e procurar um asylo, primeiramente no Pândjâb, depois no Sindh, onde esperava achar occasião ou de associar a sua causa alguns dos pequenos principes cujos territorios cercam o baixo Indo, ou apossar-se de alguns pontos cuja importancia estrategica ou os recursos em viveres e em meios de transporte lhe poderiam ministrar um base de operações. Andou errante durante dezoito mezes nestas regiões, ora negociando ora sitiando alguma aldeia fortificada, ou elle proprio sitiado no seu acampamento, ora em fim sustentando uma guerra de partidarios raras vezes ajudado pelos irmãos, as mais das vezes mal servido ou trahido por elles, e entretanto sempre prompto a lhes perdoar. Estas continuas agitações lhe tornavam ainda mais preciosos os raros intervallos em que lhe era permittido descançar das emoções dos campos, das intrigas politicas e dos sustos da ambição, nas distrações da vida privada e na intimidade da familia. Durante a sua residencia em Pat, na provincia de Sewestan, a vinte milhas do Indo, localidade de alguma importancia naquella época e que elle tinha feito occupar por seu irmão Hindâl, Dildar-Begân, mãi deste joven principe, deu um baile ao imperador nos seus aposentos particulares. Ahi se achavam reunidas todas as damas da corte exilada, e entre ellas Hamyd (ou *Hamida*) Banou (2), filha de um *Sayed* (descendente do propheta) que havia educado o principe Hindâl: se achava apenas na idade de quatorze annos. Houmayoûn ficou de tal sorte apaixonado pela beileza desta moça e captivado pelo encanto das suas maneiras, que tomou immediatamente a resolução de cazar-se com ella a despeito da viva opposição do principe Hindâl, que, mais moço onze annos do que o imperador (então na idade de trinta e tres annos), e provavelmente tambem apaixonado da bella Hamyda, não pôde occultar a sua extrema mortificação. « Tinha para mim, disse elle a Houmayoûn, que vossa magestade viera a minha casa para honrar-me e não para enamorar-se de uma moça. Se vossa magestade fizer este casamento ridiculo, eu o abandono. » Houmayoun, offendido pelo comportamento do irmão, retirou-se para bordo da barcaça imperial onde Dildan-Begam o seguio depois de ter dirigido severa queixa á seu filho, e dahi ella trouxe o imperador para sua casa. Uma reconciliação ao menos apparente teve lugar entre os dous irmãos, e sob os auspicios da Begam, o casamento da sultana Hamyda foi celebrado no dia seguinte.

Houmayoun, depois de ter naufragado nas negociações que encetara com Shah-Houssein, principe de Sindh, vio-se logo ameaçado de um ataque que de alguns dos seu principaes officiaes tornavase mais formidavel. Retirou-se para Outch, cidade situada junto do confluente de Tchenab e de Satledje, em uma fertil planicie, e que elle havia atravessado, vindo de Pandjab. Ahi chegou depois de longa e dolorosa viagem cujas fadigas foram partilhadas pela nova imperatriz, então gravida de sete mezes. Houmayoûn esperara encontrar en Putch bom acolhimento e viveres; mas, depois deuma pausa de algunsdias e sobre vagas esperanças de um acolhimento mais hospitaleiro nos estados deradja Maldeo (de Marwar), decidio-se a internar-se no deserto que separa o paiz dos Daoudpouttra de Marwar.

Aqui começam as rudes provações desta tropa de fugitivos reunidos pelo destino entorno de uma moça de quinze annos, que em breve devia dar a luz o grande Akbar. Uma pasagem das memorias de Djouher bastará para dar una idea do que soffreram neste mar de area ardente. « . . . No dia seguinte nos pozemos em caminho ao meio dia e andamos vinte sete horas sem encontrarmos agua. Durante este caminhar desastroso, muitas pessoas nossas morreram, e todos soffream horrivelmente. Ja não restava se não quatro horas de dia, quando em fim, com o favor de Deos, chegamos a um bosqueto onde encontramos um pôço, um regato corrente e um tanque. Ahi, el rei apeou-se do cavallo, e, prostrando-se com a face para o chão, deu graças ao Omnipotente por este inexprimivel beneficio, depois ordenou que se enchessem immediatamente todos os *machaks* (odres), que fosem conduzidos sobre cavallos e enviados ao encouro dos infelizes que ficaram atras. » Aproximando-se da capital de Maldéo, Houmayoun expedo um *firman* pelo qual chamava o principe radjpout para o pé de si. O radja não fez caso do chanado, e se mostrou muito menos disposto a socorrero imperador na sua estreiteza do que a entrega-lo aos seus inimigos. Houmayoun se resignou a atravessar de novo o deserto, e, como ultimo recurso, se resolveu a ir procurar um refugio em Amârcote, residencia de um pequeno principe redjpout, situda no oeste de Djodpour. A marcha da infeliz caravina ainda foi mais dolorosa desta vez, assignalada de mais perigos e fadigas. Chegada á algumas legoas de Amârcate, a columna de marcha se achava reduzida a um pequeno numero de homens e de animaes, e a desmoralisação era tal entre os officiaes da comitiva do imperador, que um delles, vendo o cavallo que montava completamente cansado, insistio para que a joven imperatriz lhe restituisse aquelle que elle lhe tinha emprestado. Houmayoun fez sentar a imperatriz sobre o seu proprio cavallo e continuou a viagem a pé, depois sobre um camello de carga, até que outro dos seus officiaes lhe veio offerecer a sua cavalgadura. Depois de algumas horas, o imperador fazia a sua entrada em Amârcote, seguido de sete cavalleiros somente, e encontrava a final naquelles muros hospitaleiros uma tregoa momentanea aos males soffridos por elle e pelos seus.

A nobre mulher que tinha partilhado os perigos, as fadigas e as privações de tola a especie que o seu real esposo acabava de afrontar, se achava então n'um estado de gravidez mui adiantado. O imperador, confiando-a aos cuidados da familia de rana Parsad, continuou a campanha segundo os conselhos e com o soccorro deste chefe, que punha á sua disposição um corpo de seis a sete mil homens das su[illegible] mayoun estava acampado com o seu pequeno exercito a vinte quatro milhas de Amârcote, prompto o se lançar, segundo as circumstancias, sobre Tatta ou sobre Kandahar, quando soube do feliz successo da imperatriz Mârîam—Makny e do nascimento de um filho. Depois de se ter prostrado e dado graças á Providencia, que lhe enviava semelhante consolação no meio dos perigos, Houmayoun recebeu os parabens dos chefes que lhe ficaram fieis, e querendo, segundo o uso, dar-lhes alguns presentes naquella veneravel occasião, vio que lhe não restava nada de que podesse dispor sem comprometter os seus ultimos recursos—se não um saquinho de almiscar que rompeu em varios pedaços. Distribuio-os com os seus amigos, dizendo: « Eis tudo o que posso vos offerecer na occasião do nascimento do meu filho. Espero todavia que a sua fama encherá um dia o mundo, como o perfume deste almiscar se espalha hoje em torno de nós. »

Foi nestas circumstancias que Bheram-Khan, guerreiro consumado, conselheiro integro tanto quanto habil, escapo ao desastre de Kanaodje, conseguio reunir-se com Houmayoun, que o acolheu com a mais viva alegria, deu-lhe mais do que nunca sua confiança, e nomeou aio do principe imperial.

Akbâr (Djallal-oud-din Mohamâd) nasceu a 14 de outubro de 1542. Cumpre que nos demoremos um instante diante desta data. Examinando attentamente a marcha do espirito humano naquella época, ficamos admirados do concurso das tendencias progressivas que de um a outro extremo do mundo civilisado, pareciam arrastar os povos a modificações mais ou menos profundas da sua organisação. Neste facto se observam os symptomas de uma transição critica indicada sobre todos os pontos por uma luta, ja começada ou imminente, entre principes inimigos. Pode-se prever que esta luta abraçará não só as crenças religiosas, mas as theorias politicas, o desenvolvimento industrial, o movimento scientifico, que affectará até os usos e costumes das nações mais fanaticamente devotadas ao *statu quo*. No momento em que a estrella de Akbâr se levantava no Oriente, a de Carlos-Quinto empallidecia no Occidente. A França ia vingar-se em Cerisoles da humiliação de Pavia, e se preparava a occupar sobre a scena europea a elevada cathegoria á que deviam conduzi-la Henrique IV e Sully, estes amigos do povo. A penna satirica e mordaz de Rabelais, protegendo pela vulgaridade da forma a independencia e a audacia do pensamento, immolava o passado aos instinctos inovadores da multidão. A sociedade occidental entrava manifesta e irrevocavelmente na phase revolucionaria que caracterisa mais especialmente a época moderna. Reis, fidalgos, sacerdotes, os proprios papas, participavam instinctamente destas tendencias. Henrique VIII se separava de Roma com estrepito, mas Carlos-Quinto e Francisco I, se emancipavam de facto como elle. Os reis catholicos, sem se arrogarem abertamente uma vãa supremacia espiritual, eram para os seus cleros respectivos senhores não menos absolutos, não menos independentes do poder papal do que os principes protestantes. Por toda a parte, em uma palavra, o poder espiritual se subordinava ao poder temporal; mas, soffrendo esta humiliação necessaria se esforçava para salvar á sua dignidade por meio de uma liga intima com a monarchia e para organisar este novo modo de acção, esta resistencia implicita á destruição de que já se via ameaçado, fundava, em 1541, a companhia de Jesus. Assim esta instituição celebre começava com Akbâr, e devia, na ultima metade do XVI seculo, tentar por diversas vezes conquistar á fé catholica esta alta intelligencia. Sobre outros respeitos, os pontos de contacto que indicamos não são menos significativos. Na extremidade do occidente europeu, nove annos somente antes que Akbâr viesse a luz, nascia Elizabeth (1533) junto de um throno que ella devia occupar com tanta gloria, e no qual ella sentou-se quasi ao mesmo tempo que Akbâr subia ao de Delhy. Do reinado desta princeza varonil ia datar a grandeza maritima da Inglaterra e o novo desenvolvimento das emprezas commerciaes, que tem tão poderosamente contribuido para mudar a face do mundo. O reinado de Akbâr ia crear a unidade politica de Hindoustan, e pedir á raça hindoua, pela primeira vez, o seu concurso para o desenvolvimento de uma civilisação progressiva. Emfim, por uma coincidencia que nos parece maravilhosa, estas duas grandes existencias, presidindo a povos tão differentes em costumes, religião, linguagem, separados por dous continentes e pela immensidade dos mares, sem que soubessem, se achavam ligados por um laço mysterioso aos destinos do mesmo imperio. Elizabeth, ao assignar, a 31 de dezembro de 1600, cinco annos antes da morte de Akbâr, a carta da companhia das Indias orientaes, entregava a herança desse legislador conquistador, e os destinos de cem milhões de homens ao genio da Grãa-Bretanha. Observemos alem disso que ao grande movimento intellectual e scientifico que começava na Europa com Copernic, Kepler, Napier, Bacon, Descartes, corresponde na India gangetica, como mais adiante provaremos, um movimento analogo, uma verdadeira renascença, devidos ao poder iniciativo do fundador do imperio moghol. A duvida religiosa, philosophica e politica caracterisou esta época no Hindoustan assim como no occidente europeu. As artes e as lettras tiveram a sua parte nesta dupla regeneração. A China entra na mesma época, nesta phase de transição que fará passar para as mãos dos principes mantchous o sceptro daquelle immenso imperio. O Japão se abre pela primeira vez aos Europeus, e o christianismo sob a predica de S. Francisco Xavier, vai alli fazer conquistas que não poderá conservar. O mundo inteiro caminha para novos destinos.

Houmayoun reduzido, pela revolta dos seus irmãos e por uma serie não interrompida de revezes, a procurar um refugio momentaneo na Persia, ahi foi honrosamente acolhido pelo shâh Tahmas (1544) que lhe deu os meios de tornar a entrar no Afghnistan á frente de um exercito. Não tardou a apoderar-se de Kaboul, onde teve a fortuna de encontrar seu filho Akbâr, apenas na idade de tres annos, e cahido, dezoito mezes antes, no poder de seu tio Kamrân. No correr da luta encarniçada que então se travava entre os dous irmãos, Kaboul foi tomada duas vezes por Kamrân, e duas vezes o joven Akbar foi ainda seu prisioneiro (1546 e 1550). O que se passava no Hindoustan entretanto que os descendentes de Teimour pareciam querer exhaurir em uma luta fratricida o sangue que elle lhes havia transmittido?

Desde o momento em que Houmaysun fora repellido para o oeste do Hindoustan sem dinheiro, sem tropas, sem allianças, deixara de ser um objecto de apprehensão seria para Shere-Shâh, que tratou somente de firmar-se sobre o throno em que se havia sentado. Conseguio isto, apezar das guerras continuas em que elle se achou empenhado, não só porque o seu talento militar e a sua duplicidade consummada davam-lhe immensa vantagem sobre todos os que tentavam resistir-lhe, mas porque era dotado em alto grão das qualidades que fazem o grande homem de estado e o prudente administrador. Uma vez collocados, á força ou por vontade, sob a sua autoridade, os povos se julgavam habilmente, e, até certo ponto, paternalmente governados; mas este bem relativo não tinha outro elemento de duração senão a vida de um homem, e o usurpador morreu cinco annos depois da expulsão do [illegible] filho e successor de Shere-Shâh, continuou de um modo imperfeito o pai durante um reinado de nove annos. Por occasião da sua morte, que teve lugar em 1553, a confusão e a anarchia desolaram de novo o Hindoustan; as ambições rivaes disputaram entre si o sangue e os suores dos povos opprimidos, e o imperador Houmayoun pôde entrever do seu longinquo exilio que, deste chaos politico, sahiria a restauração da sua raça. Releva fazer-lhe esta justiça, que no meio dos mais rudes incommodos, durante quinze annos de espectativa, de perigos e de lutas, nunca desesperou do futuro.

Depois da submissão ou da morte dos irmãos e livre desde então para dirigir todas as suas forças contra os principes Afghans, Houmayoun voltou das fronteiras de Pândjâb para Kâboul, e o anno de 1554 se passou em preparativos para a invasão do Hindoustan. No mez de janeiro de 1555, o imperador se pôz a caminho com o seu fiel generalissimo, Behrâm-Khan, á frente de quinze mil homens de cavallaria. Era um mui pequeno exercito para uma tão grande empreza; mas quinze mil homens de boas tropas valiam mais entre as mãos do filho de Bâbâr do que as multidões indisciplinadas que o imperador afghan ia oppor-lhe. Quando elle atravessava o Indo para entrar no Pândjâb, vio-se a lua nova, o que foi considerado como um presagio dos mais favoraveis. Depois de algumas marchas, ao pôr da lua, Houmayoun chamou o filho, o fez sentar defronte delle, leu em altas vozes varios versiculos do Koran, e no fim de cada versiculo, bafejou o rosto de Akbâr, pensando dest'arte collocar o joven principe sob a protecção immediata de Deos e do seu propheta. Akbâr não tardou a justificar a confiança supersticiosa do pai; com effeito, se devemos dar credito a varios historiadores do tempo, na batalha de Sirhind, que foi pelejada no meado de 1555 e em que os Afghans foram inteiramente desbaratados apesar da immensa superioridade do numero, este heroe adolescente (estava na idade de treze annos) praticou taes prodigios, que os Moghols, animados pelo seu exemplo, pareceram segundo a expressão persa, o ter esquecido que eram mortaes! » Houmayoun, á frente do seu exercito victorioso, avançou sem demora sobre o coração do Hindoustan, e a final tornou a entrar na sua capital de Delhy depois de dezeseis annos de exilio. Não gozou por muito tempo deste triumpho, comprado por tão longos e tão crueis incommodos: pouco menos de seis mezes depois da sua volta, deu uma queda a qual sobreviveu somente tres dias. Ainda não tinha completa do quarenta e nove annos de idade; deixava um throno a um filho, mas este filho era Akbâr.

Akdar, enviado para o Pandjab pouco depois da batalha de Sirhind com o seu governador, Behram-Khan, para combater os Afghans, que se collocaram sob as ordens do principe Sicândâr-Sour, ahi recebeu a noticia da morte de seu pai. Tomou posse do throno em Kallanour a 14 de fevereiro de 1556. Estava então na idade de treze annos e quatro mezes. Como seu avô Bâbâr, entrava, ainda adolescente, na vida politica, no meio das agitações de uma época fertil em desordens e excessos de todo o genero, e n'um momento em que o grande numero de ambições em presença já não permittiam reconhecer outro direito senão a força. Dos tres, ou para melhor dizer, dos quatro ou cinco pretendentes que disputaram entre si a successão de Sher-Shâh ou de seu filho Selim (morto em 1553), só restava Sicândâr-Sour e Mohammâd-Adil-Shâh, mais conhecido sob o nome de *Adili*. Este ultimo principe, incapaz por si proprio, tinha abandonado o exercicio do poder supremo ao seu ministro Hemou, Hindou de baixa extirpe e de um exterior um pouco favoravel, mas dotado das qualidades que fazem os homens de estado e os grandes generaes. Behram-khan, que a força das circumstancias e o seu genio collocavam em uma situação analoga ácerca de Akbâr ainda menino, encontrava em Hemou um rival digno de si. A sorte do Hindoustan dependia d'ora em vante da conclusão da luta entre estes dous homens. Agra e Delhy cahiram em poder de Hemou, que se fizera dar o titulo de *radja-vikramaditya*, e sonhava talvez com a restauração, em sua pessoa, do throno hindou de Delhy. Preparara-se para marchar sobre Lahore, onde esperara em breve esmagar o imperio nascente de Akbâr e descarregar o ultimo golpe nas pretenções obstinadas de Sicândâr-Shâh, quando Behram-Khan, desprezando os timidos conselhos dos outros chefes e confiando na fortuna do seu joven imperador, enviou os seus veteranos ao encontro do radja, sob as ordens de Khan-Zâmân, nomeado *Sarrlashkar* (capitão-general) nesta occasião. Este não hesitou dar batalha com forças mui inferiores nessas mesmas planicies de Panipât em que Bâbâr, trinta annos antes, havia conquistado a corôa imperial. Os Afghans foram inteiramente derrotados (5 de novembro de 1556) apezar dos esforços desesperados do seu intrepido general, que, ferido no olho por uma flecha, arrancava o olho com a flecha, e ainda disputava a victoria. Hemou foi feito prisioneiro, conduzido a tenda de Akbâr e decapitado em sua presença e mao grado seu por Bheram-Khan, que receiava a clemencia do joven imperador. A morte de Hemou, a do principe Adili, morto pouco tempo depois em Bengala, e um novo desbarato soffrido por Sicândâr-Shah, que Akbar constrangeu a renunciar por capitulação a qualquer pretenção ao throno do Hindostan, pozeram fim á guerra de successão.

(1) Na primeira destas duas batalhas, o imperador, a ponto de ser feito prisioneiro, se lança a cavallo ao Ganges; mas, antes que tenha alcançado a margem opposta, o pobre animal, exhausto pelas fadigas do combate, merguiha, e o imperador se affogaria com elle, se não houvesse sido soccorrido por um carregador d'agua que tambem ia atravessando o rio sobre o seu *machak* (odre) cheio d'ar, e que nelle deu lugar ao principe fugitivo. Houmayoûn, no primeiro transporte do seu reconhecimento, prometteu ao carregador d'agua, seu salvador, que o faria sentar, durante duas horas, throno, em Agra, que elle poderia, durante estas duas horas, pedir tudo quanto lhe aprouvesse, e que os seus desejos seriam immediatamente executados. O fiel Djouher, o escudeiro e o historiador de Houmayoûn, assevera nas suas memorias que o carregador d'agua se apresentou nos paços reaes assim que soube que o imperador havia chegado a salvamento em Agra, e que o imperador cumprio a palavra. Fôra curioso saber o que o pobre homem pedio durante a sua entronisação de duas horas, mas Djouher nada diz a este respeito. — Na derrota de Kanaodje, o cavallo do imperador fora ferido; Houmayoûn, obrigado a fugir e pôr de novo, se podesse, o Ganges entre si e o seu inimigo, montou sobre um elephante que encontrou a ribanceira do rio, mas cujo conductor parecia mais disposto a trahir o principe do que a servi-lo. Houmayoûn descarregou no *mahavat* uma cutilada que o precipitou n'agua. Um eunuco devolado, que se achava por traz do imperador, substituio a mahavat sobre o pescoço do animal e o guiou atravez do rio; mas quando chegaram a margem opposta, ella era tão escarpada, que o imperador não teria podido galga-la, se um acaso providencial não conduzisse aquelle ponto alguns soldados do seu partido, que, emendando os turbantes uns nos outros fizeram uma facha comprida por meio da qual conseguiram iça-lo são e salvo sobre a ribanceira.

(2) Nome proprio que se decompõe da maneira seguinte: *Hamyd* (glorioso) Banou (senhora nobre.

(Continuar-se-ha).

Entre os numerosos projectos de lei que o governo do Piemonte apresentou as camaras depois da abertura de sua missão, tinhamos notado o que tinha por fim modificar o codigo penal. A discussão deste projecto teve lugar na camara dos deputados nos primeiros dias do mez de março; e esteve singularmente animada, e com quanto não fosse duvidosa naquella camara a adopção da proposta de ministros, [illegible] se os limites das conveniencias parlamentares. Um dos oradores mais eminentes da direita, o Sr. Costa de Beauregard foi o objecto de um appello a ordem, cuja severidade foi modificada pelas expressões, que o presidente da camara empregou: « Peço ao orador que modere suas expressões. » Como he facil de prever, o projecto foi vivamente atacado na parte relativa aos privilegios e a autoridade dos membros do clero, porque a questão religiosa se representa constantemente. e he ella na verdade que constitue a grande difficuldade do governo interno do Piemonte.

O Piemonte he um paiz eminentemente catholico. O clero rico e poderoso tem conservado sobre as massas, e principalmente sobre as populações dos campos uma influencia, que nenhuma outra poderia equilibrar. O mesmo não acontece nas grandes cidades; nellas a influencia do clero está longe de ser dominante, porque o espirito municipal, mais independente e mais liberal, se tem libertado della; muitas das provincias, que compõe hoje o reino do Piemonte, fizeram parte outr'ora do imperio francez, e até 1814 foram regidas pela legislação franceza, cuja recordação se tem conservado nellas. Não he pois para admirar, se a volta aos principios daquella legislação he desejada, e se os esforços, que o governo faz, neste sentido, são apoiados por uma opinião numerosa. He o que succedeu quando o ministerio propoz a modificação do codigo penal. O projecto do governo foi aceito logo, exceptuando-se algumas emendas sem importancia, por uma commissão que a camara dos deputados tinha encarregado de um exame previo. O projecto he composto ao todo de doze artigos e quatro delles infiingem em certos casos penas severas contra os ministros do culto. Eis-aqui os artigos que a camara dos deputados approvou nos termos em que foram apresentados pela commissão.

« Art. 2. do projecto. Os ministros do culto que, no exercicio de seu ministerio, pronunciarem em assembléa publica um discurso contendo uma censura das instituições e leis do estado, serão punidos com prisão de 3 mezes a dous annos.

« Esta pena será de prisão por seis mezes a tres annos, se a censura for feita por meio de escriptos, instrucções ou por outros documentos de uma forma qualquer, lidos em assembléa publica ou publicados de outra sorte.

« Em todos os casos de que se trata no presente artigo, poder-se-ha ajuntar á pena de prisão, uma multa que poderá elevar-se a 2,000 libras.

« Art. 3. Se o discurso ou escripto mencionado no artigo precedente contiver uma provocação a desobediencia as leis do estado ou a outros actos da autoridade publica; a pena será de prisão por tres annos ao menos e de uma multa de 2,000 libras pelo menos.

« Se a provocação for seguida de sedição ou de revolta, o autor da provocação será considerado e punido como complice.

« Art. 4. Toda infracção as leis, que estão em vigor, sobre a necessidade do consentimento do governo para a publicação ou execução das medidas relativas aos cultos será punida segundo o caso, por uma prisão, que poderá elevar-se até seis mezes, e uma multa, que póde elevar-se a 500 libras.

« Art. 5. O criminoso não poderá justificar-se dos delictos previstos nos dous artigos precedentes, quer reclamando que não se criminou o impresso do discurso ou do escripto, quer allegando a ordem de seu superior, o qual esteja no estado ou no estrangeiro. »

He sufficiente ler estas disposições do projecto da lei para comprehender-se as resistencias, que teve de encontrar em certos partidos. Demais estas resistencias demasiado naturaes, eram porventura bem legitimas? Ha mais de quarenta annos que a lei penal entre nós pune estes actos, que o governo piemontez quer punir. Nosso codigo penal, publicado em 1810, contem uma serie de disposições, que são destinadas a reprimir a conducta dos ministros dos cultos, quando, no exercicio de seu ministerio, trazem perturbações á ordem publica por meio de criticas ou de censuras, ou por provocações dirigidas contra a autoridade publica, quer em escriptos, quer em discursos pastoraes proferidos publicamente. E se compararmos a lei franceza com o projecto piemontez, reconhece-se facilmente, que he nossa lei, que o inspirou.

Porém nossa lei vai mais longe; elle prevê e pune actos, que o projecto não crimina, e as penas que infringe, são de um outro modo severas. Em França, um ministro do culto que tivesse provocado directamente a desobediencia ás leis, seria criminoso da pena de banimento ou de deportação, ainda quando a provocação não fosse seguida de sedição ou revolta; ao passo que no Piemonte o maximo da pena neste caso, não excederia a prisão e a multa. A vantagem estaria pois do lado da lei piemonteza, mais indulgente que a nossa; he o resultado do progresso das luses e dos costumes publicos, que exercem sobre a legislação criminal a mais feliz e a mais salutar influencia. O codigo penal francez regeu por quatro annos a Saboia, as provincias de Turim, de Genova e de Nice, sem que o espirito religioso das populações catholicas destas provincias se tivesse alterado o menos possivel, e em França não se tem observado que a liberdade dos cultos tenha soffrido com a longa experiencia, que já temos feito de nossa legislação. A França catholica não he menos catholica, porque os ministros dos cultos são obrigados a respeitar as leis e a autoridade publica, e esses ministros por se terem submettido ás leis, não tem soffrido nem no exercicio regular de sua autoridade nem em sua consideração e legitima influencia. Porque razão pois não aconteceria o mesmo no Piemonte? Porque a separação da autoridade civil e da autoridade religiosa e sua completa independencia não produziriam, no interesse mesmo da religião, os bons effeitos, que ella tem produzido entre nós, e que todos os dias se desenvolvem e se manifestam?

Dissemos que a discussão foi viva e animada na camara dos deputados. O lado direito defendeu com energia a causa do clero catholico, e he debaixo deste ponto de vista, que elle atacou o projecto. O lado esquerdo atacou-o tambem, mas por te-lo achado demasiado restricto, e bastante severo, e de ambos os lados se appellou para a corte de Roma, estes para representarem que a approvação do projecto descontentara aquella corte, que elles tem entretanto o maior interesse em satisfazer, e aquelles para se queixarem das attenções excessivas, que ainda se tem pelo governo do soberano pontifice.

« Vossa lei he uma concessão feita ás mas doutrinas, disse o Sr. Costa de Beauregard; he uma concessão que fazem os ministros afim de augmentar seu poder e elevar sua influencia, poder e influencia que pesam já sobre o Piemonte de um modo desastroso. Supponhamos o que he verosimil, que a lei do casamento civil he adoptada; um padre que não repara, que em sua consciencia não pode separar o sacramento religioso da instituição civil do casamento, revolta-se contra esta lei, e por ter censurado uma disposição da autoridade civil será preso e multado.

Mas podia elle ter realmente uma outra linguagem? Sei que os ministros obtiveram os sufragios da protestante Inglaterra; mas a immensa maioria da nação vê nesta conducta uma insignificante deshonra, que vos estigmatisa a fronte. Ministros imprudentes, prosegui uma popularidade vã e chimerica, e para obte-la, não receiais provocar um schisma no meio de nossas populações assustadas! e em que momento! [illegible] para reatar com a curia romana negociações, cujo successo vos he necessario! Meus amigos politicos, vós e eu temos jurado ser fieis ao rei, manter o pacto fundamental, e ninguem entre nós será perjuro; porém não vos esqueçais que se somos realistas constitucionaes, somos tambem, e antes de tudo, conservadores catholicos. »

O Sr. Broflerio bradou do seu lado:

« Ministros, não tenhais a cabeça altiva para com Roma; affectai vossa grandeza perante o paiz! »

Ha exagerações de um e outro lado; a verdade como sempre se achava entre estas duas opiniões extremas. He isto o que fazia a força do ministerio e recommendava um projecto de lei.

« Declaro, diz o ministro da graça, da justiça e dos cultos, (o Sr. Baliazzi) que o projecto não he de tal natureza, que embarace as negociações com á corte de Roma. Se a curia romana tivesse de fazer queixas contra as leis que protegem a ordem interna do paiz, como a que discutimos neste momento e como muitas outras, que discutiremos depois, deveriamos concluir dahi, que aquella corte está decidida a romper toda a especie de negociações com o governo do Piemonte, o que não he. Quando se trata do exercicio dos direitos inherentes á autoridade civil, emanação do poder temporal, não queremos que um governo estrangeiro, qualquer que seja, de Londres, de Roma, de qualquer outra parte, pretenda intervir em nossos negocios. »

E o presidente do conselho dos ministros o Sr. de Cavour, respondendo mais directamente ao Sr. Costa de Beauregard, completou nestes termos as declarações de seu collega:

« O Sr. de Baurezard, que he um homem intrepido, aceita a solidariedade das opiniões da imprensa a mais exaltada da Saboia, e deste modo se faz de alguma sorte responsavel dos artigos *Corrier des Alpes e du Mont Blanc*. Portanto, elle não deve admirar-se da vivacidade da nossa linguagem. As gazetas, de que elle se constituio defensor, não deixam com effeito de reproduzir artigos mentirosos e calumniadores contra o governo do rei e contra a maioria parlamentar.

« O honrado deputado prestou juramento de fidelidade ao rei e á constituição; temos fé em sua palavra; mas se pensa que por ser catholico, he necessario curvar-se diante da supremacia da igreja, devemos declarar-lhe, que repudiamos esta doutrina. Entendemos que se pode e se deve ser catholico, mantendo o estado na independencia da igreja, e estamos convencidos que nada temos feito, que seja contrario aos principios do catholicismo. Queremos com essa lei que temos proposto, alargar o principio de liberdade, reformando certos abusos commettidos por ministros pouco dignos do altar; nessa parte cremos bem servir os interesses da religião. Dedicados como sempre á causa da liberdade constitucional e do progresso, não deixaremos de lutar por essa causa, em quanto tivermos por nós a confiança da corôa e o apoio do parlamento. »

A discussão tinha tomado o caracter de uma verdadeira luta. O apoio da camara dos deputados não faltou aos ministros; seu projecto foi adoptado na sessão de 14 de março, por uma maioria de 93 votos contra 33.

A discussão de que acabamos de fallar, nos suggerio algumas reflexões, que queremos consignar aqui: O Sr. Costa de Beauregard declarou com uma sinceridade, que não he contestada por ninguem, que « seus amigos e elle são ao mesmo tempo realistas constitucionaes e conservadores catholicos »; mas como este orador pode conciliar esta declaração com o direito que quer reservar para os ministros do culto catholico de censurarem publicamente as leis do estado? Uma lei, em quanto he lei, deve ser obedecida, e não he possivel admittir-se que cada um possa julga-la soberanamente em sua consciencia e aconselhar publica e officialmente, que se não submetta a ella. A insurreição contra a lei não he jamais permittida. Se por ventura se reservasse para os ministros de um culto, o direito de pronunciarem a censura publica de uma lei do alto do pulpito ou em um escripto pastoral, introduzir-se-hia a anarchia na lei e na administração publica. Isto não he nem de um conservador, nem de um realista constitucional, e estamos sorprendidos de que o Sr. de Beauregard não tivesse visto esta fatal consequencia de sua doutrina.

O mesmo orador lembrou o juramento de fidelidade, que seus amigos e elle prestaram igualmente

ILEGÍVEL

MUTILADO

ao rei e ao pacto constitucional, e declarou que no seu partido « não se conhecia o perjurio ». He verdade que o espirito constitucional tem feito grandes progressos, e tem conquistado adherentes até nas fileiras daquelles, que se tinham mostrado ao principio seus mais constantes adversarios, poderiamos dizer. seus mais implacaveis inimigos. Vemos com satisfação este melhoramento nos sentimentos e disposições dos partidos politicos, e concluimos dahi, que o governo parlamentar se funda no Piemonte e penetra em todas as classes, precisamente porque elle responde ás necessidades de segurança e de confiança que os povos de sua vez experimentam actualmente.

Dissemos que a questão, agitada no seio da camara dos deputados, domina a situação do governo e a dos partidos politicos ; acrescentamos que ella se reproduzirá infalivelmente em todas as occasiões e debaixo de todas as formas, até que tenha recebido uma solução definitiva. O governo e as camaras pois se deem pressa em se desembaraçarem desta grave difficuldade, que pesa sobre os negocios publicos, de que de um momento para outro poderiam vir a ser a causa ou o pretexto das mais graves desordens. Cremos bastantemente que o schisma, com que se tem ameaçado ao Sr. de Cavour, não apparecerá, porem não conviria que os oradores podessem mesmo evocar-lhe a ameaça. Cumpre ao governo cuidar disto, pertence-lhe propor ás camaras as medidas, que satisfizerem completamente todos os interesses, contentando todas as consciencias. Pode ser que a intervenção da côrte de Roma seja necessaria ; deve ser isto o objecto das negociações, cuja continuação se tem annunciado, e que poderão ter feliz resultado se forem conduzidas com moderação e com o desejo sincero de encontrarem-se no terreno das concessões reciprocas. A côrte de Roma; em mais de uma occasião, se conduzio com uma sabedoria e uma habilidade. que não erão indignas de seu antigo renome. Pio IX não tem gosto por questões e contestações, e pode-se crer, que elle não se deixará arrastar pelas pretenções insensatas dos partidos, dos quaes elle conhece melhor que ninguem, as temerarias exagerações. Estes partidos existem no Piemonte ; quem duvida ? Elles teem talvez representantes nas camaras e orgãos certamente na imprensa.

He a estes que o Sr. de Cavour fez allusão em sua resposta ao Sr. de Beauregard. O primeiro ministro do rei Victor Emmanuel lhes fez, como nos parece, muita honra designando-os assim do alto da tribuna. Que lhe importam as injurias e calumnias de alguns escritores cegos por suas paixões ? He uma das necessidades dos governos livres viverem no meio dos erros da imprensa e resistirem aos seus ataques ; aquelles que se não perturbam nem se movem com elles, são os unicos que merecem ser chamados homens de estado. Em summa, esta difficuldade não he maior que outras muitas que acompanham os goveruos, que só devem contar comsigo. Ha hoje por toda a parte periodicos revolucionarios e gazetas que, sob o pretexto de defenderem as antigas instituições, provocam constantemente a perturbação da sociedade civil ; o Piemonte não deixa de os ter, he um mal este que só póde achar remedio em uma repressão efficaz. A legislação porventura tem provido isto sufficientemente ? Temos duvidado e duvidamos ainda. Um dia sem duvida esta questão será dada em ordem do dia ; entretanto a imprensa *exaltada* prosegue sua tarefa ; defende violentamente o que ella chama privilegios do clero catholico ; defendo-os quasi sempre com injurias, violencias e provocações. He um inconveniente sem duvida, he até um perigo ; porque ella compromette deste modo os direitos legitimos, que, no interesse de sua defeza, as gazetas provocadas e insultadas, moderadas ou revolucionarias, debatem constantemente. O clero catholico nada ganha com estas especies de discussões, e a causa da religião ahi perde tambem seu prestigio, porque muitas vezes ha prazer em confundir seus interesses sagrados com os interesses temporaes do clero.

O projecto de lei sobre a reforma do codigo penal adoptado pela camara dos deputados, foi levado ao senado, e já soffreu nas commissões a prova de uma discussão preparatoria. Nomeou-se uma commissão, cuja maioria he, segundo se diz, pouco favoravel a proposta do governo. Tambem se diz que um novo conflicto está a ponto de rebentar por aquella occasião entre as duas camaras. Esperamos que de uma e de outra parte se fará tudo que fôr [illegible] a prudencia do gabinete e do senado. Em todo o caso, estamos convencidos de que a questão será da parte da assembléa o objecto de um exame attento e de uma deliberação calma e reflectida.

Depois da votação da camara dos deputados, o governo entendeu que devia tomar contra os administradores dos seminarios de Turim uma medida energica, a qual deve á luta um novo elemento. Reservamo-nos explicar-nos proximamente sobre esse grave incidente.

(*Journal des Debats*).

INTERIOR.

RIO DE JANEIRO.

Assembléa geral legislativa.

EM 7 DE MAIO DE 1854.

Presidencia do Sr. Candido José de Araujo Vianna.

Ao meio dia, reunidos os Srs. deputados e senadores na sala das sessões do senado, são eleitos para a deputação que deve receber a S. M. o Imperador os Srs. deputados Belisario, Luiz Carlos, Dutra Rocha, Belfort, Magalhães Castro, D. Francisco, Brusque, Nebias, Viriato, Ferraz, conego Leal, Machado, Gouvêa, Travasso, Livramento, Fernandes Vieira, visconde de Baependy, conego Silva, Teixeira e Souza, Henriques, Mendes de Almeida, Silva Guimarães, Barbosa da Cunha, e Titára: e os Srs. senadores, marquez de Caxias, Oliveira Coutinho. Dantas, Araujo Ribeiro, Souza e Mello, Muniz, Rodrigues Torres, Jobim, visconde de Abrantes, Vergueiro, Cunha Vasconsellos, e Viveiros ; e para a deputação que tem de receber S. M. a Imperatriz os Srs. deputados, Mendonça, Aprigio Guimarães, Fausto, e Seára, e os Srs. senadores, marquez de Valença e D. Manoel.

A' uma hora da tarde, annunciando-se a chegada de SS. MM. II., sahem as deputações a espera-los á porta do edificio. Entrando S. M. o Imperador na sala he ahi recebido pelos Srs. presidentes e secretarios, os quaes unindo-se á deputação acompanham o mesmo augusto senhor até o throno, no qual toma assento. S. M. manda sentarem-se os Srs. deputados e senadores, e pronuncia a seguinte

FALLA.

« *Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação.*

« He com a mais viva satisfação que vos vejo reunidos em redor do meu throno ; e como sempre, conto com o auxilio de vosso patriotismo e de vossas luzes no empenho de promover o bem e a prosperidade do Brasil.

« Congratulo-me comvosco pela paz e tranquillidade com que a Providencia nos tem beneficiado. A situação do paiz offerece-vos favoravel ensejo para melhorardes os differentes ramos da publica administração.

« O estado das nossas finanças continu'a a ser esperançoso, bem que o progresso da renda possa ser interrompido pelos acontecimentos que na presente conjunctura ameaçam a paz da Europa.

« A administração da justiça exige algumas reformas que remedêem os defeitos que a experiencia tem indicado na legislação do processo criminal e commercial, bem como no systema hypotecario. Estas reformas devem ter por fim garantir mais efficazmente a segurança publica e individual, assim como os interesses da propriedade e do commercio.

« A necessidade de attrahir uma emigração morigerada e industriosa torna-se cada vez mais urgente, e espero que auxiliareis o meu governo com os recursos necessarios para que a lei das terras produza todos os seus importantes resultados.

« O meu governo continu'a a exercer na repressão do trafico a mais activa e energica vigilancia, empregando os meios de que pode dispor para extinguir este abominavel commercio ; e os seus esforços tem sido até agora coroados de feliz resultado.

« Recommendo-vos o projecto de lei, iniciado nos ultimos dias da sessão passada, que tem por fim tornar mais efficaz esta repressão.

« Os meus ministros indicar-vos-hão nos seus relatorios as medidas que julgam indispensaveis para melhorar a organisação do exercito e da armada, assim como as que reclamam o bem destes leaes defensores do estado, e a segurança do futuro de suas familias.

« Tenho procurado conservar relações de amizade e boa intelligencia com todas as potencias estrangeiras. A paz, que dá vida ao commercio e á industria, he uma das primeiras necessidades dos povos.

« Sinto ter de annunciar-vos que o ministro do Brasil que se achava acreditado junto ao governo da republica do Paraguay teve de retirar-se por lhe haverem sido enviados os seus passaportes. Espero porém que esta occurrencia terminará de um modo honroso, sem que se alterem as relações de paz entre as duas nações.

« A republica Oriental do Uruguay passou por nova crise em dias de setembro do anno findo.

« Reconheci o governo provisorio que nessa occasião se estabeleceu, depois que o paiz adherio á mudança que se havia effectuado.

« Desejando ver pacificada e solidamente organisada esta republica, com a qual o imperio mantem tão estreitas e multiplicadas relações, accedi ás instantes reclamações dirigidas ao meu governo, prestando um subsidio pecuniario, e a força de terra que foi requisitada.

« Estes auxilios tem por unico objecto facilitar os meios de firmar a paz e a independencia daquelle Estado.

« Augustos e dignissimos Srs. representantes da nação ! Certo do vosso franco e leal concurso, proseguirei sem descanso na tarefa que me tenho proposto de elevar a nossa patria ao mais alto grão de prosperidade. He esta a missão que a Providencia incumbe áquelles a quem está confiado o governo das nações, e para desempenha-la, não haverá sacrificios que eu não esteja disposto a fazer.

« Está aberta a sessão. »

Terminado este acto retiram-se SS. MM. II. com o mesmo ceremonial com que haviam sido recebidos e immediatamente o Sr. presidente levanta a sessão.

30 de abril.

Por decreto de 20 de abril ultimo foi nomeado o juiz de direito Antonio Joaquim Monteiro de Sampaio para chefe de policia da provincia de Matto-Grosso.

Por decreto de 25 do mesmo mez foram nomeados:

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 76 de infantaria da guarda nacional da provincia da Bahia, Felisberto José Pinheiro.

Tenente-coronel commandante do batalhão n. 77 dito dito, Manoel Henriques Gomes Rego.

Por decretos de 28 do mesmo mez :

Foi perdoada a Antonio Coelho Antão de Vasconcellos a pena de quatro mezes de prisão e multa, que lhe foi imposta por sentença do juiz de direito interino da comarca de Cabo Frio, da provincia do Rio de Janeiro.

Foram reformados nos mesmos postos :

O coronel da extincta 2.ª legião da guarda nacional da capital da provincia da Bahia, Luiz Manoel de Oliveira Mendes.

O tenente-coronel do extincto 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Santo Amaro, da mesma provincia, Francisco Pereira Sudré.

O major do extincto 3.º batalhão de infantaria da guarda nacional da capital da dita provincia, Francisco Balduino Ferreira.

O major do extincto batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio de Mamanguape, da provincia da Parahiba, José Gomes da Silveira.

Fomos obsequiados com folhas dos Estados-Unidos até 21 do mez passado. Nada de interesse tinha occorrido na União Americana. A questão do vapor *Black Warrior*, detido na Havana pelas autoridades da alfandega e abandonado depois pelo capitão, ainda não estava resolvida. O governo de Washington mandára proceder a averiguações.

Tinha havido tres explosões em vapores fluviaes, que custara a vida a cento e cincoenta passageiros. O numero dos feridos foi consideravelmente maior.

O Sr. Sergio Teixeira de Macedo, ministro plenipotenciario do Brasil em Inglaterra, foi nomeado Grão-Cruz honorario da ordem da Rosa.

O Sr. Francisco Alves de Brito, thesoureiro da substituição de notas da caixa da amortisação foi aposentado. Para substitui-lo foi nomeado o Sr. José Leite Pereira Campos.

— 7 de maio. —

Por decretos do 1º do corrente foram nomeados :

Juiz municipal e de orphãos do termo de Monte-[illegible] da provincia da Bahia, o bacharel Cypriano de Almeida Sobrão.

Idem, idem dos termos reunidos de Caxias e San-José, da provincia do Maranhão, o bacharel Thomé Fernandes de Castro Madeira.

Teve mercê da serventia vitalicia do officio de escrivão do juizo dos feitos da fazenda do municipio da côrte e provincia do Rio de Janeiro, Silveste dos Reis Nunes.

Por decretos de 3 do mesmo mez foram nomeados:

Major-ajudante d'ordens do commando superior da guarda nacional dos municipios do Espirito Santo, Victoria e Serra, da provincia do Espirito Santo, Urbano Rodrigues Souto.

Tenente-coronel commandante do batalhao de infantaria da guarda nacional do municipio da Capella, da provincia de Sergipe, o major João Gonçalves Dias Coelho e Mello.

Commandante superior da guarda nacional dos municipios do Brejo e Cimbres, da provincia de Pernambuco, Francisco Alves Cavalcanti Camboim.

Chefe do estado-maior da mesma guarda nacional, João Leite de Torres Galindo.

Tenente-coronel commandante do corpo de cavallaria do municipio do Brejo, Francisco Beringuel Cesar de Andrade.

Tenentes-coroneis commandantes dos 2 batalhões de infantaria do mesmo municipio, Caetano de Oliveira Mello e Manoel Claudio Bezerra de Menezes.

Major commandante da secção do batalhão da reserva do mesmo municipio, João do Rego Maciel.

Tenentes-coroneis commandantes dos 2 batalhões de Cimbres, Joaquim de Almeida Catanho e Antonio de Siqueira Barbosa.

Major commandante da secção do batalhão da reserva do mesmo municipio, Joaquim Severiano Leite.

Major do batalhão de artilharia da guarda nacional da capital da provincia do Pará, o tenente reformado do exercito Severino Eusebio Cordeiro.

Major do 2º batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio do Porto de Móz, da mesma provincia, o alferes reformado do exercito Antonio de Moraes Pimentel.

Cirurgião-mór da guarda nacional do municipio de Pitangui, da provincia de Minas Geraes, o Dr. Francisco Cordeiro de Campos Valladares.

Foi reformado no mesmo posto o tenente-coronel do extincto batalhão de infantaria da guarda nacional do municipio da villa de Bragança, da provincia de S. Paulo, Francisco Xavier Ferreira da Cunha.

Por decretos de 5 do mesmo mez foram nomeados :

Commandante superior da guarda nacional dos municipios do Espirito Santo, Victoria e Serra, o coronel da extincta 2.ª linha José Francisco de Andrade e Almeida Monjardim.

Chefe do estado-maior do commando superior da guarde nacional do municipio da Purificação de Campos do Irará, da prouincia da Bahia, José Cupertino Simões.

Tenente-coronel commandante do 1º batalhão da guarda nacional do mesmo municipio, Pedro Alvares Campos.

Tenente-coronel commandante do batalhão da reserva da guarda nacional do municipio da Cachoeira, da mesma provincia, Ignacio Rodrigues d'Utra.

Foi concedida a demissão que pedio José Joaquim de Magalhães Fontoura do posto de tenente-coronel chefe do estado-maior da guarda nacional da capital, S. José e S. Miguel, da provincia de Santa Catharina. (*Jornal do Commercio.*)

BAHIA.

Commissões dos rios Pardo e Gequitinhonha.

Relatorio do major de engenheiros Innocencio Velloso Pederneiras, em janeiro de 1854.

(*Continuação do n. 112.*)

Melhoramento da navegação do Gequitinhonha.

Desobstrucção de canaes no leito do rio das Pedras.

A parte cachoeirosa do rio Gequitinhonha, com quanto ja muito navegavel, apresenta com tudo obstaculos que a arte não pode vencer sem o emprego de capitaes muito superiores á immediata utilidade que os seus melhoramentos poderiam offerecer, em vista da actual importancia do commercio do lugar. Ha porem, como ja tive occasião de dizer, milhares de pequenos embaraços e causas de perigos que se podem minorar e mesmo remover sem grandes despezas. Taes são as pedras isoladas ou pequenos escolhos que, collocados no meio de um canal torrentoso, muitas vezes, zombando da pericia dos canoeiros, recebem e fazem em pedaços a canoa que desce impellida pela corrente ; taes são os chamados *sequeiros* que offerecem outros canaes, quando o rio se acha no minimo de suas aguas, os quaes consistem em bancos de pedras irregulares, em geral pont'agudas fixas ou soltas, que deixam vasar a agua por inumeraveis intersticios de modo que obrigam os canoeiros a descarregarem as canoas, afim de as poderem arrastar. Quebrar estes escolhos, remover e quebrar as pedras dos sequeiros, de sorte a permittirem a passagem das canoas sem descarrego, foi o objecto de meu especial cuidado, logo que em agosto e setembro a secca do rio deu lugar. O commandante do destacamento da Cachoeira, a quem dei instrucções para este trabalho, da-me conta circumstanciada do que nelle adiantou em officio de 31 de outubro que aqui junto por copia, e assim cabe acrescentar a V. Ex. que com isto se conseguio melhoramento notavel na navegação entre a Cachoeirinha e o Salto, e que tenho esperança de ver breve removidas as principaes causas de perdas de canoas no Baixo Gequitinhonha, sendo incontestavel a reducção dellas depois da policia alli novamente estabelecida.

Desobstrucção do canal Poassú.

Este serviço, que o anno passado annunciei a V. Ex., estar concluido nos seus dous terços, acha-se hoje terminado inteiramente, tendo sido percorrido o canal em sua totalidade, visto que a secca deste anno, maior que a do anterior, poz a descoberto troncos e outros fragmentos de arvores, cuja remoção não havia sido julgada necessaria. Despendeu-se o anno passado com jornaleiros 1:692$500, e este anno, em que o trabalho foi ao menos igual, pela circumstancia de se ter de percorrer o que ja estava feito, a despeza não excedeu de 266$000 graças a aptidão que vão desenvolvendo os africanos livres, para todo o servico e ao zelo e actividade do administrador, ajudado de alguns particulares, que concorreram com dias de serviço gratuitamente.

Acha-se pois desobstruido o canal Poassú, a maior parte das difficuldades de communicação fluvial entre os rios Pardo e Gequitinhonha está vencida ; mas força he não dissimular que esta communicação não será jamais tão franca, como deve exiger o commercio de Gequitinhonha com o porto de Canavieiras, onde segundo o plano da companhia Pedroso, tem de entrar os vapores da nossa navegação costeira á vapor.

Sendo este canal extremamente tortuoso, e percorrendo uma matta virgem espessa na extenção de quatro leguas vão suas aguas continuamente solapando á direita e á esquerda, as raizes de immensas arvores que se despenham para dentro delle e a cada passo interrompem a sua navegação, especialmente no tempo das enchentes, de sorte que necessita de um continuado entretenimento a que se não prestam os moradores.

Além disso a parte inferior do rio da Salsa, que he o complemento de sua navegação, está dependente de um serviço de desobstrucção, semelhante, posto que em menor escala, ao que se fez no canal. Estes inconvenientes são facilmente remediaveis, como he claro, e creio mesmo que, derrubando-se na largura de 20 braças uma e outra margem do canal ficaria quasi inteiramente dispensada a necessidade de um entretenimento especial. Outro porem existe de maior monta, que apparece nos annos em que a secca se faz mais sentir. As aguas que o Gequitinhonha destaca para o canal, trazendo no grande leito velocidade maior do que aquella de que passam a ser animadas ao entrarem para o riacho pela sua estreiteza, e inumeraveis voltas que dá, fazem na sua embocadura um deposito de areias tal que, logo que o rio desce a certo grão, na força da secca, impede a sua entrada, e a navegação fica totalmente interrompida. Este anno durante quasi todo o mez de setembro, ficou inteiramente cortada esta communicação.

He provavel que este inconveniente minore um pouco com o serviço da desobstrucção que se concluio este anno, visto que assim cessou uma das causas do retardamento de sua corrente ; mas he innegavel que esta navegação sempre por canaes estreitos, e tortuosos conservará mais franca a communicação da Cachoeirinha e de todo o Gequitinhonha com o porto de Belmonte, do que com o de Canavieiras, mormente se considerarmos a questão em re-[illegible] pois bem differente he, poderem os vapores da companhia de navegação exterior baldear os carregamentos para os vapores interiores directamente, da dependencia em que ficam no porto de Canavieiras, de transporte em canoas na distancia de 10 á 12 leguas de navegação pouco commoda. Assim conviria melhor á companhia Pedroso, e ao commercio em geral, que os vapores entrassem em Belmonte em vez de Canavseiras, ao menos nas occasiões em que aquella barra offerece fundo sufficiente, como acontece em algumas épocas do anno.

Acredita-se que a abertura de um canal entre Canavieiras e Belmonte, ao longo da costa, remediara todos os inconvenientes. Com effeito dado este canal navegavel, ainda que seja só por canoas, ficando a distancia entre as duas povoações reduzida a quatro horas de viagem, pouca differença faria aos vapores, e mais navios do commercio de Gequitinhonha, entrarem em um ou outro porto, e as duas povoações com isto ganhariam consideravelmente ; porem com quanto eu me anime a emprehender este trabalho, com esperança de successo em breve tempo, ajudado da companhia de africanos trabalhadores, todavia tal he a alternativa de invasão e recuo do mar sobre a costa, que ficando o canal pouco distante delle, receio bastante pela sua conservação. A distancia entre os dous pontos he 11 minutos, mas ha de uma e outra parte braços de rios, de maré que reduzem o canal que se haja de fazer a pouco mais de uma legua, e creio poder assegurar á V. Ex. que a despeza não chegará a vinte mil dias de serviço de um homem, e que os habitantes de uma e outra povoação em grande numero se offerecem para ajudar o governo nesta empreza.

Canal do porto do Mato.

O anno passado informei a V. Ex. que não estava longe a conclusão do canal do porto do Mato ; cabe-me agora a satisfação de annunciar que, desde o ultimo de agosto, pertencem ao dominio da navegação dos rios Pardo e Gequitinhonha as barras de Poxim e Commandatuba com a abertura deste canal. O seu comprimento he de 160 braças, sendo 100 na areia e 60 no mangue. He ainda aos africanos, ao zelo do administrador e ao concurso de alguns particulares mais interessados, que devo o não ter despendido mais de 714$500, afora o mantimento consumido, e as despezas de instrumentos e utensilios.

Entre ao uso publico este canal, a inconsideração dos seus primeiros navegadores, permittindo que elles apoiassem seus remos contra as paredes de areia e as desmoronassem, teve de ficar em pouco tempo obstruido a ponto de não dar passagem senão nas grandes marés. Por fim houve quem se lembrasse de ir dentro delle encalhar uma balsa de madeira ! Taes abusos me tem impedido de faze-lo desobstruir emquanto não enraiza a grama que se plantou nas suas bordas e paredes.

Estradas lateraes.

Estrada lateral do Gequitinhonha.

A idéa de uma estrada que acompanhe as suas margens he inseparavel de um rio navegavel : he como um supplemento indispensavel á sua navegação. O menor accidente no rio pode obrigar o navegante a recorrer a ella para supprir-se na morada mais proxima de qualquer necessidade urgente ; outras vezes uma grande enchente interrompe a navegação, mas por meio da estrada esta interrupção não affecta as mais relações que della não dependem essencialmente : emfim no Gequitinhonha um dos principaes generos de retorno para o seu commercio de importação he o gado, que por modo nenhum dispensa uma estrada. Além disto os habitantes das margens do rio são mais felizes quando, além do grifo, podem dispor do caminho parado, de mais prompto uso, visto que não depende de canôas, nem de remadores.

Debaixo deste ponto de vista, o traço de uma estrada lateral deve quanto ser possa acompanhar uma das margens do rio. Ainda a esta condicção se presta a natureza do curso do Gequitinhonha do modo mais favoravel. Verdade he que nas proximidades de sua foz ha voltas que uma estrada geral não pode acompanhar, e não só isto como o alagado de suas margens serviria de grande embaraço ; mas nas 77 leguas restantes, são tão pouco sensiveis as suas voltas, que em nada prejudicam o traço de estrada sugeita á qualquer de suas margens. Não sei mesmo se não posso assegurar que outra não devia jamais ser a direcção a adoptar-se para uma estrada que conduzisse da Cachoeirinha ao Calhão, abstracção feita da necessidade de faze-la aompanhar o rio.

As mesmas difficuldades a parte inferior que obrigam vir a estrada sahir 3 leguas ao sul de Belmonte, offerecem alguma compensação, e he que ella atravessa, nesta parte, longas ampinas, em vez de mattas virgens sem pasto algum, e vem sahir em outro campo igualmente grande e mais que sufficiente para nelle refazer-se uma fort boiada, e esperar compradores tanto de Belmonte como de Santa-Cruz e porto Seguro, dispensando-se assim, por muitos annos as despezas de ramificaçõs especiaes para estes ultimos pontos.

Dividirei a estrada latral do Gequitinhonha em cinco secções para melhor fazer ver á V. Exc., o serviço que nella se ha feito. São : 1.ª a porção que se afasta da margem direita do rio no lugar denominado —Ilha do Chaves,— e vem sahir nos campos de Mugiquissaba com 13 leguas ; 2.ª a que acompanha a mesma margem até á Cachoeirinha, na extensão de 7 leguas ; 3.ª a que deste porto segue 10 leguas até o porto de baixo do Salto, limite desta provincia ; 4.ª á que liga este porto com o de cima e povoação, e serve de varadouro á navegação, com menos de uma milha de comprimento ; 5.ª finalmente á que do Salto vai ao Calhão, acompanhando sempre a mesma margem do rio na extensão de 60 leguas.

A primeira secção foi aberta este anno e está ainda em picada dependente de alguns melhoramentos que se vão emprehender agora, mas já pode dar passo aos boiadeiros. Despendeu-se neste serviço com jornaleiros, além do mantimento, 300$ rs.

A segunda secção ja existia em picada transitavel, mas em pessimo estado nella não houve tempo de se trabalhar este anno, passando a necessidade de seu melhoramento a ser más urgente, depois que se abrio a picada da primeira secção.

Na terceira secção em que ja existia uma antiga picada quasi em abandono, apezar de sua necessidade, visto ser a communicação terrea de dous pontos mais importantes do commercio do Gequitinhonha, Cachoeirinha e Salto, fizeram-se os melhoramentos que o tempo e os meios permittiram. Pode-se hoje ir commodamente da Cachoeirinha ao Salto á cavallo e mesmo com animaes carregados. Não tem porém tudo quanto ella precisa, por quanto ainda ha ladeiras que se devem melhorar, e atravessa corregos que necessitam de pontes no tempo das enchentes.

A quarta secção ou varadouro do Salto, com quanto não exceda a extenção de 900 braças, he indubitavelmente a mais importante, por quanto alli se reunem as necessidades, tanto dos viajantes por terra, como de todo o commercio do Gequitinhonha. Não se cuida pois simplesmente em fazer caminho para boiadeiros e tropeiros, trata-se de uma verdadeira estrada para o transporte de todos os objectos do commercio do rio, e até das proprias canôas carregadas, se for possivel. Existia um caminho frequentado pelas tropas empregadas no transporte dos diversos carregamentos do porto de baixo para o de cima e vice-versa, mas não só não era o mais curto, senão tambem era sugeito a ladeiras. Tracei-o este anno por outra parte, por onde se pode conseguir não só encurta-lo como diminuir o numero de suas ladeiras ; porem esta ainda muito longe de possuir todos os melhoramentos de que carece em relação á sua importancia. Neste serviço, e no da secção precedente despenderam-se, além do mantimento, 270$500 rs., com jornaes de trabalhadores, e não houve auxilio dos africanos.

A quinta secção he toda exclusivamente do territorio mineiro, e pertence ao dominio da anarchia, que ainda está flagelando o commercio do Gequitinhonha ; mas he ella tão importante, que não duvidei tomar sobre mim a responsabilidade das despezas de seu melhoramento, procurando quem quizesse emprehender o serviço por empreitada quanto á porção não povoada entre o Salto e S. Miguel, visto que, quanto á outra parte, eu, por meio das autoridades locaes, havia convidado os moradores a limparem e melhorarem a extensão comprehendida nas suas fazendas. Não achei quem quizesse tomar a empreza, e nem mais fui informado do que se levou a effeito na parte povoada.

Conto com providencias do Exm. presidente de Minas a este respeito, e se estas me não faltarem, alimento muitas esperanças de conseguir, nos proximos trabalhos, inteiramente melhorada toda a estrada do Gequitinhonha, de modo que as tropas de gado, em setembro futuro, possam descer commodamente até á costa, sem dependencia do transito in-[illegible] que vai de pouco acima do Salto a Porto Seguro.

Estrada do Rio Pardo.

Como V. Exc. vê a estrada de Gequitinhonha he uma necessidade urgente reclamada por um commercio já estabelecido e crescente, cujo progresso, a sua falta póde tolher.

Não posso dizer outro tanto da que emprehendemos na direcção geral do Rio Pardo navegavel. Sertões extremamente pobres, de nenhum commercio pelo rio, que por sua parte he de navegação pouco franca, nada vejo alli que possa reclamar uma estrada lateral, a não ser a mesma razão que me induzio a aceitar a idéa de um destacamento-colonia, em seu ponto mais central. Uma estrada no Rio Pardo, longo tempo servirá unicamente para uso do destacamento e das aldeias que alli se vão estabelecer, e talvez para guiar um ou outro especulador de jacaranda, quando o terror do gentio se dissipar. Com tudo he um passo util para o futuro desenvolvimento desta porção interessante do territorio da provincia, o qual senão póde destacar da creação do destacamento e das aldeias. Satisfazendo pois as necessidades do Gequitinhonha convinha ao mesmo tempo pensar nas utilidades do Rio Pardo, para o estabelecimento das quaes, além disso, eu tinha recebido ordens expressas de V. Exc.

O Rio Pardo he bastante sinuoso, como ja tive occasião de mostrar ao governo, não he possivel que uma estrada acompanhe as suas margens, muitas vezes sem prejuizo enorme de outra das condições essenciaes do seu conveniente traço, que he o torna-la, quanto ser possa, tão longa como a distancia entre os dous pontos que ella deve communicar. Procurei conciliar estas duas condições, fazendo com que a estrada, acompanhando a margem direita do rio na distancia em que isto he possivel só a tocasse em pontos que não distassem mais de um dia de viagem, nas porções em que o rio mais se afasta da direcção geral, e ordenei o estabelecimento de roçados nestes pontos.

Em julho subio a expedição encarregada de continuar os trabalhos encetados o anno anterior, a qual por muito pouco não conseguio chegar ao Salto, sendo obrigada a voltar em agosto, por falta de mantimento e necessidade de reformar a ferramenta. Tornou a subir no mesmo mez, concluio a picada até ao Salto, onde tinha ordem de abrir dous grandes roçados, sendo como acima fica dito, um destinado ao estabelecimento do quartel, outro á fundação de uma aldeia de Botecudos, e voltou em outubro atrapalhada pela enchente, trazendo quatro canoas das que mandei fazer, e deixando prompto sómente um dos roçados, em consequencia de haver sido sempre inquietada pela gentilidade.

Comquanto se não devam escurecer as difficuldades inherentes ao serviço do Rio Pardo, onde tudo está segundo a natureza, e só habitam meia duzia de hordas, selvagens, não posso todavia contentar-me com as explicações que me foram dadas pelo director da expedição para justificar o pouco resultado que se alcançou alli do tempo consumido, e despezas feitas, que andaram em 963$500, só de jornaes de trabalhadores em ambas as expedições. Tive occasião de sentir aqui, mais que em outra qualquer porção dos trabalhos deste anno, a falta de gente para empregar com as habilitações necessarias para bem dirigir trabalhos de um numero um pouco consideravel de jornaleiros ; ou de um ajudante, que me segunde na fiscalisação do detalhe do serviço. Felizmente, porém, a nomeação do Sr. Frei Luiz de Grava, missionario capuchinho, para se encarregar da cathequese dos indigenas daquelle rio, me parece uma importante acquisição para remediar este inconveniente por aquelle lado, e nisto apoio todas as minhas esperanças do melhor successo nas operações do anno que entra.

Obras provinciaes.

Comarca de Porto Seguro.

Bem desejara eu dar noticia a V. Exc. de trabalhos que indicassem algum progresso no material desta comarca, independente do que lhe toca na partilha dos beneficios da navegação do Gequitinhonha ; mas taes são os embaraços inherentes ao atrazo das localidades, que esmorecem as boas disposições do empregado desejoso de distribuir os dinheiros publicos a seu cargo, com a necessaria economia. Um particular emprehende edificar uma casa, ella lhe custa uma despeza razoavel em relação aos preços dos materiaes e mão de obra, segundo a sua maior ou menor abundancia no mercado ; ao governo custa um igual edificio duas ou tres vezes mais caro ! He para o Sr. Fulano, custa dous ; he para o governo, custa quatro ! E nem vejo meio a oppor-se a este arbitrio, porquanto as commissões em geral parecem se conformar com este modo de entender, e quando não, são compostas de individuos que tem suas occupações, e não estão para se consumirem em procurar preço, mais razoaveis, em um mercado onde, em geral não ha o menor empenho em vender ; e uma administração especial facilmente encontrará uma liga, que a obrigará a pagar o que lhe pedirem sob pena de nada fazer, pois infelizmente não ha por alli necessidades que instiguem o homem a trabalhar, senão em troca de ganhos exorbitantes. Taes são os embaraços com que se tem achado a braços os poucos serviços que estão em andamento, todos a cargo de commissões especiaes.

Matriz e casa da camara da villa de Porto Seguro.

Estes edificios publicos da villa de Porto Seguro, especialmente o ultimo, como quasi todos da comarca, estavam entregues ao estrago do tempo e da vegetação. O governo ordenou-me que nelles fizesse os reparos essenciaes em relação ás mais despezas que se tivessem de fazer na comarca, aproveitando para a gerencia dos dinheiros a empregar, o auxilio de commissões que havia nomeado. Em consequencia tratou-se de reparar a sacristia da igreja, que o respectivo vigario reclamou como primeira necessidade, e o mais dinheiro disponivel, foi empregado no reparo da casa da camara e cadeia, que se estava arruinando consideravelmente. Com effeito além do concerto da sacristia da matriz, acham-se hoje reformados todo o cobrimento, e todas as peças deterioradas do segundo pavimento deste edificio, tendo-se despendido com o serviço feito, (inclusive o da igreja) e com alguns materiaes reunidos para continuação da obra, 960$430 rs., como se vê das contas apresentadas pelas respectivas commissões.

Casa da camara e cadeia de Santa Cruz.

A casa ultimamente comprada pelo governo da provincia, para servir de prisão e casa de camara e de jurados, da villa de Santa Cruz precisava, além de alguns pequenos reparos no cobrimento, as modificações proprias para o fim a que era destinada. Foi necessario fazer devisões no pavimento terreo para prisões fortes para homens e para mulheres, e commodos para carcereiro e guarda. Tudo se conseguio com a despeza de cerca de 600$000 rs., inclusive o custo das grades de ferro que servem de portas ás prisões fortes, o qual montou a 239$760 rs., ficando em deposito uns 300 alqueires de cal que sobraram deste serviço, e que breve terão outra applicação.

Estrada vicinal de Santa Cruz a Porto Seguro.

Emprehendi tambem melhorar a communicação entre as villas de Santa Cruz e Porto Seguro, até agora sugeita aos embaraços da maré cheia e ás sinuosidades da praia ; igual tentativo fiz a respeito da porção do caminho entre a mesma villa e a de Belmonte. Na primeira conseguio-se alguma cousa, pois, bem que não estejam ainda feitas algumas pequenas pontes de que precisa, pode-se ir de Porto Seguro a Santa Cruz e vice-versa, independentemente de maré vasia ; porém nada se adiantou no outro sentido, por falta de trabalhadores que se quizessem prestar a serviço regular, outra difficuldade com que se veem constantemente a braços as obras publicas.

Casa da camara e cadeia de Belmonte.

O edificio destinado na villa de Belmonte a servir de prisão e casa de camara e de jurados, começado ha mais de tres annos, approxima-se a sua conclusão. Graças aos bons desejos da commissão respectiva, trabalhou-se nelle este anno com mais actividade, e ouso contar que a villa de Belmonte desde um dos primeiros mezes do anno de 1854 não continuará a sentir a falta de uma casa para sessão de sua camara municipal e dos seus jurados, assim como de prisões fortes para os criminosos do seu municipio. Tem-se gasto nesta obra depois que passou á minha direcção 845$360 rs., até principios de dezembro passado.

He digno da attenção do governo o estado de ruina em que se acham as matrizes desta villa e de Canavieiras : qualquer dellas está no caso de necessitar uma completa reconstrucção. Eu nada emprehendi em seu favor, por isso que as despezas necessarias a uma reconstrucção, me pareceram bastante fortes, para precisarem de uma autorisação especial de V. Exc. Com tudo alguns tijolos ja fabricados pelos Africanos, estão reservados para esta construcção, se V. Exc. a ordenar, e já providenciei sobre a vinda para Belmonte da cal que se acha em deposito em Santa Cruz.

Companhia de Africanos livres trabalhadores, empregados na Gequitinhonha.

Não darei termo ao que de mais notavel tenho a informar a V. Exc., sem fallar nos Africanos livres, que se acham empregados na Gequitinhonha, debaixo da minha direcção. Estão alli hoje 27 pretos, tres meninos de 14 a 16 annos e 28 pretas. Nasceram este anno um menino e duas meninas, das quaes falleceu uma com dous mezes mais ou menos de idade.

Boçaes pela maior parte, estes Africanos foram de algum embaraço ao principio, em vez de ajuda ; por isso nem elles podiam estar satisfeitos, nem eu. Trabalhos inteiramente estranhos para elles, uma disciplina um pouco severa, alimentos sem aquella variedade a que estavam habituados nesta cidade, tudo concorria para os desgostar ; por outra parte, serviço mal feito, ferimentos a cada passo com os proprios instrumentos do trabalho, estrepaduras repetidas logo que entravam no matto, molestias inherentes á qualidade da gente, eram outras tantas causas de desgostos para mim. Uma pouca de perseverança tudo venceu, e hoje tenho na companhia de Africanos livres trabalhadores, sem necessidade do menor rigor de disciplina, o mais poderoso meio de que disponho para quasi todo o serviço.

Outro tanto não posso ainda dizer das Africanas que levei ultimamente. Reduzidas em geral a bestas de carga no emprego que tinham nesta cidade, outra qualquer occupação era para ellas uma novidade que lhes desagradava ; e nem ao menos conheciam os nomes com que tinham sido baptisadas! Ainda aqui foi necessario paciencia e perseverança. Já vão-se habituando a outros serviços, e hoje a sua propria roupa e dos pretos he confeccionada por ellas.

As difficuldades em que me collocou este anno, a carestia de mantimentos que tanto se fez sentir em quasi todos os pontos da provincia, a necessidade de haver um emprego regular e vantajoso, além da trafaria para as negras que indubitavelmente não são proprias para trabalhos de estradas, finalmente a conveniencia de reduzir o consideravel consûmo que se faz de carne, substituindo-o pelo de legumes, que elles muito apreciam, são razões que me decidiram a empregar parte dos Africanos em preparar roçados para plantações durante a estação morta das estradas. Com effeito, segundo o que se tinha adiantado antes de minha auzencia e as disposições feitas, conto que se a estação não for contraria terei bastante feijão, arroz e os mais legumes proprios para alimenta-los sem grande dependencia da carne, e isto além da mandioca pelos mesmos Africanos plantada junto do quartel de San Francisco e das vizinhanças de Canavieiras, a qual montara a 20,000 covas, e ja está quasi em estado de ser desmanchada.

Além desta plantação pertencente ao serviço, autorisei cada um dos Africanos a fazer sua plantação particular e concedi-lhes um dos dias uteis da semana para ella.

Eis como pude resumir a conta que me cabia dar a V. Exc. dos trabalhos, que me occuparam nos rios Pardo e Gequitinhonha durante o anno que expirou, restando-me o desejo de accrescentar desenvolvimentos, quér verbaes, quér por escripto, sobre qualquer dos detalhes que lhe possam merecer maior attenção. Se fiz tanto quanto podia, não sei ; mas he certissimo que os meus desejos e empenhos passaram sempre além do que permittiram as difficuldades com que lutei, sendo mais notaveis aquellas que vem da falta de gente com a aptidão necessaria para dirigir convenientemente os serviços parciaes, e ajudar-me a inspecciona-los, pois V. Exc. concebe que por maior actividade que se possa ter, por mais forte que seja a constituição de um homem, não lhe he possivel durante os sete mezes, em que se póde aproveitar o anno, para a maior parte dos trabalhos, percorrer e fiscalisar com vantagem, serviços que se disserminam pela distancia de 90 leguas de Gequitinhonha, 40 no rio Pardo e 15 na costa, lugares todos onde as commodidades da vida são extremamente escassas.

Deos guarde a V. Exc. Bahia 20 de janeiro de 1854. — Illm. e Exm. Sr. Dr. João Mauricio Wanderley, presidente da provincia. — *Innocencio Velloso Pederneiras*, major do corpo de engenheiros encarregado da policia e navegação dos rios Pardo e Gequitinhonha.

Illm. Sr. — São chegados os tres mezes das aguas, as quaes desde os ultimos dias de setembro me impedem de fazer servico capaz relativamente á remoção e quebramento de pedras ; por consequencia este anno dou por ultimada esta especie de trabalho, contentando-me com o ter melhorado parte dos canaes, como sejam : um no Descarrego, ao lado do sul, um abaixo da Raiz do Pão, um á Ruiz do Pão, um a entrada do Boquete, um ao Torcicollo do Morimbondo, um aos Trabalhos Pequenos, que tendo um descarrego, acha-se hoje sem elle, e um ao Afundador no lugar denominado Trabalhos Grandes. Este ultimo comprehende cerca de 60 braças, e, sendo cheio de embaraços em toda a sua extenção, acha-se muito melhorado. Igualmente melhorei os canaes de corrida, fazendo rebentar as pedras mais damnosas, como fossem as tres pedras do Rebojo, a do Torcicollo nas Palmeiras, e finalmente a do Marahú e sua companheira acham-se hoje abatidas á ponto de não offenderem aos navegadores, senão em tempo de secca mais rigorosa do que a deste anno. Além destas fiz quebrar algumas mesmo no porto desta povoação, afim de melhor facilitar o transito das pequenas canôas (até então quasi privada no tempo das aguas) indispensavel aos moradores do lugar e circumvizinhanças.

Deos guarde a V. S. Quartel de San Francisco no Baixo Gequitinhonha 31 de outubro de 1853.—Illm. Sr. major I. V. Pederneiras, encarregado da policia e navegação dos rios Pardos e Gequitinhonha.—*Joaquim Francisco de Lamos Pitú*, sargento commandante.

Parahiba 15 de maio de 1854.

Ha pouco que lhe escrevi, dando-lhe parte de mim: agora lhe escrevo, dardo parte dos outros. Perguntar-me-ha alguem o que tenho eu com a vida alheia? Meu amigo, responderei eu, hoje he pratica ver-se mais promptamente o argueiro no olho do visinho, do que a tranca no proprio, e eu como sou do tempo, e tambem não me importo que ponhão as minhas mazellas no olho da rua, por isso vou mecher com os outros, embora remecham ao depois commigo.

Principiemos logo por gente graúda. Já está funccionando a nossa assembléa provincial e já se estão visando alguns arranjos com a creação de tres comarcas, que pedio S. Exc., assim como me disse o meu Pedro, que ouvio estar-se fallando na restauração de um emprego ha pouco supprimido, para arranjar um pobre filho de Eva, que, sendo outr'ora empregado, não sei onde ; está aqui agora á disposição da fortuna.

Deos queira que este anno não seja tão escandaloso como foi o anno passado a nossa assembléa provincial, que Deos haja : peccou-se por excesso, peccou-se por deffeito : quero dizer : não se comparecia ao cumprimento de seus deveres ; e dava-se parte de doente (quando se dava) e ia-se tratar de outro modo de vida, correndo, já se sabe, os cumquibus como deputados.

Oh ! já sabe ? Aqui me chega agora o meu Pedro da rua, dizendo-me que já ouvira tratar na quitanda, que um dos deputados velhos (querendo dizer que tambem servio na legislatura passada) dera parte de doente, e...guarde Deos á Vmc., e quando for lá para 4 ou 5 de julho, apresentar-se-ha o grande general, *in illo tempore*, para receber os duzentos e quarenta bagos... que lhe façam muito bom proveito ! O anno passado fez outro tanto, e mais alguem com elle : e tem razão, não ha quem lhes tome contas, não são responsaveis, o dinheiro da fazenda he nosso... quando aquelles que são responsaveis, e que declaram-se para a fazenda responsaveis, da-se-lhes dous contos, gastam nove e ninguem lhes pergunta quantos annos tem ; quanto mais quem pela lei he irresponsavel.

Como lhe estou tratando da assembléa, quero contar-lhe um caso praticado em publico, e raso por um de seus membros; o caso affecta a moral religiosa, e quem o praticou não só he deputado, como he um dos espelhos, um dos exemplares, que a religião nos apresenta para nos servir á nós seculares de norma, de guia, e de mestre de nossa conducta, entendido pois está que he sacerdote : eis o caso, como o caso foi : Sahia da matriz o SS. Sacramento em forma de Viatico, e esse deputado padre encontrou-se hombro a hombro com o sacerdote, que o conduzia ; e ao ponto que todos pela rua se ajoelhavam, esse sacerdote deputado nenhum signal dava ao menos de uma simples cortezia tirando o seu chapéo : indignado o padre coadjutor (quem conduzia o SS.) de uma acção tão revoltante, o advertio do seu dever-então cortejou, como faria a um seu semelhante pouco conhecido, e logo se cobrio, seguindo seu caminho, e resmungando talvez contra o coadjutor por ser da tempera velha ; que tal, meu amigo ; Que bello legislador para materias religiosas ! Que bello exemplar ! Que excellente mestre ! Posso afirmar-lhe que, apesar de ser moço, não seguirei seu exemplo : tive differente educação.

Tivemos no dia 7 a procissão do Glorioso S. José; esteve boa, o dia foi claro, grande concurrencia de povo &c. mas tivemos um arremedo do que Vmc. ahi se queixa a respeito dos carros nesses e em outros dias : digo arremedo ; porque não foi de carros e sim de um adonis, um tal Totonio, sequinho de corpo, e de uma altura immensa, com pernas de *aranha*, escarranchado n'um sendeiro. entrou pelas alas da procissão, com o vertice do corpo coberto parecendo-lhe estar todo guapo ; mas ja to-[illegible] que se encontrou com a excellente charolla, em que vinha o Santo, quando então se descobrio, arredando-se um pouco para outra rua ; até que passasse o pallio para seguir, como logo fez. Eis, meu amigo, como vai isto por aqui de doutrina religiosa. Quasi todos os nossos moços, ou os que tem alguma instrucção, ou os que tem algum dinheiro, se julgam dispensados de toda a devoção, de toda assistencia aos actos religiosos, de toda a decencia, e seriedade nesses actos ; e aonde iremos parar ? Na Turquia ? Deixarei o mais para logo ; pois já estou um pouco enfadado. Desejo-lhe tudo quanto he bom, porque sou sincero. (*Carta particular.*)

CORRESPONDENCIA DO DIARIO DE PERNAMBUCO.

Rio 7 de maio de 1854.

Amice ! — Salutem plurimam interest te valere. Com este coração saturado de saudades, pego na penna para dar-lhe noticias deste meu todo, corporeo e espiritual, e solicitar suas. Já vê, que sei cumprir minha palavra, e que o ser *cortesão* me não faz esquecer os amigos velhos. Se assim como estou na côrte, Deos me ajudasse a *abixar* uma pasta (o que não seria novidade, visto que estou no rio em que se pescam) nem por isso me esqueceria dos camaradas, e nem deixaria de escrever-lhes uma epistola, ainda que fosse com honras de circular reservada.

Feitas as honras á minha memoria e modesta gratidão, passemos ao que interessa.

Lembrado estará, se lhe não fraquêa a reminiscencia, do dia 25 do passado, em que lhe dei o saudoso abraço de despedida para cumprir a sina, que me chamava a esta côrte ; e tambem deve lembrar-se de minha cara de tristeza e minhas lagrimas, que não sei bem por quem corriam quatro a quatro, como arroio em tempo de inverno. Principia d'ahi a historia. Embarquei-me no fumegante *Imperatriz*, e não entreguei as velas ao vento, mas sim minha individualidade ao destino.

A's primeiras voltas das potentes rodas senti não sei o que, que me fez arrepender de minha curiosidade. Senão foram saudades, foi enjôo, não poetico como o de *Lord Biron*, mas prosaico quanto o pode ser uma revolução no physico e moral, que prostra, mortifica, entorpece e faz morrer sem fim.

Nesse estado intermediario entre a vida e a morte, nessa provança do purgatorio, estive, dentro de um escaninho de cheiro singular pelas impregnações de differentes drogas, que voavam entre o acre fumo de carvão de pedra, não sei quanto tempo. Por mais de uma vez suppuz ter acompanhado *Orpheu* á stygia. Quando tornei ao uso de minhas faculdades, ainda um pouco atordoado, vi que o fragil barco era um *fac simile* da arca de nosso avô Noe. Alli vi, da familia dos bypedes, desde o *saguim* até o *frade* ; da dos fallantes desde o *periquito* até o *senador* ; da dos racionadores desde o *desasisado* até o *poeta*. Vi representantes da inqualificavel variedade de cores desde o negro azeviche até o *mulato* dubio. Nada alli faltava, excepto espaço e commodo para alguns. Se cahimos nas unhas de algum dos philantropos protectores dos freguezes do opio, certamente que a esta hora estaria eu de conhecimento feito com algum lord, senão tomando fresco no *lais da verga*.

Convenci-me praticamente que nada he melhor para economisar espaço do que uma boa arrumação, e que não ha melhor arrumação possivel do que a de bordo.

Quando vi a amavel e variada companhia em que estava, quando conheci quantos desejos, ja puros, ja egoistas, e viciados pela avareza, se interessavam pela nossa feliz viagem, quando reparei no crescido numero de innocentes crianças, que comigo estavam confiadas á mercê das vagas, descancei de pensar em mim ; porém não pude pensar em mais nada. O enjôo he essencialmente egoista, se antes de mim ninguem o disse, digo-lhe eu. Falle a qualquer delle affectado, em pai, mãi, filhos, amigos, falle-lhe mesmo, se quizer, no charo objecto de seu mais extremoso amor, se a corda sensivel de seu coração vibrar, se elle não mostrar desejos de ficar em paz, eu perco os primeiros vinte contos que tirar na loteria. D'aqui pode concluir, que emquanto me achei naquelle mundo fluctuante me não recordei dos amigos, e nem ainda daquelles que mais o são, o que, em verdade, não he para elles muito lisongeiro.

Os ventos e correntes não estavam de muito bom humor, mas o tal senhor vapor, quando he *in quantitate* luta em força com os proprios elementos, e faz-lhes mais de uma pirraça, quando tambem a não prega aos imprudentes que confiam sua vida ao tal Sr. Golias d'agua fervente.

Andamos ora com chuva, ora com sol, ora em mar pacifico e brunhido, ora em ondas crespas e arrebatadas, que faziam de nós *peteca*, dahi até Maceio, e deste até a Bahia, onde chegamos no dia 28 as 10 horas da manhãa sem a maior novidade.

Achei linda e poetica a entrada da Bahia. A cidade forma um effeito maravilhoso, embora vista do porto apresente suas calvas, nas quaes vê-se verdejar a vegetação natural, em desabono do bom gosto dos Bahianos, que podiam disfarçar esses defeitos de sua capital com os bellos e interessantes chinos dos jardins. Saltei, e conheci ser verdadeiro o rifão de que ella he o paiz das *cadeiras* e *ladeiras*, e não assim das *baléas* e *moças feias*, porque não vi uma só *baléa* e nem uma só *moça*, que fosse *feia*. As *Yayas* bahianas tem um não sei que de amaveis, que repellem a idéa de feialdade. Assim o juizo pelas que vi, he verdade que foram poucas.

Outro tanto não direi dos *Yoyos*, aos quaes cabe tanto esse nome como a mim o de Narciso.

O theatro está em obras, e promette vir a ficar bom, pelo que os *dilettantes* esperam, muito breve, rociar os ouvidos com os harmoniosos sons de uma companhia lyrica, que não custe mais de vinte contos de reis.

Fui a Victoria, e apreciei uma linda porção de chacaras de muito bom gosto, que me disseram pertencerem á estrangeiros. Nellas mora o corpo consular.

Faço justiça á Bahia, não he sómente o paiz das quartinhas e charutos, he tambem do bom gosto.

A assembléa provincial occupava-se de um celebre *tamanduá* de estrada de ferro, e ouvi alguns discursos da opposição, contra o projecto que se discutia, que não honravam muito seus autores. Senão eram filhos do capricho, eram da falta de conhecimentos dos mais comesinhos principios economicos.

Deixei no dia 29 ás 4 horas da tarde a Bahia, com bastantes desejos de vê-la com mais vagar, e tornei a recahir no meu torpor. Levei uma boa sova de empuchões dada pelos senhores *abrolhos*, e felizmente no dia 4 do corrente avistei o imaginario gigante dormente, que se deitou na entrada da barra da capital do imperio brasileiro. Se o tal gigante não se occulta aos que lhe cahem em desagrado, só existe na viva imaginação dos que o veem. Por mais que abri os olhos unicamente divisei uma magestosa cordilheira. Darei como existente, já que assim o querem, esse deitado atalaia do imperio de Santa Cruz, esse gigante que dorme o somno dos seculos ; e rogo a Deos que um dia se levante, não elle, mas o paiz que vigia.

Avistei o afamado pão de assucar, que mal vale a nomeada que tem adquirido. He um crescido umbigo de pedra um pouco inclinado. Dá os longes do pão de assucar quando aventado.

Mal chegava, fomos visitados pelos agentes da saude, porque corria o desenvolvimento da febre amarella na Bahia, noticia sem fundamento, que me ia pondo na quarentena por desconto de meus peccados.

Saltei n'um cáes de madeira, e recolhi-me ao *Pharoux* emquanto tomava o polimento cortesão, para não passar por *leão do norte*, o que seria triste para mim, maxime na Bahia, onde um foliculario deu os emboras pela pequena demora desses animaes valentes, que disse elle, vinham a bordo.

Estou bastante satisfeito com o meu paiz, porque além do mais, acho-me sob a mesma coberta de um principe Russo (de nação) cujo nome não sei, mas acaba em off, conde não sei de que, que se acha demorado á ordem de um navio de guerra britanico, que fez não sei que foscas ao navio sob o commando do tal principe pelas quaes este, depois de começar sua retirada, teve de voltar ao porto, e ser vendido em leilão, ficando S. Alteza em terra, e mui visinho, até que encontre commodo transporte, o que eu lhe desejo sem encontro inglez.

Como era natural, approveitei a primeira opportunidade de passar, e tive de regressar immediatamente, porque estava-se recrutando bypedes das provincias para deputados, visto que o amor da patria, ou falta de commodos de transporte, o que he mais natural, fez demorar nos patrios lares os proprietarios, e não havia numero legal para abertura das camaras. Mirabilis dictu? Diziam uns. Cousa nunca vista ! Exclamavam outros. A patria está em perigo, asseveravam estes: he uma opposição muda, affirmavam aquelles. O máo costume de pagar-se o subsidio de todo o mez aos morosos causa isso, psalmiavam os foliculários da capital do imperio, que teem o gostinho ante caridoso de ridicularisar os deputados provincianos, que encontram no miseravel subsidio um potozi ; e nenhuma d'essas cabeças creadoras concebeu o pensamento—Falta de commodos de transporte, e absoluta ausencia d'este.—Mudança da marcha dos paquetes.—Ainda não chegaram os do sul e norte.—Os deputados não são proletarios, e por isso não podem estar fóra de suas casas por muito tempo, e nem vir com antecedencia approveitando os primeiros paquetes do anno. Tem necessidade de curar de seus interesses pessoaes para proverem-se de meios auxiliares ao subsidio, afim de que este possa resistir á hospitalidade da corte.

E eu a tomar a defeza de quem me não recommendou o sermão! Defenda-se cada um como poder.

Apezar de virem no *Imperatriz* uns nove deputados, como bacalhão em barrica, apezar de economisar alguns supplentes, não se pode reunir numero legal até o dia 6, em que chegou o *Guanabara* do sul conduzindo tres deputados, com os quaes veio a sobrar um do numero essencialmente necessario.

Dizem que he a segunda vez que entre nós tal acontece; entretanto que he uma cousa bem humanamente possivel.

Logo que pude, sem receio, sahir á rua fui á cadeia velha, e acheia-a toucada, e vestida de novo, e com as ridiculas pretenções de velha garrida, que quer disputar arca a arca ao tempo sua conservação, e substituir por adornos emprestados, o que lhe vai faltando nos dons naturaes.

Está tambem mobiliada com algum gosto; mas conservaram, substituindo tudo o mais, as velhuscas cadeiras dos dignissimos em attenção á sua antiguidade, ou porque entendem que a sciencia tem de passar d'ellas por incubação aos actuaes zeladores dos patrios interesses. A não ser essa razão toda justa, a tal conservação seria inqualificavel.

As ruas da nossa grande capital estão de pessimo calçamento, e tendo-me sido necessario, para entender-me com um barão, sahira carro, fiquei com os intestinos em peior estado do que no *Imperatriz* na passagem dos *abrolhos*. Por mais de uma vez quasi naufrago. Em attenção as minhas costellas, tenho resolvido andar unicamente a pé, em quanto a lama o consentir.

A salubridade publica vai optima, e dizem os medicos, que tem havido epidemia de saude.

He admiravel que dentro desta cisterna, onde o ar não pode circular livremente, com tão abundantes focos de infecção, e em uma atmosphera tão humida, não existe epidemia actualmente. Não tenho sentido frio e nem calor, e bem estou se continuar isso em quanto por aqui me demorar.

Quasi meia cidade está illuminada á gaz, e o restante espera sê-lo em breve. Faz um bello effeito a tal illuminação, e os antigos lampeões ainda invejosos, pendem de seus ganchos como um anachronismo. He singular que a illuminação tenha lugar ainda nas noites de luar. Disse em minha presença uma espirituosa, amavel, e interessante menina, que o gaz tinha tirado a poesia ás bellas noites de luar. Certamente ella tem razão ; mas o progresso assim o quer. O gaz e o vapor vão invadindo tudo. Em vez de poesia teremos gaz, e faremos obras á vapor. Que bello!!! Animado pelo gaz, disse, decorrerei á vapor, escrever-lhe-hei á vapor illuminado pelo gaz. Todos estaremos á gaz e viveremos á vapor, ou vice-versa, como bem lhe aprouver.

No dia 1 do corrente, foi inaugurada a estrada de ferro de *Mauá*, que se direje á *Petropoles*, na qual, como diz o *Jornal do Commercio*, tem os coches, que Vulcano, subjugado pela sciencia, impelle de correr com rapidez, que devora o espaço. Quando pensaria o cocho Vulcano, que a sciencia subjugando-o o curaria da manqueira, lhe daria ligeireza, e o incumbiria do enfadonho e prosaico mister de substituir as quadrupedes parêlhas de alentados jumentos! O certo he que o disforme filho de Jove, além do pontapé paterno, das infidelidades de sua chara metade, teve de soffrer mais essa.

Temos pois a primeira linha de caminhos de ferro no imperio, e os amantes podem, quando lhes aprouver, disputando em ligeireza aos passaros, quebrar as costellas á vapor ; o que lhes faça bom proveito.

S. M., naquelle dia, agraciou com o titulo de barão de Mauá, ao Sr. Irinêo, maior, ou primeiro influente daquella empreza. Houve festança, e concorreu muito povo, mas na volta houveram seus desaguisados, felizmente mais assustadores do que funestos. Na volta, que foi tumultuosa, porque todos queriam ser os primeiros em regressar, o vapor *Guarany* bateu, e encalhou nas pedras das *Feiticeiras*. Mais de uma vinha á bordo, mas atacadas do nervoso, não poderam usar de seu magico poder, nem ainda para animar os cavalleiros, alguns dos quaes, despindo as casacas para ficarem menos gravitantes, as guardaram em uma talha d'agua, suppondo-a reêhura guarda roupa.

O Exm. visconde de Monte-Alegre cahio no paiol do carvão, que ia aberto, e perdeu os sentidos. Foi immediatamente sangrado, e acha-se livre de perigo, sendo pouco contuso por uma felicidade inaudita, e da qual he digno por todos os respeitos.

O vapor *San-Domingos*, tambem no regresso, encalhou nas pedras da ilha d'agua, mas o pilôto Ramos pôde conter a ordem e subordinação. Ambos os vapores ficaram com avaria. Ou os pilôtos perderam o norte, animados por Baccho, que quiz mangar do seu collega Vulcano, ou os vapores aquaticos ficaram desapontados á vista dos companheiros terrestres. Hoje todos riem-se do *panico*, mas o certo he que bastantes avarias pediam ter apparecido.

No dia 22 do passado, principiaram a correr na ponte do aterrado, Praia Formosa, e Sacco do Alferes, 22 bicas d'agua-potavel, Por alli á falta d'agua não se morrerá á sêde.

A policia descobrio os ladrões, que, ha tempos roubaram as joias de um ministro inglez. Mais val tarde do que nunca ; e os piratas acabaram de convencer-se de que com inglez não se brinca.

Chegou de *Guernesey*, a primeira porção da encomenda de parallelo bipedes para o calçamento da rua Direita. Veremos como ficará ella com esse novo systema.

Consta por lettra redonda, que, como talvez saiba, nunca mente, ter chegado a S. M. Russa a vez de fazer temer a França e Inglaterra pelo resultado da guerra em que se empenharam. Se assim he quem pagará o pato será a Sublime Porta, pois seus generosos protectores reconsiderando a questão sem duvida, entenderam ser melhor deixar-lhe o ajuste de contas. Eis o que ha, ou que dizem haver.

Houve um tal *Fortier*, francez, e como tal emprehendedor, que em seus momentos de vacancia, concebeu-a idéa de inventar um meio facil, abreviado e economico uma especie de vapor para destruir a humanidade, talvez para deixar a algum outro patricio a gloria de inventar um outro meio facil, abreviado e economico de reproduzi-la. Depois de muito parafusar, o demonio da destruição, o mesmo que ajudou o frade a descobrir a polvora, inspirou-lhe uma composição que produz um fogo que arde e destroe debaixo d'agua, e mata com o fumo a qualquer vivente que fica a certa distancia. Contente com a sua descoberta philantropica foi offerecer seu invento ao governo francez, mas este respondeu que sobrados meios de destruição da humanidade haviam para procurar-se mais um. Fosse ou não fosse esse o motivo da recusa, o grande caso he que *Fortier* perdeu o premio do optimo invento.

Sem duvida para vingar-se do governo, que tão mal animava uma innocente industria, passou em segredo a um tal *Champion*, cosmopolita, embora

ILEGÍVEL

MUTILADO

francez de nação, que offereceu novamente ao governo a descoberta, e obteve igual recusa. Não se pensou mais em tal, e apenas soube-se que *Champion* estava na Russia, onde tinha feito fortuna. Na batalha naval de *Sinope* os Turcos ficaram horrorisados dos meios de destruição de seus navios, e chegaram a suppor que os Russos tinham o *fogo grego*, ou alguma *feitiçaria*, e communicaram seu pensamento aos protectores, que riram muito de sua simplicidade, e os suppuzeram *opiados* na occasião da batalha. Com tudo mandaram a *Sinope* engenheiros, e estes vendo os destroços de alguns dos navios concluiram, que os Russos tinham usado de um meio não commum, e conhecido. Foram ditos destroços mandados a França, e lá uma commissão de entendidos concordou com a opinião dos engenheiros. Então, e só então, lembraram-se de *Fortier*, e *Champion*, e asseveraram que se a Russia tem o tal segredo zombara dos esforços das esquadras combinadas do restante do mundo. Tratam de ver se, pelos relatorios daquelles possuidores do segredo na occasião de offerecê-lo ao governo, podem descobrir os ingredientes da infernal composição, e se neutralisam a acção das taes *balas asphixiantes*, ou se se approveitam do mesmo finca pé da Russia.

Se he exacto quanto fica referido, que logração pregou o Nicoláo nas duas potencias maritimas!! Como sahirão ellas do passo embaraçado em que se acham? Veremos.

Temos *club* de palestra, musica, e leitura, temos theatros dramatico e lyrico soffrivelmente pessimo, *si vera est fama*; temos camaras, temos gaz, e vapor, portanto creio que eu divertirei bastante. He hoje as 11 horas, o dia da sessão imperial, está por tanto salva a patria.

Não posso ser mais extenso. Lembranças aos amigos: diga-lhes que fico saudosissimo por ver-me entre elles.

PERNAMBUCO.

REPARTIÇÃO DA POLICIA.

Parte do dia 16 de maio de 1854.

Illm. e Exm. Sr.—Participo a V. Exc. que das partes hoje recebidas nesta repartição, consta terem sido presos: á ordem do subdelegado da freguezia de S. Antonio, o preto Antonio, escravo de Bernardo Tolentino Manço, sem declaração do motivo; á ordem do subdelegado da freguezia da Boa-Vista, os escravos Pedro, e Thereza, ambos tambem sem declaração do motivo; e á ordem do subdelegado da freguezia do Poço da Panella, Thomaz da Costa, por haver espancado a parda Maria de tal.

Deos guarde a V. Exc. Secretaria da policia de Pernambuco 16 de maio de 1854.—Illm. e Exm. Sr. conselheiro José Bento da Cunha e Figueiredo, presidente da provincia.—*Luiz Carlos de Paiva Teixeira*, chefe de policia da provincia.

Contrato das carnes verdes.

Relação das pessoas que mataram rezes, mediante a multa de 10$000 rs. por cabeça, na conformidade do art. 9º do contrato das carnes verdes, e resolução da presidencia de 21 de dezembro do anno proximo passado, sendo ditas multas dos dias 8 a 14 do mez de maio corrente.

NOMES.	8	9	10	11	12	13	14	Total.
José Lucio Lins	2	2	2	1	2	5	2	16
Joaquim Pinto.	2	2	2	1	1	3	2	13
Ignacio Ferreira Guimarães	1	1	1	0	1	1	1	6
Ignacio Adriano Monteiro.	1	1	1	0	0	0	1	4
Total de cada dia.	6	6	6	2	4	9	6	39
A 10$000 rs.								390$000
Abatimento de 3 % na conformidade da mesma resolução								11$700
Liquido que recolhi ao cofre do hospital Pedro II. . . Rs.								378$300

Fiscalisação do contrato das carnes verdes 15 de maio de 1854.

O fiscal das carnes verdes,
João dos Santos Porto.

DIARIO DE PERNAMBUCO.

Publicado pela primeira vez em 1825, acha-se o *Diario de Pernambuco* no trigesimo anno de sua vida, e bem que durante essa longa e laboriosa carreira tenha sido obrigado a immensos sacrificios não somente para poder satisfazer as necessidades e mesmo as fantasias dos seus illustrados leitores, senão tambem para corresponder á dignidade da provincia que o vio nascer, e da qual tomou o nome que tem, da-se todavia por bem pago de tudo, visto a estima e consideração que sempre lhe tem sido tributadas.

Pernambuco he sem contradicção a provincia que mais brilhante figura faz na historia do Brasil, e *Diario de Pernambuco* pois, cheio de um nobre orgulho pelo nome que o distingue, desejára poder occupar o primeiro lugar na imprensa periodica do paiz, mas como tenha consciencia de que esta ambição lhe não he permittida, invidará ao menos todos os seus esforços para que não haja nella quem lhe seja superior.

Firme neste proposito, vai elle encetar uma tarefa de summa importancia, a publicação dos trabalhos das duas camaras legislativas do imperio.

Para um paiz que, como o nosso, rege-se pelo systema representativo, he indispensavel que os cidadãos tenham conhecimento da maneira pela qual os respectivos representantes desempenham o seu mandato, pois só deste modo ficarão habilitados para negar-lhes, ou conceder-lhes outra vez os seus suffragios; todavia como entre nós só tem isso applicação aos membros da camara dos deputados, pois que pela Constituição o lugar de senador he vitalicio, resulta que não ha para a nação tanta necessidade de conhecer os trabalhos destes quanta ha de conhecer os daquelles.

Sendo isso assim, julgamos conveniente seguir dous methodos differentes na publicação dos trabalhos das duas camaras.

Relativamente ao senado, como não está sujeito a reeleição, e por assim dizer, representa mais o imperio que as provincias, daremos apenas em substancia os discursos que ahi forem proferidos, exceptuando todavia aquelles que, ou pela importancia do assumpto de que tratarem, ou pela sua excellencia, se tornarem recommendaveis, pois estes serão publicados integralmente.

Relativamente á camara dos deputados, parece á primeira vista que deveriamos publicar por extenso todos os discursos que nella fossem proferidos, mas attendendo a que o maior numero dos leitores do *Diario de Pernambuco* residem nesta provincia e nas que lhe ficam ao norte, julgamos sufficiente dar sómente por extenso os discursos que forem proferidos pelos deputados a ellas pertencentes para que seja assim conhecida a conducta dos mesmos no parlamento nacional, seguindo a respeito dos discursos proferidos pelos deputados pertencentes ás provincias ao sul de Pernambuco, o mesmo methodo que ácima dissemos, seguiriamos relativamente aos discursos proferidos no senado, isto he, daremos por extenso sómente aquelles que, ou pela importancia do assumpto de que tratarem, ou pela sua excellencia se tornarem recommendaveis, os outros serão dados em substancia, entretanto faremos o que podermos para reproduzir o pensamento de seus autores.

Pelo vapor *Josephina*, entrado hontem á tarde dos portos do sul, recebemos jornaes do Rio de Janeiro, que alcançam a 8 do corrente, da Bahia e Maceió a 13.

Ao que nos communica o nosso correspondente da corte, em sua carta inserta em outro lugar, cabe-nos acrescentar o seguinte:

Realisou-se no dia 7 a abertura da assembléa geral.

Por decreto de 28 de abril proximo passado, mandou o governo imperial pôr em execução os novos estatutos das escolas de medicina do imperio.

Com data de 26 do referido mez, foi publicado outro decreto, alterando diversas disposições dos regulamentos fiscaes, e dando outras providencias concernentes aos mesmos.

Foram nomeados: delegado da repartição das terras publicas, na provincia do Maranhão, o Dr. João Pedro Dias Vieira; inspector geral das medições, na mesma provincia, o capitão de engenheiros Juvencio Manoel Cabral de Menezes.

No dia 2 do corrente reunio-se na corte o conselho director da instrucção publica, sôb a presidencia do Sr. conselheiro de estado Rodrigues Torres, e achando-se presentes os senhores doutores Octaviano e Rocha, e o capitão de mar e guerra Souza Correia, reitor do collegio de Pedro II.

Para inspector da instrucção primaria da provincia do Rio de Janeiro foi nomeado o Sr. Dr. Ludgero da Rocha Ferreira Lapa, bibliotecario da escola de medicina.

No dia 2 do corrente tomou conta da presidencia daquella provincia o Sr. barão do Rio Bonito, na qualidade de vice-presidente.

Lêem-se no *Jornal do Commercio* de 2 e 3 as seguintes noticias:

« NAVIO ABANDONADO. — O capitão do hiate norte-americano *Helen* refere que no dia 22 de março encontrara, em lat. 30º 41' norte, e long. 53º, 35' oeste, o brigue da sua nação *Emma W. Richardson*, de Brockswell, cheio d'agua, sem leme, mastro grande partido pela enora, e o do traquete logo abaixo do cesto de gavia, com uma das ancoras á proa, e a outra pendurada pela amarra, a qual estava presa á roda do mastro de traquete. Não existia no convez senão a meia laranja á ré, e não havia pessoa alguma a bordo. Como ventasse muito fresco não foi possivel ao capitão do *Helen* ir a bordo.»

« DESASTRE MARITIMO. — O capitão do hiate americano *Kent* refere que, estando no dia 26 de abril em lat. 21º 35' sul, long. 38º e 20' oeste, encontrara uma lancha com um casco com agua de quilha para o ar, e que virando-a vio o nome de *Bella* de Liverpool; ao mesmo tempo e perto desse lugar boiavam diversos pertences do navio, cascos com agua, colchões e mobilia da camara; tudo isto dá a entender que algum sinistro aconteceu á galera ingleza *Bella*, sahida deste porto no dia 20 do mez passado.»

Em seu numero de 5, publica o *Correio Mercantil* o seguinte:

« O guarda da alfandega, o Sr. João Carlos Augusto Naber, que se achava destacado na escuna *Argos*, fez hontem apprehensão de um grande contrabando, constando de 12 caixas com 60 peças de velludo, 7 com 21 peças de damasco de seda, 4 com 100 duzias de sapatos envernisados para senhora, 14 caixões com 1,750 duzias de pentes de marfim, 7 saccos com 284 pares de sapatos de verniz abotinados para homem, 2 ditos com cartas de jogar, em parte avariadas, por se acharem debaixo de uma rede de pescar. Todos estes objectos vinham da barra em uma bangola tripolada por nove escravos e um patrão. Este, depois de tentar resistir ao escaler da ronda, lançou-se ao mar. A apprehensão foi feita perto do Gravatá.»

Segundo refere o *Correio* de Campos cahira, em a noite de 21 do passado, naquella cidade, tanta chuva, que causou o desabamento de alguns muros de quintaes e o estrago de muitas plantações. Nessa mesma noite cahio um raio na freguezia de São Sebastião, no lugar dos Coqueiros, o qual matou uma senhora, mãi do administrador da fazenda da Boa Vista, uma negrinha, e deixou bastantemente maltratadas mais tres pessoas.

Lê-se no *Correio da Victoria* de 15 do passado:

« Ha dias, que quasi toda a população desta cidade queixa-se de *camaras de sangue*, e algumas pessoas das affectadas ja teem succumbido: ou seja devida sua morte ao máo tratamento que recebem, ou antes em muitos casos, ao nenhum de que usão.

« O mal se tem augmentado e mesmo aggravado, e diariamente se diz que perecem pessoas das accommettidas de semelhante padecimento.

« D'uma soubemos nós, que falleceu á mingua: sem medico, sem remedios, e mesmo sem dieta, ella pereceu victima de sua indigencia, antes do que da molestia.

« He preciso alguma providencia para sanar-se semelhante mal, que cada dia vai ceifando uma, e duas vidas. »

As datas de Montevideo, na côrte, alcançavam á 15 do passado; as do Rio Grande á 29, e as de Porto-Alegre á 27.

Segundo uma carta particular, a que se refere o *Jornal do Commercio*, chegara a Montevidéo, procedente de Buenos-Ayres, um vapor de guerra francez, e referiam os seus officiaes que naquella capital estava o povo amotinado.

Do Rio Grande e Porto-Alegre nada ha de interesse.

Em lugar competente encontrarão os leitores alguns despachos que tiveram lugar pelo ministerio da justiça.

— Na Bahia ainda funccionava a assembléa legislativa provincial.

No dia 11 do corrente, reuniram-se no palacio da presidencia os consules da Inglaterra, Estados-Unidos, Portugal, Sardenha e Austria, juntamente com a commissão de hygiene, o director do hospital de Monserrat, e os Drs. Voucher e Fairbanks, convocados todos pelo presidente, afim de assentarem nas medidas mais convenientes ao minoramento do mal resultante de serem tratadas a bordo as pessoas atacadas da febre amarella; e depois de alguma discussão, resolveu-se:

« 1.º Que convinha recommendar a maior presteza nas descargas dos navios.

« 2.º Que se nomeassem medicos que visitassem diariamente os navios, e prestassem soccorros promptos aos doentes, e fizessem com que fossem remettidos ao hospital.

« 3.º Que se augmentasse este, para que podesse receber maior numero de doentes.

« 4.º Que para desfazer a prevenção que havia contra o dito hospital, se nomeasse uma commissão de consules, que o visitassem, e representassem ao presidente o que julgassem mais conveniente etc.

« Os consules presentes encarregaram-se de entender-se com o resto do corpo consular a respeito das providencias tomadas.

Desde 10 do corrente cahiam naquella cidade abundantes chuvas, causando estragos consideraveis, taes como o desabamento de casas e muros.

Lê-se no *Jornal da Bahia* de 8 e 13 do corrente.

« No domingo passado, um moço que vivia no seio de sua familia, e que, ao que parece, não tinha motivos para querer abandonar-se a morte, estando á sua janella á fumar um charuto, voltou-se repentinamente para dentro, foi á uma pistola que tinha, deitou-a no chão com a bocca na direcção do peito, e tocando o pé no gatilho disparou a arma fatal, cahindo immediatamente morto em seu proprio sangue.

O tiro tinha acertado!

Ha quem attribua este suicidio a uma paixão amorosa. »

« No processo chimiro, feito de proximo nos vomitos que deitara antes de expirar a esposa do Sr. João Antonio Rodrigues Vianna, consta-nos que se encontraram, e extrahiram mesmo particulas arsenicosas, que sem duvida causaram essa morte prematura.

« Ouvimos dizer mais, que se vai exhumar o cadaver da fallecida para o fim de fazer-se nelle autopsia; assim como que o vaso que lhe trouxera da botica um simples medicamento, que ella bebêra pouco antes de morrer, não apresentava signaes de ter tido em si tão perniciosa droga.

« A' ser com effeito verdade o envenenamento supposto, ou por incuria do boticario, ou por malvadez de quem quer que seja, fazemos votos para que a policia dê as melhores providencias, e assim o esperamos, de modo que, punidos legalmente os verdadeiros culpados, appareça mais um exemplo de que a humanidade nunca vê de sangue frio senão sempre horrorisada, factos improprios até do canibalismo. »

A companhia Benefica abastecia o mercado da capital com carne a 100 rs. por libra.

— Em Alagoas, encerrou a assembléa provincial a sua sessão do corrente anno, no dia 8 do corrente, tendo elevado as diarias dos seus membros a 6$ rs., para a futura legislatura.

Achava-se na administração da provincia o 1. vice presidente, Dr. Roberto Calheiros de Mello, por haver partido para a côrte o Sr. Dr. Saraiva.

O juiz de direito da comarca de Alagôas, Dr. Matheus Casado, exercia interinamente o cargo de chefe de policia da provincia.

PUBLICAÇÃO A PEDIDO.

Quadras cantadas por M.e Deperine no dia de seu beneficio, 17 de maio de 1854, escriptas expressamente para ella, postas em musica pelo director da orchestra o Sr. Theodoro Orestes e offerecidas pela beneficiada ao illustre publico Pernambucano.

Os brios pernambucanos
Devemos sempre entoar,
Que seus nomes são façanhas,
Que hão de os Evos celebrar.

Vosso trato tão amavel
Vossas maneiras benignas
No meu peito estão gravados
Com lettras aureas divinas.

Os favores que vos devo
Jamais serão esquecidos,
Que só pódem deslembra-los
Negros peitos fementidos.

Bello torrão brasileiro
Terra classica de heroes,
Céo de anil, puro e sublime,
Onde fulguram mil sóes.

Amaveis Pernambucanas
E vós nobre mocidade
Que sois o mais bello ornato
Da nossa sociedade;

Aceitai meu pobre canto
Despido d'arte e primores
Mas qu'exprime a gratidão
Que rendo a vossos favores.

L. F. da Veiga.

LITTERATURA.

As legendas biblicas dos Mussulmanos.

(Continuação.)

Na historia de Joseph, a qual interessava-lhes menos que a de Abrahão, os Mussulmanos permaneceram mais perto do texto da Biblia, todavia sua phantastica imaginação não lhes permittio contarem essa nobre e terna historia com a augusta simplicidade da Escriptura Santa; elles ajuntaram-lhe muitas particularidades, algumas assás singelas, outras assás affectuosas. Assim quando Joseph conta ao pai o sonho estranho que tivera, Jacob fica depois desse conto de tal sorte absorto em suas reflexões, que não ouve a voz de um mendigo que lhe pede esmola, e deixa-o retirar-se sem nada dar-lhe. Por este esquecimento do pobre foi elle condemnado a seus amargos soffrimentos.

Quando os outros seus filhos, depois de terem vendido o irmão, vem contar-lhe que Joseph fôra devorado por um lobo:

« Não ha lobos neste paiz, diz o desgraçado pai, procurando ainda duvidar de seu infortunio.

« Ah! Vmc. crê que não os ha, diz um dos culpados, pois nós lhe traremos o proprio que despedaçou nosso charo Joseph. »

Com effeito elles trazem-lhe um lobo enorme, mas pela justiça de Deos, o animal feroz dotado da palavra, diz: « Filho de Isaac, não creias nos juramentos desses criminosos impostores. Sou lobo de um paiz longinquo, ha muitas semanas ando em busca de um de meus filhos; como, pois, eu que sou animal e que experimento esta terna angustia, teria podido roubar o filho de um propheta de Deos?

Tendo Joseph vivido algum tempo na casa de Putiphar, torna-se amaroso de Zuleika, mulher de seu amo, bem como Zuleika torna-se amorosa delle, e quando ella o convida a sentar-se junto de si diante de uma mesa coberta dos vinhos mais exquisitos e dos fructos mais saborosos, elle querendo lançar-se-lhe nos braços, levanta-se, caminha, vai ceder ao elevo, quando repentinamente crê ver no limiar da porta seu velho pai, o qual lhe grita: « Joseph, se commetteres semelhante falta, teu nome será riscado do livro dos prophetas. » Esta voz o faz voltar ao sentimento da virtude; elle resiste ás ternas supplicas de Zuleika e foge.

Putiphar recusa crer na narração que a mulher imaginára, no furor de sua decepção, para perder aquelle de quem acabava de solicitar um olhar affectuoso. Elle conserva o innocente Joseph em seu serviço. As visinhas, as amigas de Zuleika, não menos incredulas que seu marido, entram a contar de modo pouco caridoso essa aventura domestica. Para vingar-se de sua maledicencia, Zuleika as convida a ceiarem em sua casa. Todas ellas ahi vão com as mais perfeitas demonstrações de estima e de affeição, e todas igualmente bem resolutas a procurarem com cuidado nessa reunião alguns signaes mais para ajuntarem a sua maligna chronica; mas eis que no momento em que estavam occupadas a descascar laranjas com facas amoladas, Joseph por ordem de Zuleika, apresenta-se-lhes aos olhos e ellas ficam tão maravilhadas de sua belleza que cortam as mãos, e não fé disso senão quando o sangue inunda a mesa— « Ora, pois, exclama Zuleika triumphante da estupefacção das mesmas, agora exprobrar-me-heis ainda o meu amor? Sim, eu vo-lo declaro, amo este homem cuja unica apparição vos deslumbra, amo-o e elle me foge; mas se elle não se enternecer de meus votos, o farei lançar em uma masmorra. »

E com effeito, Putiphar, cedendo ás instancias da mulher, manda metter o virtuoso Joseph em um calabouço.

A aventura de Zuleika termina-se por uma peripecia que não seria deslocada em um de nossos romances modernos. Joseph foi elevado pelo favor do rei do Egypto a um alto grão de poder. Um dia indo visitar os celleiros que fazia preparar para os annos de secca, encontra na rua uma mulher cujos vestidos, cuja attitude humilde, cujo rosto pallido annunciam um profundo estado de miseria. Commovido de seus soffrimentos, elle da-lhe um punhado de moedas de ouro e essa mulher diz-lhe: « Eu não mereço vossa compaixão, não sou digna de vossos beneficios. » Elle para, considera-a de mais perto, era a mulher que tinha exercido tão grande influencia sobre seu destino, será Zuleika, mas tão pallida, tão magra, tão fraca que com difficuldade podera reconhecer nesses estragos da dor a brilhante e leviana esposa de Putiphar. Por piedade e sem duvida tambem pelo sentimento de interesse que todo o homem deve á mulher que amou, Joseph a faz conduzir para a casa de uma parenta do rei e toma cuidado della como de uma irmãa. Pouco a pouco nesta nova atmosphera, ella revive como uma planta que definhava na sombra, e á qual se restitue o sol e o orvalho, e recobra seu brilho, sua belleza. Ella he viuva, depois da morte de Putiphar, fora expulsa de sua casa, abandonada sem soccorro. Joseph póde bem então dizer sem remorsos quanto a amou, e seu coração generoso acha um encanto de mais em ama-la em seus infortunios pelo que, casa com ella.

Na grande e solemne historia de Moisés, os chronistas mahometanos enfeitaram grande numero de arabescos, e agorentaram por ficções pueris a sublime magestade do legislador dos Hebreos.

O pai de Moisés, dizem elles, era filho de um dos vizires de Pharaó, e quando esse vizir morreu, Arão, que era tambem seu filho, succedeu-lhe no emprego. Antes do nascimento de Moisés, o rei pagão do Egypto, atormentado como Nemrod por um sonho de máo agouro, tinha ordenado que se matassem todos os recem-nascidos da raça israelita, devendo-se para mais segurança lançar no Nilo todas os mulheres, que estivessem gravidas. A sentença sanguinaria foi executada. Sete mil crianças foram mortas, e sete mil mulheres afogadas. Johabed, esposa de Amias, foi a unica que escapou a esta terrivel execução. Na noite em que ella deu á luz a Moisés, foram derribados os idolos dos templos egypcios, e Pharaó teve um sonho mais terrivel que o primeiro. Fizeram-se novas pesquizas. Os soldados entraram em casa de Johabed, que apenas teve tempo de esconder o filho em um forno, no qual os soldados lançaram fogo. Mas apenas estes sahiram o menino exclamou. Anima-te, chara mãi, Deos preservou-me do poder das chammas. Porém Johabed que temia outra investigação, resolveu confiar ao Nilo o pobre ser proscripto, encerrou-o em uma boceta, e dirigindo-se mysteriosamente para o rio, foi presa por um soldado que quiz levantar a tampa da mesma. No mesmo instante abrio-se a terra, o soldado foi submergido até o queixo, e uma voz lhe disse: Deixa passar em paz esta mulher, senão morres.

Johabed seguio seu caminho, e Moisés, salvo por uma das filhas de Pharaó, foi conduzido ao palacio do rei. Desde a idade de 5 annos, brincava o menino com o sceptro daquelle, cujo poder devia anniquilar, calcava aos pés a sua corôa, até que um dia precipitou-o do throno.

Todavia, depois de haver morto um Egypcio que maltratava um Hebreo, retirou-se para o paiz dos Madianitas, voltando do Egypto na idade de 40 annos, confundio com seus milagres os 70 mil magicos de Pharaó.

Depois de ter libertado seu povo da escravidão, foi chamado a receber as leis de Deos, e a legenda turca diz, que o anjo Gabriel o elevara a tão grande altura, que elle distinguio o movimento do kalam (da penna) com que os secretarios da chancellaria celeste escreviam os dez mandamentos de Deos. Na confiança que inspirava-lhe semelhante graça do Creador, pedio que a sua nação fosse a primeira do mundo. Deos porém respondeu-lhe:

« Já concedi esta supremacia aos discipulos de Mahomet, elles he que um dia hão de ser os senhores do universo.»

Emquanto os Israelitas marchavam para a conquista da terra promettida, Moisés, arrastado pelo desejo de contemplar debaixo de seus diversos aspectos as obras do Senhor, entrou a viajar, no que levou 30 annos, indo de este a oeste, de sul a norte. Quando ao cabo de todas essas peregrinações, voltou a sua tribu, em vez de ser acolhido, como tinha direito de esperar, como um propheta amado de Deos, como o primeiro dos legisladores, e o primeiro dos sabios, vio sua aureola de propheta, sua gloria de viajante apagada pelo ouro de um banqueiro. Em sua ausencia, levantou-se um homem no meio dos Israelitas, o qual nunca jamais tivera o menor desejo de aproximar-se das chammas do Sinai, nem de admirar as maravilhas da creação, mas que soubera empregar seus dias em especular com a bolsa desses povos errantes, em fazer engenhosos calculos de agiotagem. Esse homem era tão rico que precisava pelo menos 40 animaes de carga para conduzir sómente as chaves de suas carteiras e de seus cofres. Em seu fausto de Nababo, desprezou profundamente o pobre Moisés que voltava a pé de suas peregrinações. Em seu orgulho de financeiro, não pode admittir a autoridade do velho legislador; procura desconceitua-lo na opinião daquelles, que ainda lhe guardavam um sentimento de respeito e reconhecimento; instaura-lhe um processo vergonhoso, e levanta contra elle falsas testemunhas. Mas em face do tribunal, estas testemunhas subjugadas pelo grito da consciencia, proclamam a verdade. Moisés domina de toda a eminencia de sua superioridade o seu indigno adversario. O povo o reconhece por seu chefe, abre-se a terra, e o imprudente banqueiro foi engulido com todas as suas riquezas.

Na idade de 180 annos, foi Moisés advertido de que em breve havia de morrer. Chorando pergunta elle a Deos o que viria a ser de sua mulher e de seus filhos, quando não estivesse mais com elles, afim de protege-los. Deos respondeu-lhe: « Vai junto ao rochedo da borda do mar, e fere-o com a vara. »

Fendeu Moisés o rochedo, e sahio delle um verme que exclamou tres vezes: Gloria ao Senhor omnipotente que não me esquece em sua solidão, ao Senhor que me prove de alimento. »

—« Estas, vendo disse Deos então a Moisés, se eu tomo cuidado do insecto occulto em um rochedo que está a borda do mar, como poderia abandonar teus filhos? »

Moisés resignou-se então a morrer, e os quatro anjos Gabriel, Miguel, Josaphil e Azarail cavaram-lhe a sepultura em um lugar ainda desconhecido dos homens.

Depois da morte de Josué, o qual succedeu á Moisés no governo da nação, os Israelitas, a quem a firmeza do valoroso general mantinha ainda no dever, abandonaram-se de novo ás suas más inclinações. O Senhor para puni-los de sua infidelidade, suscitou contra elles o gigante Djabat (Goliath), que os bateu em muitos encontros, e tomou-lhes a Arca-Santa.

Reuniram-se os cabeças do povo para deliberar sobre sua triste situação e sobre os meios de remedia-la. Appareceu-lhes então um santo homem, Ischmaril Ibn Bal (Samuel) que lhes disse.

— « Enviou-me Deos a vós, para prometter-vos o seu auxilio, se vos submetterdes ás suas leis, ou para, no caso contrario, declarar-vos que sereis totalmente vencidos e esmagados.

— « Que devemos fazer? exclamaram os anciãos aturdidos.

— « Deveis, respondeu-lhes Samuel, renunciar o culto dos idolos, confessar o verdadeiro Deos, honrar vossos pais, tratar vossas mulheres com brandura, soccorrer as viuvas em sua dor, os pobres em suas mizerias, e render homenagem aos prophetas. »

Os Israelitas ouviram essas palavras, e Samuel fez-lhes um curso de historia religiosa ao modo dos mussulmanos.

— « Em primeiro lugar, disse elle, deveis venerar a Abrahão, por quem fez o Senhor grandes milagres, depois a Ismael e Moisés, depois aos prophetas, que vieram depois de nós, a Jesus, filho de Maria e a Mahomet.

— Quem he Jesus? perguntaram os ouvintes de Samuel.

— « He aquelle que na terra foi annunciado como o verbo de Deos. Elle ha de nascer de uma virgem; antes de nascer proclamará a innocencia de sua mãi e o poder do Creador, depois curará os enfermos, os paralyticos, resuscitará os mortos, e de um pouco de terra fará os passaros e outros animaes. Os homens impios de seu tempo quererão mata-lo, mas hão de enganar-se, porque em seu lugar matarão um ser vulgar, e elle levantar-se-ha radioso para o ceo.

— E quem he Mahomet, perguntou um dos Hebreos. Não me lembra ter ouvido pronunciar esse nome entre o povo de Israel.

— « Mahomet, disse Samuel, não pertence á raça dos Ismaelitas. Elle descende de Ismael. He o ultimo, o maior dos prophetas, e no dia da resurreição, Moisés e Christo hão de inclinar-se em sua presença; seu nome significará: Glorioso, seus milagres serão tão numerosos que não poderão ser contados em uma vida humana inteira. Far-vos-hei conhecer somente o que ha de acontecer-lhe em uma só noite.

« Nessa noite terrivel, em que ninguem ouvirá cantar os gallos, nem ladrar os cães, será Mahomet acordado por Gabriel, que muitas vezes tem descido á terra debaixo de uma forma humana, mas que dessa vez, mostrar-se-ha com sua figura de anjo, com suas setecentas azas deslumbradoras, separadas umas das outras por uma distancia que não poderá ser vencida por um veloz corsel n'um espaço de quinhentos annos. Gabriel ha de conduzir Mahomet em pleno campo, e lhe ha de apresentar o maravilhoso cavallo Borok, o mesmo cavallo de que servia-se para ir da Syria a Mecca. Este cavallo tem pés de dromedario, azas de aguia, corpo de diamante, cabeça de donzella. Sobre sua fronte le-se esta inscripção, — Só Deos he que he Deos, e Mahomet he seu propheta.

« Sobre este cavallo irá o propheta primeiro ao Sinai, depois a Bethlem, depois a Jerusalem para ahi fazer suas supplicas. D'ahi, por uma escada de rubins, de esmeraldas e de flores, subirá até ao setimo ceo, onde será iniciado em todas os mysterios da creação e do governo do mundo. Contemplará os felizes habitantes do paraizo, e prolongará seus olhares nas profundezas do inferno. O abysmo eterno mostrar-lhe-ha todas as suas legiões de peccadores e os diversos generos de tormentos que lhes são infligidos. Aquelles que não tiverem piedade dos pobres serão condemnados a esgravatar, como bestas selvagens, um solo arido em que debalde procurarão alimento. Os que forem reos da usura verão de minuto em minuto inchar-se-lhe o corpo de modo assombroso. Os que amaldiçoarem e calumniarem terão logo a lingua e os labios mordidos por tenazes de fogo.

« Entre o inferno e o paraizo está Abrahão, o pai dos crentes, que sorri todas as vezes que vê abrir as portas do ceo, e chora quando uma victima he entregue ao inferno.

« Nessa mesma noite Mahomet admirará tambem uma cohorte de anjos, cada um dos quaes tem setenta mil cabeças, cada cabeça setenta mil caras, cada cara setenta mil boccas, cadá bocca setenta mil linguas que celebram em setenta mil idiomas differentes os louvores do Creador. O propheta verá tambem os anjos que regem os elementos, e o anjo da morte que continuamente apaga certos nomes do livro da vida, e o anjo que sustenta em suas espaduas o throno de Deos, e traz a trombeta com que ha de despertar os mortos no dia do juizo final. Ao redor do throno de Deos está um oceano de luz tão immenso, que o globo inteiro só apparece alli como um annel.

— « Não posso dizer, acrescenta Samuel, tudo o que Mahomet tem de ver ainda em sua celeste viagem. Sei somente que depois de ter-se aproximado do eterno esplendor de Deos, descerá á santa terra de Mecca. »

— Depois de terem ouvido esta narração, os Israelitas exclamaram: Cremos em Deos e em seus prophetas. Ora por nós, e livra-nos de Goliath.

Samuel depois de ter jejuado e orado, deu aos Hebreos para defende-los o rei Saul, depois a David que, para matar a Goliath, toma tres pedras, as quaes dirigem-lhe a palavra pelo caminho, e offerecem-lhe soccorro. Uma dessas pedras foi a que o patriarcha Abrahão sacudira um dia á cabeça de Iblis; outra a que Jacob tivera na mão em sua luta contra o anjo; a terceira a que Gabriel arrancara do solo para fazer rebentar no deserto uma fonte de agua pura para Ismael.

David he tambem um homem amado do Senhor, o qual revelou-lhe setenta psalmos e deu-lhe uma voz inimitavel, uma voz que por sua melodia attrahe a si todas as aves, uma voz que resôa como o raio e suspira como o rouxinol.

Deos, cuja justiça elle invocou, deu-lhe tambem um instrumento precioso para orienta-lo nas causas difficeis. Era uma haste de ferro, em que estava suspensa uma campainha. David mandava collocar de um lado o queixoso e do outro o accusado, e aquelle dos dous que fazia sôar a campainha, ao tocar nessa haste, era o innocente. Para o impostor, para o culpado, ella permanecia muda. Que meio agradavel de decidir uma questão litigiosa! Não podermos nós acha-lo! Elle substituiria mui bem os codigos e seus commentarios, mas quere-lo-hiam os procuradores e advogados?

Das graves historias da Biblia, a que os Mussulmanos especialmente desenvolveram com mais amor, a que era para elles como um estofo, no qual levados pela sua paixão pela gloria de Mahomet, e arrastados pelo seu genio oriental, compraziam-se de traçar os mais encantadores bordados, foi sem duvida alguma a historia de Salomão. A Europa christãa deixou-se alias arrastar por muito tempo pela mesma phantasia. O nome de Salomão occupa um vasto lugar em nossos livros da meia idade, e o famoso anel do poderoso Rei foi procurado como o mais precioso dos talismãs. O poema turco, pois, he um verdadeiro poema, essa legenda em prosa, representa-nos todas as maravilhosas faculdades attribuidas ao filho de David pelos nossos antigos chronistas, acrescentando a tudo isso a imagem mahometana.

Na mesma noite, diz a legenda, em que nasceu Salomão, o anjo Gabriel exclamou: « Nasceu um menino a quem Iblis e todos os demonios serão submissos. » E desde a infancia, foi Salomão dotado de tal sabedoria, que aos trinta annos esclarecia seu pai sobre questões as mais difficeis, chegando um dia a confundir todos os doutores de lei e sabios do paiz, pela extensão de sua sciencia e pela justeza de seu raciocinio.

Depois de ter comprido os ultimos deveres para com seu pai, appareceram-lhe oito anjos, que traziam azas innumeraveis de todas as sortes de formas e cores, e que inclinaram-se tres vezes diante delle.

— « Quem sois? perguntou-lhe Salomão.

— « Somos, responderam elles, os anjos dos oito ventos da terra; Deos, nosso e teu creador, enviou-nos a ti para render-te homenagem e submetter-nos ás tuas ordens. Podes chamar-nos, quando quizeres, e segundo te approuver, faremos rugir a tempestade ou suspirar uma brisa fagueira. »

Um dos anjos entregou então a Salomão uma pedra preciosa na qual estava gravada esta inscripção: Deos he a força e a grandeza; depois lhe disse:

— « Quando precisares de nossos serviços, lança esta pedra ao ar, e ver-nos-has apparecer. »

Foram-se estes oito anjos, e succederam-lhes outros quatro, um dos quaes tinha a forma de uma baleia, outro a de uma aguia, o terceiro a de um leão, e o quarto a de uma serpente.

— « Governamos, disseram elles, todos os animaes do mar, da terra, e dos ares; e por vontade de Deos obedeceremos a teu chamado, seremos submissos a teus desejos. »

O anjo que tinha a forma de aguia entregou ao grande rei uma pedra, na qual estavam gravadas estas palavras: Todas as creaturas celebram o Senhor e lhe disse: « Para fazer-nos comparecer, bastará que ponhas esta pedra sobre a cabeça. »

(Continuar-se-ha)

COMMERCIO.

PRAÇA DO RECIFE 16 DE MAIO AS 3 HORAS DA TARDE.

Hoje não houveram cotações.

ALFANDEGA.

Rendimento do dia 1 a 15	119:758$876
Idem do dia 16	2:855$435
	122:614$311

Descarregam hoje 17 de maio.

Galera ingleza—*Sword Fish*—mercadorias.

Brigue brasileiro—*Elvira*—pipas e barricas vasias.

Importação.

Lancha *N. S. da Penna*, vinda de Alcobaça, consignada a Amorim Irmãos, manifestou o seguinte:

1,050 alqueires de farinha; aos mesmos.

Hiate *Incencivel Catharinense*, vindo de S. Matheus, consignado a José Manoel Martins, manifestou o seguinte:

1,020 alqueires de farinha; ao mesmo.

Lancha nacional *Hortencia*, vinda da Bahia, consignada a Domingos Alves Matheus, manifestou o seguinte:

2 caixotinhos louça e vidros de cheiro, 2 costureiras, 1 vidro de toilete, 1 grinalda, 1 guarda-joias, 3 frascos para cheiro, 1 caixa apparelho de louça, 1 bacia com jarro de porcelana, 1 cama com colxão, 1 guarda-vestidos, 1 toucador, 1 lavatorio, 1 bidé, 1 barrica diversos objectos, 2 caixas charutos; ao Dr. A. Agripino Xavier de Brito.

22 fardos fumo em folha, 2,677 caixinhas, 959 caixas, 11 barricas e 1 caixotinho charutos, 195 fardos algodão, 2,800 quartinhas, 3 barricas com ditas, 1,000 achas de lenha, 10 moringues, 20 saccos fio de algodão, 300 molhos de piassaba, 8 1/2 duzias de toros de jacarandá, 1 caixão chapeos, 11 fardos tabaco; a ordem.

64 caixas velas de espermacete; a a João da Silva Regadas.

1 barrica com 1 talha de barro; a Domingos Alves Matheus.

CONSULADO GERAL.

Rendimento do dia 1 a 15.	23:517$071
Idem do dia 16	2:154$576
	25:671$647

DIVERSAS PROVINCIAS.

Rendimento do dia 1 a 15	3:676$257
Idem do dia 16	353$433
	4:029$690

RECEBEDORIA DE RENDAS INTERNAS GERAES DE PERNAMBUCO.

Rendimento do dia 16	675$239

CONSULADO PROVINCIAL.

Rendimento do dia 1 a 15.	24:982$359
Idem do dia 16	1:854$336
	26:836$695

MOVIMENTO DO PORTO.

Navios entrados no dia 16.

Buenos-Ayres por Montevidéo—25 dias, e do ultimo porto 20, brigue hespanhol *Fomento*, de 133 toneladas, capitão Izidoro Maristany, equipagem 12, em lastro; a ordem.

Terra Nova—30 dias, barca ingleza *Miranda*, de 336 toneladas, capitão William Williams, equipagem 15, carga bacalhao; a James Crabtree & Companhia.

Buenos-Ayres, tendo arribado a Montevidéo—28 dias, e do ultimo porto 22, brigue hespanhol *Invencible*, de 219 toneladas, capitão Francisco Maristanny, equipagem 13, em lastro; a Viuva Amorim & Filho.

Rio de Janeiro e portos intermedios—7 dias e 20 horas, vapor brasileiro *Josephina*, commandante o tenente Ponte Ribeiro. Passageiros, Pedro Camillo Pessoa, alferes Augusto Carlos de Siqueira Chaves, Geminiano Gomes de Castro, sua irmãa e 1 filha menor, Dr. Antonio Agripino Xavier de Brito, sua senhora, sogra, 1 criada e 6 escravos, Antonio José Armando, Paulo Augusto Hebrund, G. N. Reyned, vice-consul d'Austria João Henrique Kenter, Francisco Leite Bitancourt Sampaio e 1 criado, Tiburcio Valeriano da Rocha Lima e 1 escravo, 1.º cadete Rufino Voltaire Carapeba, Francisco Ferreira, Manoel José de Lima, reverendo padre Jacintho Candido de Mendonça e Bento Joaquim de Medeiros. Seguem para o norte, João José do Monte e 1 escravo, alferes da guarda municipal D. Antonio de S. da Silva, Guilherme, Hungugokler, ex-cabo Raymundo Francisco Coelho, Joaquim Vicente Malheral, Dr. Joaquim José de Araujo e 1 escravo, José Pedro Paraguassú, sua senhora e cunhado Sebastião José Moreira, 1 ex-praça do exercito e 29 recrutas. Ficou mais em Pernambuco 2 praças do exercito, 1 ex-praça dito, e 1 ex-dita de marinha.

Santa Helena—16 dias, escuna ingleza *Light of the Haram*, de 167 toneladas, capitão J. W. Rofe, equipagem 7, em lastro; a Adamson Howie & Companhia.

Mar Pacifico, tendo sahido de New-Bedford ha 35 mezes—Galera americana *America*, de 418 toneladas, capitão L. Fisher, equipagem 29, carga azeite de peixe; ao capitão. Veio refrescar e segue para New-Bedford.

Navios sahidos no mesmo dia.

Maceió—Brigue brasileiro *Amorim*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro com escala pela Bahia—Brigue brasileiro *Feliz Destino*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

Rio de Janeiro—Galeota hollandeza *Maracaibo*, com a mesma carga que trouxe. Suspendeu do lameirão.

EDITAES.

— O Illm. Sr. contador, servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico que no dia 18 de maio proximo vindouro, vai novamente a praça para ser arrematada a quem por menos fizer a obra dos concertos do quartel da villa do Cabo, avaliada em 550$000 réis.

A arrematação será feita na fórma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação, compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 19 de abril de 1854.— O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1. As obras serão feitas de conformidade com a planta e orçamento approvados pela directoria em conselho, e apresentados a approvação do Exm Sr. presidente importando em 550$000 rs.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de tres mezes, ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3. A importancia da arrematação será paga em tres prestações iguaes; a primeira depois de feita a metade das obras; a segunda depois da entrega provisoria; e a terceira depois do recebimento definitivo, que verificar-se-ha tres mezes depois da entrega provisoria.

4. Para tudo o que não estiver disposto nas presentes clausulas nem no orçamento seguir-se-ha o que determina a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia, manda fazer publico, que no dia 18 de maio proximo vindouro, vai novamente á praça para ser arrematada a quem por menos fizer, a obra da cadeia do Rio Formoso, avaliada em 33:000$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos arts. 24 e 27 da lei provincial n. 286 de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 15 de abril de 1854.—O secretario,

Antonio Ferreira da Annunciação.

Clausulas especiaes para a arrematação.

1.ª As obras serão feitas de conformidade com o orçamento e planta nesta data approvados pela directoria em conselho e apresentados á approvação do Exm. Sr. presidente da provincia na importancia de 33:000$000 rs.

2.ª O arrematante será obrigado a dar principio as obras no prazo de dous mezes e conclui-las no de vinte mezes, contados de conformidade com a disposição do art. 31 da lei n. 286.

3.ª Para execução das obras o arrematante deverá ter um mestre pedreiro, e outro carpina da confiança do engenheiro.

4.ª O pagamento da importancia d'arrematação será feito em seis prestações da forma seguinte: a 1.ª da quantia de um decimo do valor da arrematação quando estiverem feitas todas as paredes até o nivel do pavimento terreo, e juntamente o cano de esgoto; a 2.ª da quantia de dous decimos quando estiverem feitas todas as paredes exteriores e interiores até a altura de receber o travejamento do primeiro andar, e assentadas todas as grades de ferro das janellas; a 3.ª da quantia de dous decimos quando estiver assentado toda o travejamento do primeiro andar, feitas todas as paredes até a altura da coberta, e embuçadas as cornijas; a 4.ª tambem de dous decimos quando estiver prompta toda a coberta, assentado o travejamento do forro do primeiro andar, rebocado e guarnecido todo o exterior do edificio; a 5.ª tambem de dous decimos quando estiverem concluidas todas as obras e recebidas provisoriamente; a 6.ª finalmente de um decimo quando for a obra recebida definitivamente o que terá lugar um anno depois do recebimento provisorio.

5.ª Para tudo o mais que não estiver determinado nas presentes clausulas, e nem no orçamento seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme. —O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em cumprimento da ordem do Exm. Sr. presidente da provincia de 27 de abril proximo passado, manda fazer publico, que nos dias 16, 17 e 18 do corrente, perante a junta da fazenda da mesma thesouraria, se ha de arrematar a quem por menos fizer, os reparos da ponte dos Carvalhos, avaliados em 1:540$000 rs.

A arrematação será feita na forma dos artigos 24 e 27 da lei provincial n. 286, de 17 de maio de 1851, e sob as clausulas especiaes abaixo copiadas.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima declarado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente, e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco, 1 de maio de 1854. — O secretario, *Antonio Ferreira d'Annunciação*.

Clausulas especiaes para arrematação.

1. Os reparos de que precisa a ponte dos Carvalhos serão feitos de conformidade com o orçamento approvado pela directoria em conselho e apresentado a approvação do Exm. Sr. presidente, na importancia de 1:540$000.

2. O arrematante dará principio as obras no prazo de um mez, e as concluirá no de 3 mezes ambos contados na forma do art. 31 da lei provincial n. 286.

3. O pagamento da importancia da arrematação realisar-se-ha em duas prestações iguaes; a primeira quando se achar feita a metade do serviço, e a outra depois de concluidas e recebidas as obras.

4. O arrematante não poderá debaixo de pretexto algum, deixar de dar transito aos animaes e aos carros.

5. Não haverá prazo de responsabilidade.

6. Para tudo o que não se achar determinado nas presentes clausulas nem no orçamento, seguir-se-ha o que dispõe a respeito a lei provincial n. 286.—Conforme.—O secretario, *Antonio Ferreira da Annunciação*.

O Illm. Sr. contador servindo de inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico que em cumprimento da lei, se ha de arrematar perante a mesma junta no dia 1 de junho proximo vindouro a renda do sitio do Jardim Botanico da cidade de Olinda, avaliada em 151$000 rs.

A arrematação será feita por tempo de 3 annos, a contar do 1 de julho de 1854, ao fim de junho de 1858.

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta no dia acima indicado, pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 1 de maio de 1854. — O secretario. *Antonio Ferreira da Annunciação*.

— O Illm. Sr. inspector da thesouraria provincial, em virtude da resolução da junta da fazenda, manda fazer publico, que em cumprimento da lei, perante a mesma junta, se hão de arrematar em hasta publica a quem mais der nos dias 22, 23 e 24 de maio corrente os impostos seguintes:

2$500 rs. por cabeça de gado vaccum que for consummido nos municipios abaixo declarados.

Recife, avaliado annualmente por . .	56:015$000
Olinda, avaliado annualmente por . .	2:246$000
Iguarassú, avaliado annualmente por. .	1:720$000
Goianna, avaliado annualmente por . .	6:521$000
Nazareth, avaliado annualmente por. .	4:130$000
Cabo, avaliado annualmente por . .	1:515$000
Santo Antão avaliado annualmente por.	6:011$000
Serinhaem, avaliado annualmente por .	561$000
Rio Formoso e Agua Preta avaliado annualmente por.	2:521$000
Pão d'Alho, avaliado annualmente por.	4:001$000

E nos municipios seguintes nos quaes só pagam aquelles que talham carne para negocio, e os criadores o dizimo:

Limoeiro, avaliado annualmente por. .	3:521$000
Bonito e Caruarú, avaliado annualmente por.	2:517$000
Brejo, avaliado annualmente por. .	2:207$000
Cimbres, avaliado annualmente por. .	1:171$000
Garanhuns, avaliado annualmente por.	2:989$000
Flores e Floresta, avaliado annualmente por.	4:001$000
Boa-Vista e Exú.	4:070$000

Nos 5 ultimos municipios, isto he, Brejo, Cimbres, Garanhuns, Flores e Floresta, Boa-Vista, e Exú são arrematados conjuntamente os impostos a cargo dos collectores e 20 por cento do consumo de aguardente, na forma da lei n. 286 de 28 de junho de 1850.

20 por cento sobre a aguardente que for consumida nos seguintes municipios:

Olinda, avaliado annualmente por. . .	840$000
Iguarassú, avaliado annualmente por.	84$000
Goianna, avaliado annualmente por. .	64$000
Pão d'Alho, avaliado annualmente por.	76$000
Nazareth, avaliado annualmente por. .	63$000
Santo Antão, avaliado annualmente por.	202$000
Bonito e Caruarú, avaliado annualmente por.	33$000
Cabo, avaliado annualmente por. . .	44$000
Rio Formoso e Agua Preta, avaliado annualmente por.	44$000
Serinhaem, avaliado annualmente por.	26$000
Limoeiro, avaliado annualmente por. .	90$000

Estas arrematações serão feitas por tempo de 3 annos a contar do 1º de julho do corrente anno a 30 de junho de 1857, e sob as mesmas condições das anteriores.

Vai igualmente a praça para ser arrematado conjuntamente com o imposto do gado vaccum, o dizimo do gado cavallar nos municipios abaixo declarados por tempo de um anno, a contar do 1.º de julho de 1856 a 30 de junho de 1857.

Bonito, avaliado por.	139$000
Garanhuns, avaliado por.	76$000
Cimbres, avaliado por.	100$000
Flores e Floresta.	326$000
Boa-Vista e Exú, por.	199$000

E por tempo de 4 annos, a contar do 1.º de julho de 1853 a 30 de junho de 1857, nos municipios seguintes:

Limoeiro avaliado por anno em. . .	58$000
Brejo avaliado por anno em. . . .	50$000

As pessoas que se propozerem a esta arrematação compareçam na sala das sessões da mesma junta nos dias acima indicados pelo meio dia, competentemente habilitadas.

E para constar se mandou affixar o presente e publicar pelo *Diario*.

Secretaria da thesouraria provincial de Pernambuco 2 de maio de 1854.—O secretario,
Antonio Ferreira d'Annunciação.

— Pela inspecção da alfandega se faz publico, que no dia 17 do corrente depois do meio-dia, no lugar do costume, se ha de arrematar em hasta publica, livre de direitos ao arrematante, a seguinte mercadoria vinda de Lisboa no brigue *Tarujo III*, abandonada aos direitos pelos seus consignatarios Machado & Pinheiro: 8 barricas com castanhas piladas com o peso de 27 arrobas e 10 libras, no valor, segundo a tarifa, de 2$400 cada uma arroba, total 26$865.

Alfandega de Pernambuco 12 de maio de 1854.—O inspector, *Bento José Fernandes Barros.*

O Dr. Custodio Manoel da Silva Guimarães, juiz de direito da primeira vara do commercio nesta cidade do Recife de Pernambuco, por S. M. I. e C. que Deos guarde etc.

Faço saber aos que o presente edital virem, que á requerimento de Antonio José de Azevedo, estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado n. 49, se acha por este juizo aberta a sua fallencia pela sentença do theor seguinte. A' vista da exposição constante da petição folhas 2, declaro aberta a fallencia do commerciante Antonio José de Azevedo, estabelecido com loja de miudezas na rua do Queimado, fixando o termo legal da existencia de sua fallencia a contar do dia 11 do corrente. Ordeno que se ponham sellos em todos os seus livros, e papeis do fallido, e nomeio para curador fiscal o negociante Victor Laisne, que prestará o juramento na forma da lei, expedindo-se desde já participações ao respectivo juiz de paz, acompanhando copia authentica desta sentença, afim de proceder a posição dos sellos e custas.

Recife 15 de maio de 1854.—*Custodio Manoel da Silva Guimarães.*

Em cumprimento do que, todos os credores presentes do referido fallido comparecerão em casa de minha residencia na rua da Concordia n. sobrado de um andar, no bairro de Santo Antonio do Recife, no dia 18 do corrente mez, pelas 10 horas da manhãa, afim de procederem a nomeação de depositario, ou depositarios que hão de receber, e administrar provisoriamente, e casa fallida.

E para que chegue a noticia de todos mandei passar o presente, que será publicado pela imprensa, e affixados nos lugares designados no artigo 129 do regulamento n. 738 de 25 de novembro de 1850.

Dado e passado nesta cidade do Recife de Pernambuco 16 de maio de 1854—Pedro Tertuliano da Cunha, escrivão o subscrevi.

Custodio Manoel da Silva Guimarães.

O capitão Francisco de Paula Gonçalves da Silva commandante interino do 3.º batalhão da guarda nacional do municipio do Recife e presidente do conselho de qualificação &c.

Faço saber que na 3.ª dominga do corrente mez ás 10 horas da manhãa terá lugar a reunião do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia da Boa-Vista no consistorio da igreja Matriz da mesma freguezia; o que para constar ás partes interessadas mandei fazer o presente, sendo affixado nos diversos districtos da parochia, e publicado pela imprensa: tudo de conformidade com o disposto no art. 8.º das instrucções mandadas observar pelo decreto n. 722 de 25 de outubro de 1850, e 2.ª parte do art. 9.º do decreto n. 1130 de 12 de março de 1852. Bonito 13 de maio de 1854.—*Francisco de Paula Gonçalves da Silva.*

Claudino Benicio Machado, cavalleiro da imperial ordem da Rosa, capitão commandante interino do 1.º batalhão de fuzileiros da guarda nacional do municipio do Recife, e presidente do conselho de qualificação da guarda nacional na freguezia de Santo Antonio etc.

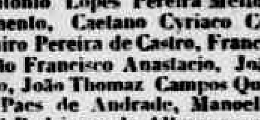
Faz saber a quem convier, que na terceira dominga do corrente mez, as 10 horas da manhãa, terá lugar a reunião do conselho de qualificação da guarda nacional da freguezia de Santo Antonio no consistorio da igreja matriz da mesma freguezia, de conformidade com a lei n. 602 de 19 de setembro de 1850, e decreto n. 722 de 25 de outubro daquelle anno, e 1130 de 12 de março de 1853.

Quartel do commando interino do 1.º batalhão da guarda nacional, aos 13 de maio de 1854. Eu Francisco Ignacio de Torres Bandeira, alferes secretario do batalhão o escrevi.

Claudino Benicio Machado

DECLARAÇÕES.

CORREIO GERAL.



As malas que deve conduzir o vapor *Josephina* para os portos do norte, principiam-se a fechar hoje a 1 hora da tarde, e depois dessa hora recebem-se correspondencias com o porte duplo.

— Cartas seguras vindas do sul para os senhores: — Agostinho da Silva Vianna, Antonio Joaquim Corrêa de Araujo, Antonio Joaquim Faria Machado, Antonio Lopes Pereira Mello, Candida Maria Nascimento, Caetano Cyriaco Costai Moreira (2) Cassimiro Pereira de Castro, Francisco José Joaquim B., João Francisco Anastacio, João Francisco Paes Barreto, João Thomaz Campos Quaresma, Luiz Carvalho Paes de Andrade, Manoel Filippe Fonseca, Manoel Rodrigues de Albuquerque, Octaviano Souza França, Rufina Cardella, desembargador Firmino Pereira Monteiro.

CONSELHO ADMINISTRATIVO.

O conselho administrativo em virtude da autorisação do Exm. Sr. presidente da provincia, tem de comprar os objectos seguintes:

Para o hospital regimental do meio batalhão do Ceará.

Colheres de sopa 18; chicaras e pires, casaes 16; cassarolas pequenas de ferro estanhadas 2; facas de mesa 12; garfos de dita 12; chinelas rasas, pares 6; comadre 1.

Quem quizer vender estes objectos apresente as suas propostas em carta fechada na secretaria do conselho, as 10 horas do dia 19 do corrente mez.

Secretaria do conselho administrativo para fornecimento do arsenal de guerra, 12 de maio de 1854. —*José de Brito Inglez*, coronel presidente.—*Bernardo Pereira do Carmo Junior*, vogal e secretario.

— De ordem do Exm. Sr. director geral da instrucção publica, faço saber a quem convier, que esta em concurso a cadeira de instrucção elementar do primeiro grao de Alagoa de Baixo; com o prazo de 60 dias contados da data deste. Directoria geral 4 de maio de 1854.—O amanuense archivista,

Candido Eustaquio Cesar de Mello.

— Os credores dos finados subditos Portuguezes Francisco José Silva Araujo, Francisco de Souza, Faria, João Rodrigues Neves e Domingos José de Oliveira, que não apresentaram ainda seus titulos de credito devidamente processados para serem pagos, como o tem sido os que os tem exhibido regulamente, queiram manda-los a este consulado afim de serem competentemente indemnisados pelas forças dos bens arrecados.

Igual pedido se faz aos credores dos subditos Portuguezes—auzente João Antonio d'Araujo e fallecido Fernando Antonio Fidié, para depois de reconhecida a importancia de todos os creditos se poder proceder opportunamente ao pagamento que lhes fôr devido.

Consulado de Portugal em Pernambuco aos 13 de maio de 1854. *Joaquim Baptista Moreira*, consul.

QUARTA-FEIRA 17 DE MAIO DE 1854.

GRANDE E VARIADO ESPECTACULO EM FAVOR DA CANTORA ITALIANA.

Margarida Deperini.

Depois de uma escolhida symphonia M. Deperini cantará uns versos em lingua nacional, postos em musica pelo professor o Illm. Sr. Theodoro Orestes, os quaes M. Deperini offerece ao illustre povo Pernambucano.

Em seguida irá a scena pela primeira vez, neste theatro o muito engraçado drama em 3 actos o

O NOVIÇO.

original do illustre escriptor brasileiro J. C. Martim; autor do Irmão das Almas, Judas em sabbado de alleluia, etc., etc.

Fazem parte da comedia as artistas, Sra. D. Gabriella, D. Amalia, D. Orsat, e os Srs. Monteiro, Costa, Mendes, Pereira e Santa Rosa.

Nos intervallos M. Deperini cantará pela primeira vez neste theatro vestida a caracter as seguintes peças:

Depois do primeiro acto a grande cavatina da opera Semiramides.

BEL RAGIO LOSINGHIECRO

do maestro Mercadanti.

Depois do segundo cantará a bella aria da opera os Puritanos,

CUI LA VOCE SUA SOAVE,

do maestro Belini.

Depois do terceiro cantará a grande cavatina da opera

GEMMA DE VERGY UNA VOCE ALCOR D'INTORNO.

do maestro Donizetti.

Representar-se-ha a muito applaudida farça

QUEM CASA QUER CASA.

A beneficiada finalisará o espectaculo cantando uma modinha em lingua nacional, escripta expressamente para ella; posta em musica pelo professor Joseph Fachinetti; a qual a mesma offerece e dedica aos illustrissimos senhores academicos de Olinda.

Este he o divertimento que pela ultima vez M. Deperini tem a honra de offerecer ao illustre publico desta capital, e lhe pede indulgencia e protecção; pede tambem disculpa as pessoas que lhe fizeram o obsequio de aceitar bilhete, de não ter podido levar a peça ja annunciada; mas o publico conhecerá que não foi sua culpa, e cujo producto desta recita be a unica recompensa do seu trabalho.

As poesias de ambos os versos serão distribuidas na noite do espectaculo no theatro.

Os bilhetes acham-se á disposição do publico no hotel Francisco, onde reside M. Deperini, e na noite do espectaculo no theatro.

AVISOS MARITIMOS.

—Para Lisboa e Porto segue viagem com muita brevidade, o bergantim portuguez *Amalia I*, capitão João Antonio da Silva Malão; quem no mesmo quizer carregar ou ir de passagem dirija-se ao mesmo capitão, ou a seu consignatario Manoel Joaquim Ramos e Silva.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue nacional «Elvira» segue com brevidade por ter parte do seu carregamento prompto: para o resto da carga, passageiros e escravos a frete, trata-se com os consignatarios do mesmo Machado & Pinheiro, na rua do Vigario n. 19, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro, o brigue escuna nacional «D. Pedro II» sahirá no dia 18 do corrente; os escravos deverão ir para bordo na vespera daquelle dia, e os conhecimentos em casa do consignatario J. B. da Fonseca Junior, rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

— Vende-se o hiate nacional «Fortuna,» de lote de 61 toneladas brasileiras, apparelhado e prompto de tudo, para a navegação costeira; he navio novo, e de boa e fortissima construcção de madeiras do imperio; acha-se fundeado em frente do trapiche do algodão, onde pode ser examinado, e para o ajuste trata-se com os consignatarios Antonio de Almeida Gomes & C: na rua do Trapiche Novo n. 16, segundo andar.

— Para o Rio de Janeiro segue em poucos dias o patacho nacional «Bom Fim»; ja' tem a maior parte da carga prompta: para o restante e escravos a frete, trata-se com o consignatario José Baptista da Fonseca Junior, na rua do Vigario n. 4, primeiro andar.

ILEGÍVEL

MUTILADO

Real companhia de paquetes inglezes a vapor.

No dia 22 deste mez espera-se do sul o vapor *Great Western*, o qual depois da demora do costume seguirá para a Europa; para passageiros trata-se com os agentes Adamson Howie C. na rua do Trapiche Novo n. 42.

— Para o Rio de Janeiro, vai sahir com a maior brevidade possivel, o pataxo Nacional Valente; quem no mesmo quizer carregar, embarcar escravos afrete ou ir de passagem para o que offerece bons comodos, dirija-se ao capitão do mesmo pataxo Francisco Nicola'o de Araujo na' praça do commercio, ou no escriptorio de Novaes & C. na rua do Trapiche n. 54, 1. andar.

— Para o Rio de Janeiro sahe por estes 8 dias o brigue «Feliz Destino» por ter parte do carregamento prompto; para o resto da carga e passageiros, trata-se com o Sr. Manoel Gonçalves da Silva, ou com o capitão a bordo.

—Para a Bahia segue em poucos dias, a velleira sumaca *Hortencia*, para carga trata-se com seu consignatario Domingos Alves Matheos na rua da Cruz do Recife n. 54, primeiro andar.

LEILO'ES.

— Quinta-feira 18 do corrente ao meio dia em ponto no armazem de M. Carneiro, na rua do Trapiche n. 38, o agente J. Gatis fará leilão de um excellente carro de 4 rodas e um cabriolet com coberta e arreios em muito bom estado e 2 cavallos para cabriolet; assim como tambem irão a leilão todos os livros que pertenceram ao finado Dr. José Francisco de Paiva.

LEILAÕ SEM LIMITE.

— O agente Borja Geraldes, quarta-feira 17 do corrente as 10 horas da manhãa no seu armazem na rua do Collegio no 14, fará leilão de uma excellente mobilia de jacaranda com pedra com um riquissimo tremó pertencente a mesma, uma dita simples, sofás, consollos, cadeiras de jacaranda, ditos de amarello, commodas de diversos tamanhos, secretarias, toilettes de jacaranda, marquezas, apparadores lavatorios e outras muitas obras de marceneria, piannos, violões, flautas, costureiras de charão, ditas de amarello e de mogno, relogios de ouro, e prata para algibeira, para parede e para cima de meza; diversas obras de ouro e prata, candieiros francezes, ditos inglezes de novos modelos, candelabros, serpentinas, lanternas, mangas de vidro, castiçaes de varias qualidades &c. &c. camizas brancas brancas de peito colarinho e punhos de esguião para homem, ditas de cores, chapéos pretos francezes de massa para homem em quantidade, ditos do chyly muito finos, bonetes de oleado, perfumarias finas, vazos e calungas de porcelana para enfeite de salla, louças e vidros differentes para meza, uma grande porção de vinhos engarrafado de cidra e outros de superior qualidade, grande quantidade de pedras marmores de diversos tamanhos para mezas redondas, consollos &c. e outres muitas cousas que estarão patentes no dito armazem.

AVISOS DIVERSOS.

UMA DESPEDIDA.

O abaixo assignado, tendo de partir para o Rio de Janeiro a cumprir o mandato de que o investiram os seus dignos comprovincianos, e não podendo despedir-se pessoalmente de todas as pessoas que o honram com sua amisade, muito especialmente daquelles bons amigos, que durante a sua longa enfermidade, lhe deram sobejas provas de condolencia, prevalece-se da imprensa para fazer aquillo que o seu profundo abatimento ainda lhe não permitte—abraçar os seus amigos, e offerecer-lhes no Rio de Janeiro os seus diminutos prestimos, emquanto não regressar ao seio de sua querida patria.

Joaquim Pinto de Campos.

LOTERIA DO RIO DE JANEIRO.

Resumo da extração dos premios da 16. loteria concedida para indemnisação do thesouro publico da prestação mensal com que auxilia a João Caetano dos Santos, extrahida em 2 de maio de 1854.

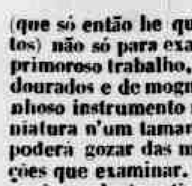
1	N.	2780.	20:000$
1	»	4134.	10:000$
1	»	2858.	4:000$
1	»	1567.	2:000$
6	»	1599, 2284, 2569, 3355, 3516, 5665.	1:000$
10	»	28, 195, 2059, 2144, 2655, 3074, 3155, 3422, 4415, 5860.	400$
20	»	33, 62, 376, 654, 969, 978, 1665, 1858, 2274, 2418, 2471, 2978, 3265, 3542, 3728, 4050, 4298, 4441, 5557, 5645.	200$
60	»	48, 135, 225, 314, 380, 553, 869, 1060, 1240, 1358, 1416, 1430, 1448, 1581, 1606, 1648, 1790, 1805, 1915, 2076, 2221, 2334, 2546, 2559, 2575, 2661, 2710, 2818, 2895, 2896, 2936, 2959, 3000, 3185, 3228, 3288, 3387, 3561, 3612, 3929, 4041, 4122, 4414, 4464, 4475, 4485, 4549, 4605, 4637, 4842, 4846, 4905, 5002, 5011, 5102, 5196, 5458, 5501, 5771, 5967.	100$
100	de		40$
1800	de		20$

2000 premios.

Foram vendidos nesta provincia os dous quartos da sorte de 20:000$, os possuidores podem vir receber os premios nas lojas em que foram comprados.

Acham-se a' venda os bilhetes da loteria nona do Estado Sanitario, cuja lista vem segunda-feira pelo vapor inglez.

Explendida galleria de retratos pelo systema chrystalotypo.



O abaixo assignado, acaba de receber dos Estados-Unidos o mais rico sortimento de objectos para collocar retratos que teem apparecido no Brasil. O respeitavel publico he convidado pois a visitar o seu importante estabelecimento ao depois da chegada do vapor do norte, (que só então he que poderá despachar estes objectos) não só para examinar as magnificas caixinhas de primoroso trabalho, e bem assim bellissimos quadros dourados e de mogno, como para observar um engenhoso instrumento no qual se vê o retrato de miniatura n'um tamanho natural, e onde o observador poderá gozar das minimas particularidades das feições que examinar. O artista, em dous mezes que aqui se acha tem tirado 600 e tantos retratos, por isso escusado será elogiar os retratos pelo systema chrystalotypo e dizer que além de se não oxidarem como os de daguerreotypo são tirados com muito mais rapidez e em qualquer estação, e que suas cores naturáes e vivas demasiadamente extasiam ávista do espectador; ainda existem algumas caixinhas, quadros, medalhas, alfinetes e aneis, por isso os pretendentes queiram dignar-se procurar o annunciante todos os dias no aterro da Boa-Vista n. 4, terceiro andar.—*Joaquim José Pacheco.*

—Ora, senhores, causa pasmo ver o Sr. José Baptista da Fonseca Junior, tratar de boa fé e pontualidade, como cousa que o Sr. José Baptista seja pessoa que comprehenda a extensão destas palavras: emfim o Sr. Baptista recua, porquanto diz que pelo prêto não me responderá jamais; agradeço muito essa resolução do Sr. Baptista, porque me poupa o dissabor de ser forçado a repellir perante o publico prevalécendo-me de suas fraquezas. O abaixo assignado poderia com duas palavras destruir o quanto o Sr. Baptista diz sobre as citações da entrega do resto do carregamento do sal, condições da hypotheca e lettra de 500$000 rs. etc., etc., porem como o Sr. Baptista appella para os tribunaes competentes, o abaixo assignado nisso muito confia, e póde muito bem ser que o Sr. Baptista nao se saia tão bem quanto julga: no entanto que assevera ao publico que em todos esses negocios não ha se não maldade da parte desse senhor. O abaixo assignado muito se admira que o Sr. Baptista tanto almeje ver-se livre delle, quando foi quem mesmo se offereceu para ésse negocio, e não ha muito; terá o abaixo assignado mudado de conducta? não, senhores, o Sr. Baptista teme a reprezalia do facto vil que elle praticou, porem o abaixo assignado responde-lhe que repugna infamias e só teme o pratica-las.—*João Antonio da Silva Grillo.*

—Na rua da Aurora em casa de João Pinto de Lemos Junior, precisa-se de uma ama de leite forra ou captiva, mas que seja sadia.

MADAMA THEAR

Modista franceza, rua Nova n. 52.

Avisa ao respeitavel publico e a todos os seus freguezes, que na sua loja de modas existe um grande sortimento de objectos da ultima moda, assim como sejam ricos toucados, turbantes e quafieres para bailes soirés, ricos vestidos de setim branco macão com babados todos bordados, para noivas; ditos de filó de linho, romeiras, e chales, lenços, tudo de retroz e bordados a matiz, um grande sortimento de fitas para enfeitar vestidos de todas as qualidades, ricas fitas de velludo para cinteiros e toucados, muito modernos chapeos de seda de todas as cores para senhora, ricas camisinhas de filó de linho, ditas de cambraia com manguitos para senhora, ditas para meninos; ricos leques de madreperola, chapeos de palha enfeitados para meninos, ditos de palha e de seda redondos para meninas, lindos bicos de ponto inglez muito proprios para lenços, cabeções de filó de linho para senhora, botões para palitós de meninos, mantas pretas de seda, ditas de gasia e blonde, brancas, para noivas, capellas e ramos de flores para noivas, chapéos de palha da Italia para senhoras, ditos de clina abertos, espartilhos de todas as qualidades, e muitas outras fazendas de gosto.

— José Baptista da Fonseca Junior avisa a quem convier, que a escuna brasileira, actualmente patacho, «Galante Maria», de que são proprietarios Silva & Grillo, lhe esta especialmente hypothecada pela quantia de 4:250$000 por escriptura lavrada nas notas do tabellião Coelho, e devidamente registrada, cuja hypotheca se ha de vencer em 18 de janeiro de 1855.

— Aluga-se uma boa casa terrea com muitos commodos para grande familia, com sotão e pintada de novo, sita no rua do areal em Fóra de Portas, da parte da maré grande: quem a pretender, dirija-se á rua do Encantamento n. 3, primeiro andar.

— Na rua Nova n. 27 se dirá quem compra uma casa terrea na Camboa do Carmo.

Losna romana, de Solline.

A tintura de losna romana, Solline, he um dos excellentes remedios tonicos conhecidos, e que maior numero de vezes tem produzido melhores effeitos nas molestias á que se tem julgado applicar. Cura com admiravel promptidão as dôres nervosos do estomago, accelera a digestão nas pessoas que a tem tardia, faz desapparecer os margos de bocca, e os gazes que se accumulam no estomago, e desenvolve o appetite; cura igualmente as desenterias chronicas, as flatuosidades, e he um poderoso remedio para as crianças que soffrem de tienteria, ou dijecções alvinas liquidas, e muitas vezes repetidas, nas quaes se acham os alimentos mal degeridos. As senhoras que padecem de chlorese ou pallida côr, acharão na tintura de losna romana, um remedio efficaz, o qual sendo usado por algum tempo as torna coradas. Tem sido de grande vantagem no tratamento da leucorrhea ou flores brancas, e juntamente no fluxo sanguineo proveniente de atonio do utero. Seu uso he mui simples: as pessoas adultas devem tomar duas colherinhas de manhãa em jejum, e duas á noite quando se quizerem agasalhar, dissolvidas em pequena quantidade d'agoa marna. As crianças tomarão uma colherinha de manhãa e outra á noite. Vende-se unicamente na botica de Joaquim d'Almeida Pinto, na rua dos Quarteis n.º 12.

— Aluga-se um sitio na Passagem da Magdalena, á margem do rio Capibaribe, com uma excellente casa acabada de novo, contendo uma sala de 30 palmos em quadro para visitas, uma dita com 40 sobre 20 para jantar, uma dita com 30 sobre 20 para recreio, todas estucadas, e uma de 30 sobre 20 telha vãa para dormidas, 3 quartos, uma boa cozinha, copiar coberto, e estucado, coxheira, estribaria para 4 cavallos, solam para criados e escravos: a tratar na rua nova n.º 27, com Joaquim Antonio dos Santos Andrade,

— Desappareceram do Manguinho, ás 10 horas da manhãa do dia 12 do andante, trez cavallos, que pastavam amarrados no sitio do Sr Luiz José da Costa Amorim; o feitor do mesmo sitio fez-me o favor cortar-lhes as cordas e manda-los enchotar, para onde só elle o pode saber; o que he verdade he que meia hora depois tive sciencia disto, e expedi pessoas após dos ditos cavallos, e não só não tem sido possivel serem achados, como até nem a menor noticia. He um quartão alasão, grande, está carnudo, tem as clinas e cauda muito curtas por ter sido simpado á poucos dias; um potro, melado, com a primeira muda, gordo, e igualmente rimpado; um quartão tambem melado, magrerão, de cauda e clina grandes: se por ventura alguem delles souber, será gratificado, levando-os ou indicando o lugar onde se achem, á seu dono.—*José de Mello Albuquerque Monte-Negro.*

— Precisa-se de um sitio com boa casa de vivenda, commodos para escravos, estribaria para tres cavallos, e baixa para capim, em qualquer um dos seguintes lugares: Apipucos, Monteiro Poço, Santa Anna, Ponte de Uchôa, e Manguinho; com preferencia nos Apipucos, Menteiro e Poço, ainda mesmo sem baixa para capim: quem tiver e quizer arrendar para habitação de uma familia, que promette zelar e tratar como se fosse o proprio dono, annuncie por este « Diario, » ou avise nesta tipographia, ou finalmente dirija-se a rua Formosa n. 2, onde achara' com quem tratar.

O Dr. João Honorio Bezerra de Menezes, formado em medicina pela faculdade da Bahia, offerece seus prestimos ao respeitavel publico desta capital, podendo ser procurado a qualquer hora em sua casa rua Nova n. 19, segundo andar: o mesmo se presta a curar gratuitamente aos pobres.

ROUBO.

—No dia 14 do corrente mez, foi roubado o escriptorio do largo do Collegio n. 6, donde tiraram uma casaca de panno fino preto nova: quem della der noticia sera generosamente recompensado no mesmo escriptorio.

—O encarregado do reconhecimento e medição dos terrenos de marinha, convida aos Srs. Manoel Luiz Gonçalves, Raymundo Nonato da Silveira Souto, Antonio Ferreira Braga, e os herdeiros do fallecido João Maria Seve, para comparecerem na casa de sua residencia rua Direita n. 78; alim de se lhes marcar o dia em que teem de serem medidos os terrenos de marinha, que lhes foram concedidos.

—Cincinato Mavignier, retratista e pensionista de S. M. o Imperador, avisa ao respeitavel publico desta cidade que vai dar principio a seus trabalhos artisticos, tendo para esse fim aprornptado um estabelecimento que sem duvida agradará ao publico: os retratos serão a oleo, em miniatura e a creyon; assim como tambem trabalhará pela machina do daguerreotypo a contentar de qualquer maneira as pessoas que honrarem o seu estabelecimento: na mesma casa dará lições de desenho no aterro da Boa Vista n. 82, primeiro e segundo andar.

—A pessoa que por engano tirou uma carta do correio vinda do Pará, para Francisco José Alves Guimarães, queira ter a bondade de entrega-la na rua do Queimado loja de miudezas n. 33.

—Na travessa da Madre de Deos armazem n. 21, deseja-se fallar com os Srs. abaixo mencionados, a negocio de seu particular interesse: Caetano Delphino Monteiro de Carvalho, Joaquim José Pimentel, João Elias de Azevedo, Antonio Francisco Domingues.

— Arrenda-se o engenho Frescondin, na ribeira de Una, moente e corrente, com 22 escravos, 24 bois, e 26 bestas, com moenda orisontal, assentamento separado para retame, e safra creada: quem o pretender, dirija-se a seu proprietario Filiciano Joaquim dos Santos, rua do Hospicio n. 21.

— Um moço com alguns conhecimentos de francez, arithmetica e geometria, offerece-se para qualquer trabalho commercial, tanto em casa como na rua, por diminuta paga, apresentando a melhor agilidade que he possivel: quem o precisar, dirija-se á rua do Queimado, sobrado n. 31, com entrada pelo pateo do Collegio.

— O abaixo assignado declara que vendeu o bilhar que se acha collocado na rua do Trapiche n. 14, ao Sr. Manoel Antonio Teixeira.

Paulino Ferreira Nunes.

— C. Starr faz uma breve viagem para fóra do Imperio.

— Manoel Esteves de Abreu deixou de ser procurador da Santa Casa da Misericordia da cidade de Olinda, desde o dia 14 do corrente, sem que nada ficasse a dever a mesma Santa Casa, e no caso contrario ella publique.

— O Sr. que fez o favor de tirar do correio as cartas e os jornaes vindos do norte pelo vapor «Imperador» para o abaixo assignado, queira as mandar entregar na rua larga do Rosario n. 56, quarto andar, e desde ja' receba o agradecimento pelo seu trabalho.

G. A. Souto.

— José da Silva Moreira retira-se para Portugal a tratar de sua saude, por isso julga nada dever; porém se houver quem se julgue seu credor, tenha a bondade de apresentar seu titulo de debito no prazo de 15 dias depois desta publicação, no caes do Ramos; o mesmo Sr. agradece a todas as pessoas com quem tem tido negocio, o bom conceito que delle tem feito: o mesmo Sr. roga, a todas as pessoas que tem penhores em seu poder, que os venham remir dentro do prazo ácima dito.

—Quem precisar de um forneiro para padaria, do que tem bastante pratica: dirija-se a rua do Cabugá n. 2 C., a tratar com o mesmo.

—Aluga-se uma preta que sabe engommar, cosinhar, e fazer todo o mais serviço de uma casa: na rua do Sol n. 1.

—No aterro da Boa-Vista loja n. 58, se dirá quem quér comprar um fiteiro envidraçado para vender fazendas.

—Aluga-se uma boa salla com um boa alcova e um quarto de um andar na rua do Queimado: a tratar na mesma rua n. 21.

— Os credores de José Dias da Silva são convidados para uma reunião no dia quarta-feira 17 do corrente, ao meio dia em ponto, na rua da Cadeia do Recife n. 4.

— Joaquim de Almeida e Albuquerque, retira-se para o Rio de Janeiro.

— No dia 11 para 12 do corrente mez desappareceu da estrada de Agua-Fria um cavallo ruço com uma bexiga ferida bastante grande e magro, das orelhas acabanadas, e tem um caroço no pescoço junto a cabeça, e he capado: quem delle souber, queira dirigir-se ao sitio do tenente-coronel Hemeterio José Velloso da Silveira, na estrada ácima dita, que será generosamente recompensado.

— A pessoa que por engano trocou um chapéo novo por outro, na rua do Queimado n. 14, primeiro andar, em a noite de domingo, queira ir destroca-lo na rua do Crespo n. 16.

— Precisa-se de um caixeiro que saiba ler e escrever, na taberna de Nicoláo Machado Freire, no Monteiro: a pessoa que estiver habilitada annuncie ou dirija-se ao Monteiro.

— Tendo o Sr. José Maria de Vasconcellos Bourbom vendido alguns escravos do engenho Aratangi, e constando mais que pretende vender os escravos Viriano e Theotonio pertencentes ao casal deste engenho, o abaixo assignado protesta desde já contra o procedimento do dito senhor, visto como estes escravos se acham comprehendidos na hypotheca, que existe sobre este engenho, e o mesmo senhor não ignora; e para conservar salvo em todo o tempo o seu direito de credor hypothecario que he dos beus deste engenho, o abaixo assignado previne em tempo para que ninguem contrate venda com taes escravos, nem com outros quaesquer bens pertencentes a este engenho.—*José Antonio Pinto.*

—Offerece-se um moço estrangeiro de nação para criado de uma casa o qual sabe bem cozinhar, quem delle precisar dirija-se ao atterro da Boa-Vista n. 66.

AO PUBLICO.

No armazem de fazendas baratas, rua do Collegio n. 2,

vende-se um completo sortimento de fazendas, finas e grossas, por preços mais baixos do que em outra qualquer parte, tanto em porções, como a retalho, affiançando-se aos compradores um só preço para todos: este estabelecimento abrio-se de combinação com a maior parte das casas commerciaes inglezas, francezas, allemãas e suissas, para vender fazendas mais em conta do que se tem vendido, e por isto offerecendo elle maiores vantagens do que outro qualquer; o proprietario deste importante estabelecimento convida a' todos os seus patricios, e ao publico em geral, para que venham (a' bem dos seus interesses) comprar fazendas baratas, no armazem da rua do Collegio n. 2, de

Antonio Luiz dos Santos & Rolim.

— Aluga-se o sitio denominado do Cordeiro, com casa de vivenda, em Sant'Anna, pertencente ao casal do finado commendador Antonio da Silva: os pretendentes dirijam-se a rua do Vigario, casa n. 7.

Casa da aferição, na rua das Aguas-Verdes n. 25.

O aferidor participa, que a revisão teve principio no dia 1º de abril corrente, a finalisar-se no dia 30 de junho proximo futuro: segundo o disposto no art. 14 do regimento municipal.

— Ainda esta para se alugar a casa de José Carneiro da Cunha, com grande sotão, uma alcova, tres quartos, um dito para pretos, quintal sofrivel e cacimba com boa agoa; a ultima da rua dos Prazeres do bairro da Boa-Vista.

— Na rua do Vigario, casa n. 7, ha para alugar um escravo optimo cozinheiro, proprio para qualquer casa estrangeira, ou para os vapores da companhia.

— O abaixo assignado offerece os seus serviços por limitados preços para dar balanços e fazer algumas escripturações por casas particulares, copiar escriptas, ainda sendo serviço de um dia ou horas, e pede aos senhores que o quizerem empregar de que senão lembrem da pequena posição que commercialmente occupou nesta praça, e sim da que actualmente occupa; estas lembranças tem feito com que por vezes não tenha sido empregado, o que não pequeno mal lhe tem feito: procurem na rua da Senzala Velha n. 112, terceiro andar.

Firmino José Felix da Rosa.

— Firmiano José Rodrigues Ferreira, tendo de ir ao Rio de Janeiro até fins do corrente anno, e desejando liquidar todas as suas transacções com a praça, roga aos seus devedores tratem quanto antes de realisarem seus debitos sem que sejam a isso forçados.

— Aluga-se uma sala e uma alcova no primeiro andar de um sobradinho na rua de Apollo, bom para algum escriptorio ou para qualquer occupação; quem o pretender, dirija-se ao terceiro andar do becco Largo n. 1.

— Precisa-se alugar uma ama forra ou captiva, para uma casa estrangeira de pouca familia, para tratar de meninas a fazer mais algum serviço se for preciso: na rua da Senzalla Velha n. 60 primeiro andar, ou na Capunga sitio do Sr. Brito.

Paulo Gaignou, dentista,

póde ser procurado a qualquer hora em sua casa na rua larga do Rosario n. 36, segundo andar.

— Avisa-se a quem interessar, que ainda está por se pagar o funeral de certo grande, que montou em 300$000, e que em quanto não pagar não se sahirá este, como tambem se dirá claramente de quem foi, visto que tendo-se esgotado todos os meios de brandura e condescendencia, a nada se moveram; he justo, portanto, que ao menos o publico saiba que foi dito funeral a custa do—*Paciente.*

O Dr. Thomassin, medico francez, dá consultas todos os dias uteis, das 9 horas da manhãa até o meio dia, em sua casa rua da Cadeia de Santo Antonio n. 7.

Attenção.

Precisa-se de um capellão para a povoação de Capoeiras, sendo bem moralisado e instruido: quem pretender dirija-se á rua Direita n. 76, que se dirá quem está autorisado para tratar, e declarar as vantagens da capelania.

J. Jane dentista,

continúa rezidir na rua Nova, primeiro andar n. 19.

— Offerece-se um rapaz para caixeiro de qualquer casa de negocio de atacados, tanto de fazendas como de molhados no trapiche, o qual dará informações de sua conducta; quem pretender annuncie para ser procurado.

—Aluga-se um sobrado de um andar com cinco quartos, estribaria, e casa para escravos, sita na rua do Bemfica, logo depois da ponte grande: quem o pretender dirija-se a rua do Rangel n. 56.

—O cautelista da casa da fama no aterro da Boa-Vista n. 48, vendeu o meio bilhete n. 5626 com o premio de 5:000$ rs. divididos em quartos e vigesimos, da loteria de N. S. do Livramento: e avisa a quem os possuir que venham receber na mesma casa acima.

Antonio da Silva Guimarães.

—Joaquim Antonio de Santiago Lessa, mudou a sua residencia da rua Augusta para a rua Direita freguezia de S. Antonio confronte a botica do Sr. Paranhos, primeiro andar do sobrado n. 91, que faz quina para o becco do Serigado.

—Precisa-se de um cacheiro que tenha bastante pratica de taberna, seja fiel e diligente, e dê fiador a sua conducta, não se duvida dar bom ordenado: na rua de Cordoniz n. 1, no forte do Matto.

—O procurador fiscal e dos feitos da fazenda nacional, o bacharel Fernando Affonso de Mello, mudou sua residencia para a rua da Praia em seguimento do caes do Ramos, segundo andar do sobrado de José Hygino de Miranda.

— Alugam-se e vendem-se superiores bichas de Hamburgo chegadas pelo ultimo vapor da Europa: na rua estreita do Rosario n. 2, loja de barbeiro.

—Os abaixo assignados, consignatarios da barca franceza *Florian*, reconhecidos pelos serviços que foram prestados em soccorro do referido navio na noite de 9 para 10 do corrente mez, quando pegou no recife dentro do mosqueiro, vem por meio da publicidade testemunhar seu vivo agradecimento ao Illm. Sr. capitão do porto e inspector de marinha, pela presteza com que o mandou soccorrer. Agradecem igualmente ao Illm. Sr. ajudante do guarda mór, Luiz Gomes Ferreira, que na dita occasião se achava a bordo, o auxilio que lhe prestou com a accelerada participação que deu do seu perigo.—*J. P. Adour & C.*

—O abaixo assignado, adverte a dous moços caixeiros da rua Nova, que ja tem esgotado a prudencia de ouvi-los, e que não pode mais tolerar os seus deboches e indirectas: por isso roga-lhes que a bem da honestidade e delicadeza, o poupem de algum dia lhes dar a merecida resposta.—*N. B. J.*

—Quem precisar de uma ama secca para casa de homem solteiro: dirija-se a Boa-Vista n. 38.

—No aterro da Boa-Vista n. 4 terceiro andar, deseja-se saber se nesta cidade existe o Sr. João Antonio Pacheco Bastos.

Um reconhecimento.

Não cabe em as minhas fracas expressões, render as graças que tenho recebido, do illustre cearense, o Sr. Francisco Ricardo Brabo Sussuarana e os mais senhores amigos seus e a mesma provincia! e juntamente alguns briosos Pernambucanos: Deos velle sobre vós senhores.—*De um desterrado que reconhece os beneficios.*

—Lava-se e engomma-se com perfeição e promptidão por preço muito commodo: na rua da Conceição n. 44.

—Precisa-se alugar uma escrava de meia idade para vendagem de rua: na rua da Conceição n. 44.

—Precisa-se de uma ama que saiba cosinhar, engommar, e fazer todo o mais serviço interno de uma casa: na rua Nova n. 52, segundo andar.

—Desappareceu do engenho Gempapo, comarca de Santo Antão no dia 12 do corrente mez de maio, um preto do nome Zacarias com os signaes seguintes: estatura regular, cor algum tanto meia fula, pés meios apalhetados, não piza direito, falla bem, representa ter 25 annos, não tem barba, e se tem mal se percebe de longe; este escravo foi comprado ao Sr. Antonio Ricardo do Rego nesta praça: quem o pegar leve-o no dito engenho acima dito ao Sr. José do Rego Dantas Coutinho que será generosamente gratificado. O dito escravo tem em uma perna sicatrizes de chagas feichadas ha pouco tempo.

—Na noite de 15 para 16 do corrente, fugio um escravo do abaixo assignado, pardo claro, cabellos louros e crespos, pouca barba, escarnado do rosto, puxa da perna direita por não poder ainda assentar bem o calcanhar por um tumor que proximamente teve: roga-se as autoridades policiaes ou a quem delle souber, hajade o apprehende-lo e conduzi-lo a rua do Hospicio onde mora o abaixo assignado, que será bem recompensado. — *José Maria Ildefonso Jacome da Veiga Pessoa.*

—Ausentou-se da casa de seu senhor, o mulato de nome José Dengozo, sapateiro, e trabalhava na fabrica de calçados na Soledade, de altura regular, cabellos estirados, barba cerrada e bigode, anda dizendo que he forro, presume-se que elle ande nos subarbios da cidade, ou tenha ido para a Parahiba; roga-se as autoridades e capitães de campo, tanto deste como daquelle lugar a captura do referido mulato, que sendo entregue na rua do Collegio n. 15, será paga qualquer despeza.

COMPRAS.

— Compram-se patacões brasileiros e hespanhoes: na rua da Cadeia do Recife n. 54, loja de fazendas.

— Compra-se uma parda ou preta de meia idade, que saiba cozinhar, engommar com perfeição, e tenha boa conducta: na praça da Independencia n. 3.

— Compra-se prata brasileira e hespanhola: na rua da Cadeia do Recife n. 24, loja de cambio.

— Compram-se escravos de ambos os sexos, e pagam-se bem; assim como recebem-se para vender em commissão: na rua Direita n. 3.

— Compra-se uma escrava recolhida, parda ou crioula, que cosa e engomme, paga-se bem; na rua Nova n. 34.

—Compra-se um jôgo de diccionarios inglezes e portuguezes em ponto grande por Vieira: quem tiver dirija-se a rua da Cruz n. 66.

—Compra-se uma escrava que não exceda de 16 a 20 annos de idade, e tenha bom corpo para engommado: na rua Imperial n. 167.

— Compra-se uma cabra (bicho) com cria, e que dê bastante leite: na rua do Trapiche n. 3.

— Compram-se pés de larangeira enxertada ou por enxertar, e uma quantidade de limoeiros para fazer uma cerca: na rua do Pilar n. 55.

VENDAS

— Vendem-se espingardas francezas de dous cannos fingindo tronxado, muito bonitas, e por preço baratissimo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se os compendios de geometria approvados para o uso das aulas de segundo grao, acham-se a venda na officina e encadernação do pateo do Collegio: todos os compendios levam uma assignatura do autor, em manuscripto, feita na primeira folha verticularmente.

— Vende-se a taberna da rua de Santo Amaro n. 28, com fundos a vontade do comprador, ou só a armação, por preço commodo; a tratar na mesma.

Superior farinha de mandioca

Vende-se farinha de Santa Catharina muito nova, e de superior qualidade, por preço commodo, a bordo da escuna «Zelosa»; para porções, trata-se no escriptorio da rua da Cruz n. 40, primeiro andar.

— Na rua das Cruzes n. 22, vende-se uma mulata de 23 annos, bonita figura, engommadeira, cozinheira, cose chão e lava de sabão, uma crioula de bonita figura com as mesmas habilidades, e outra dita que engomma, cozinha, cose chão e lava, um mulatinho de 13 annos, e um crioulo de elegante figura de 30 annos.

Na rua do Pires,

casa de porta larga, tem para vender-se um cabriolet com coberta suposta, novo e de bom gosto.

— No aterro da Boa-Vista n. 80, vende-se vinho tinto a 320 a garrafa, e branco a 400 rs., ambos superiores, chá preto em tres embrulhos cada um a 1$920 a libra, feijão mulatinho a 320 a cuia, branco a 200 rs., gruguluba a 200 rs., gomma para engommar a 2$560 a arroba, e 100 rs. a libra.

Sorvete.

Nas segundas e quintas-feiras haverá na loja do Bourgard sorvete de creme ao meio dia.

Relogios de patente inglezes;

vendem-se por preço commodo, em casa de Barroca & Castro, rua da Cadeia do Recife n. 40.

Com pequeno toque de avaria.

Mandapolão e algodãozinho muito barato: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

—No armazem de Timm Mousen & Vinnassa largo do Corpo Santo n. 13, vendem-se vaquetas de lustro para carro, charutos de Havana verdadeiros em caixas de 100 e 200; 1 piano forte horisontel da melhor construcção vindo a este mercado.

—Vendem-se 9 escravos sendo 2 molecotes bons officiaes de pedreiros de idade 18 a 20 annos, uma mulata de bonita figura que engomma cose e cosinha, 4 escravas do todo serviço, 1 dito de meia idade, e um negro de bonita figura proprio para todo o serviço: na rua Direita n. 3.

— Vende-se uma taberna com poucos fundos: na rua do Rangel, a tratar com Tasso Irmãos.

TROCA-SE POR DINHEIRO A VISTA.
Na rua do Crespo n. 15.

Chitas francezas finas a 280, 260, 240 rs. o covado, cassa franceza a 720, 360 rs. a vara, chitas inglezas entre finas, cores fixas 220, 200, 180 rs. o covado, riscados francezes a 240, 220 rs. o covado, brins lizos de linho de di versos padrões a 280 rs. o covado, dito trançado de algodão a 320 rs. a vara, meias cruas a 2$000, 2$500 rs. o maço, chapéos de sol de panno e cabo de ferro a 2$000 rs. casemiras francezas escuras de padrões modernos a 4$000, 4$500 e 5$000 rs. o corte, ditas meias casemiras a 2$800 rs. o corte, setim macão a 2$800 e 3$000 rs. o covado. casem dras pretas a 2$000, 2$400 e 3$000 rs. o covado; e outras muitas fazendas.

—Vende-se ou troca-se por uma negra que saiba lavar e engommar, uma negrinha de 10 a 11 annos de idade: na rua de S. Rita n. 18.

—Vende-se na rua da Madre de Deos n. 54, saccas com farinha de mandioca por preço commodo.

—Na rua do Queimado n. 35, se dirá quem vende um cordão de ouro de lei sem feitio, muito proprio para elogio.

—Vende-se uma escrava de idade 22 annos pouco mais ou menos, crioula, com algumas habilidades, ao comprador se fará ver: na rua larga do Rosario n. 44.

—Uma pessoa que se retira para fóra desta praça, faz venda de uma mobilia de angico contendo varias peças tudo em muito bom estado; assim como outros muitos objectos tudo por preço commodo: no pateo de S. Pedro sobrado n. 3.

—Vende-se por preço commodo uma casa de taipa nova em terras proprias, bem construida, e collocada em uma quina, podendo quem a comprar edificar outra casa para negocio no mesmo terreno que tem proporções para isso, e tambem ser em bom local; na Capunga nova, rua que vai sahir em S. José do Manguinho: os pretendentes dirijam-se a mesma para verem e contratar, ou nos Quatro Cantos da Boa-Vista n. 1.

—Vende-se um novo e bonito cabriolet: na rua das Laranjeiras n. 18.

—Vendem-se cortes de cassa de cores a 1$440 rs.; assim como riscadinhos finos a 200 rs. o covado: na rua do Crespo n. 19.

—Vende-se um caixão grande de louro, um balcão, um moinho de moer café proprio para padaria ou refinação: na rua Direita n. 84, tambem se faz negocio com o deposito no mesmo n.

A 2$700 rs.

Vendem-se saccas com superior milho, para fechar contas: no terceiro andar do becco Largo n. 1.

—Vende-se um cavallo russo cardão, grande e gordo, muito bom andador, e com uma muda por fazer: na praça da Independencia n. 26.

Navalhas a contento e tesouras.

Na rua da Cadeia do Recife n. 48, primeiro andar, escriptorio de Augusto C. de Abreu, continuam-se a vender a 8$000 rs. o par (preço fixo) as já bem conhecidas e afamadas navalhas de barba feitas pelo habil fabricante que foi premiado na exposição de Londres, as quaes alem de durarem extraordinariamente não se sentem no rosto na acção de cortar; vendem-se com a condição de, não agradando, poderem os compradores devolve-las até 15 dias depois da compra, restituindo se o importe: na mesma casa ha ricas tesourinhas para unhas feitas pelo mesmo fabricante.

— Vende-se superior kirschs e abscinthe: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

Arados americanos.

Vendem-se arados americanos chegados ultimamente dos Estados-Unidos, pelo barato preço de 10$000 rs. cada um: na rua do Trapiche n. 8.

Pannos finos, casemiras e alpaca.

Vende-se panno fino preto a 2$800, 4$, 4$500, 5$, 6$ e 7$ o covado, dito verde escuro, proprio para palitós a 4$ o covado, dito azul, para fardas da guarda nacional a 3$ e 4$ o covado, casemiras de côres a 4$500 e 5$ o corte, dita preta a 7, 8, 9, 10 e 12$ o corte, alpaca preta a 640, 720, 800, 1$ e 1$200 o covado, dita de cores a 800 rs. o covado: na rua Nova loja n. 16, de José Luiz Pereira & Filho.

Chapéos e capotinhos.

Vendem-se chapéos de seda e blond para senhoras a 12 e 14$, capotinhos de seda preta e de cores a 12$, ditos com colléte a 15$: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Romeiras e visitas

Vendem-se bonitas romeiras de cambraia bordada a 3$, visitas de filó e cambraia bordada muito bem enfeitadas a 7$: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Vestidos baratos.

Vendem-se cassas francezas de bonitos desenhos e cores fixas a 360 rs. a vara, córtes de dita de barra e babados, com 11 ½ varas a 5$, vestidos de cambraia com barra de côr a 3$, ditos de 1 a 4 babados, a 4$, 4$500, e 5$, ditos de riscados com capotinho para meninas de 2 a 4 annos a 2$500, ditos de cassa seda a 15$, ditos de chita de barra a 2$400 e 3$, ditos de cambraia aberta branca e de cores a 4$: na rua Nova loja n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Palitós francezes.

Vendem-se palitós francezes de brim de linho e bretanha a 3$ e 4$, ditos de alpaca preta e de cores a 8$, ditos de pando fino a 14$, 16$ e 18$, tudo da ultima moda e bem acabados: na rua Nova loja de fazendas n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

Lãas escocezas.

Vendem-se lãas escocezas de quadros e listras para vestidos, fazenda nova e de gosto a 800 rs. o covado: na rua Nova n. 16 de José Luiz Pereira & Filho.

— Vendem-se latas com 5, 6 e 12 libras de ameixas francezas de superior qualidade: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

— Vendem-se saccas com cevada nova: no caes da Alfandega, armazem de Antonio Annes.

—Vendem-se os seguintes escravos: uma negra boa cozinheira, costureira e engommadeira, outra dita cozinheira, e ambas proprias para qualquer serviço de casa, dous negros proprios para copeiros, e quatro ditos para o serviço de casa e de campo: a tratar na rua do Vigario n. 7.

— Vende-se muito barato um grande e fornido portão de ferro, feito em Inglaterra: os pretendentes podem ve-lo no sitio em Sant'Anna, que foi do finado commendador Antonio da Silva, junto a casa da beira do rio: a tratar na rua do Vigario n. 7.

Chegaram ultimamente palitós francezes de panno e de alpaca, e bombazim preto e de cores, os de panno a 16$000 cada um, e os de bombazim e alpaca a 10$000: na rua do Crespo, loja amarella n. 4, de Antonio Francisco Pereira.

RAPÉ ROLAÕ FRANCEZ.

Vende-se em casa do Sr. C. Bourgard, rua da Cadeia do Recife, e na loja do Sr. José Dias da Silva Cardeal, rua larga do Rosario.

Milho novo.

Vendem-se saccas com milho novo, pelo barato preço de 3$000 rs. cada uma: na rua do Passeio Publico n. 17.

Do Chili finos.

Vendem-se superiores chapéos do Chili, de abas grandes e pequenas, superiores chapéos de Italia, para homens, senhoras e meninos, com enfeites e sem elles, variado sortimento de tranças e franjas pretas e de cores, para enfeites de bonetes e guarnições de manteletes, a preços commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

— Vende-se por preço commodo a interessante obra proximamente chegada de Paris intitulada—Diccionario de Conversação e de Leitura—em 68 volumes, ultima edicção: quem a pretender dirija-se a livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia.

Oleados pintados.

Vendem-se oleados pintados, de ricos padrões e diversas larguras proprios para cobrir piannos, commodas, mesas, e bancas, e a preços muito commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapeos de Joaquim de Oliveire Maia, ns. 24 a 30.

Feltro superior.

O mais completo e variado sortimento de chapéos de feltro de todas as cores e qualidades, para homens, senhoras e meninos, a preços muito commodos: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

De castor a 12$000 rs.

Vendem-se chapeos de castor branco inglez, da melhor fórma e qualidade, a venda no mermado a 12$000 rs., ditos de dito pretos a 9$000 rs., bem como variado sortimento de chapéos de seda francezes de excellentes formas e superfina qualidade a 6, 7 e 8$000 rs. cada um: na praça da Independencia loja e fabrica de chapéos de Joaquim de Oliveira Maia, ns. 24 a 30.

— Vende-se um escravo de 35 annos, bom para trabalhar em algum sitio, por ter disso pratica, e tambem sabe tratar de cavallo: he muito sadio, e não tem o vicio de se embriagar, e nem de fugir; quem o pretender, dirija-se a rua Direita, casa junto á padaria, n. 67. Vende-se por preço enconta, e o motivo da venda se dirá ao comprador.

Grande e variado sortimento de fazendas baratas, na rua do Crespo n. 14, loja de Dias & Lemos.

Chitas saragoçanas escuras muito fixas e muito recommendaveis por sua boa qualidade, padrões ainda não apparecidos, a 160 e 180 rs. o covado; sarja de lãa de duas larguras muito encorpada, a 640 rs. o covado; riscadinhos de linho muito finos, a 640 rs. o covado; algodão trançado escuro, panno couro, a 180 rs. o covado; ganga amarella muito superior, a 360 rs. o covado; brim trançado de algodão muito encorpado a 800 rs. o corte: cobertores de algodão grandes, a 640 rs.; pequenos 600 rs. cada um; peças de cambraia muito finas com 8 ½ varas, a 4$000 rs. e a 560 a vara; camisas de meia muito elasticas, a 1$200 rs. cada uma; alpaca preta de duas larguras a 400 rs. o covado; damasco de lãa de todas as cores muito superior, a 800 rs. o covado; e outras muitas fazendas mais baratas do que em outra qualquer parte, dão-se amostras das chitas com penhores.

ATTENÇAO'.

Na rua Direita n. 19, ha para vender-se os seguintes generos:

Bolachinha ingleza muito nova.	280 »
Dita de araruta, franceza	480 »
Farinha de tapioca muito alva.	140 »
Dita de araruta.	200 »
Amendoas descascadas.	320 »
Castanhas do Porto.	120 »
Espermacete americano.	900 »
Chá superior.	2$240 »
Dito brasileiro.	1$500 »
Aletria nova.	280 »
Macarrão.	280 »
Talherim.	280 »
Linguiças, superior qualidade.	440 »
Paios e salpicões do Porto.	480 »
Toucinho de Lisbôa.	400 »
Queijos muito novos.	1$700 »
Cevada nova.	120 »
Vinho de Lisbôa, garrafa.	400 »
Dito engarrafado do Porto (sem casco)	480 »
Manteiga ingleza muito boa.	500 »

Todos esses generos se responde pela qualidade.

Malas para viagem.

Grande sortimento de todas as qualidades por preço razoavel: na rua do Collegio n. 4.

— Vendem-se 4 escravos, 1 mulato de 20 annos, 1 moleque de 17 annos, 1 preta lavadeira e engommadeira, 1 preto de 40 annos e 30 traves de pao darco: na rua larga do Rosario n. 25.

Vade-mecum dos homeopathas ou o Dr. Hering traduzido em portuguez.

Acha-se a venda esta importantissima obra do Dr. Hering no consultorio homeopathico do Dr. Lobo Moscoso rua do Collegio n. 25, 1º andar.

650

Vendem-se na rua da Mangueira n. 5, 650 tijolos de marmore; baratos e em bom estado.

— Vendem-se duas cabras bicho com crias, e duas ovelhas: na rua do Cotovello n. 109.

—Vendem-se duas optimas canoas, sendo uma para familia, e outra de carreira: na rua Nova loja n. 4.

— Vende-se chocolate de Paris, o melhor que tem apparecido até hoje neste mercado, por preço commodo: na rua da Cruz n. 26, primeiro andar.

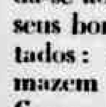
— Vende-se setim preto lavrado, de muito bom gosto, para vestidos, a 2$800 o covado: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

— Vende-se um excellente carrinho de 4 rodas mui bem construido, em bom estado; está exposto na rua do Aragão, casa do Sr. Nesme n. 6, onde podem os pretendentes examina-lo, e tratar do ajuste com o mesmo senhor acima, ou na rua da Cruz no Recife n. 27, armazem.

—Na rua do Vigario n. 19 primeiro andar, tem para vender-se chapeos de castor branco por commodo preço.

POTASSA BRASILEIRA.

Vende-se superior potassa, fabricada no Rio de Janeiro, chegada recentemente, recommenda-se aos senhores de engenho os seus bons effeitos ja' experimentados: na rua da Cruz n. 20, armazem de L. Leconte Feron & Companhia.



Vendem-se relogios de ouro e prata, mais barato de que em qualquer outra parte: na praça da Independencia n. 18 e 20.

Chapeos pretos francezes

a carijó, os melhores e de forma mais elegante que tem vindo, e outros de diversas qualidades por menos preço que em outra parte: na rua da Cadeia do Recife, n. 17.

Deposito da fabrica de Todos os Santos na Bahia.

Vende-se, em casa de N. O. Bieber & C., na rua da Cruz n. 4, algodaõ trançado d'aquella fabrica, muito proprio para saccos de assucar e roupa de escravos, por preço commodo.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, ha para vender, chegado de Lisboa presentemente pela barca *Olimpia*, o seguinte: saccas de farello muito novo, cera em grume e em velas com bom sortimento de superior qualidade, mercurio doce e cal de Lisboa em pedra, novissima.

— Vendem-se em casa de Mc. Calmont & Companhia, na praça do Corpo Santo n. 11, o seguinte: vinho de Marseille em caixas de 3 a 6 duzias, linhas em novellos e carreteis, breu em barricas muito grandes, aço de milão sortido, ferro inglez.

AGENCIA

Da Fundiçao' Low-Moor. Rua da Senzala nova n. 42.

Neste estabelecimento continúa a haver um completo sortimento de moendas e meias moendas para engenho, machinas de vapor, e taixas de ferro batido e coado, de todos os tamanhos, para dito.

AOS SENHORES DE ENGENHO.

O arcano da invençao' do Dr. Eduardo Stolle em Berlin, empregado nas colonias inglezas e hollandezas, com grande vantagem para o melhoramento do assucar, acha-se a venda, em latas de 10 libras, junto com o methodo de emprega-lo no idioma portuguez, em casa de N. O. Bieber & Companhia, na rua da Cruz, n. 4.

SANDS.

SALSA PARRILHA.

Vicente José de Brito, unico agente em Pernambuco de B. J. D. Sands, chimico americano, faz publico que tem chegado a esta praça uma grande porção de frascos de salsa parrilha de Sands, que são verdadeiramente falsificados, e preparados no Rio de Janeiro, pelo que se devem acautelar os consumidores de tão precioso talisman, de cahir neste engano, tomando as funestas consequencias que sempre costumam trazer os medicamentos falsificados e elaborados pela mão daquelles, que antepoem seus interesses aos males e estragos da humanidade. Portanto pede, para que o publico se possa livrar desta fraude e distingua a verdadeira salsa parrilha de Sands da falsificada e recentemente aqui chegada; o annunciante faz ver que a verdadeira se vende unicamente em sua botica, na rua da Conceição do Recife n. 61; e, além do receituario que acompanha cada frasco, tem embaixo da primeira pagina seu nome impresso, e se achará sua firma em manuscripto sobre o involtorio impresso do mesmo fracos.

— Na rua do Vigario n. 19, primeiro andar, tem para vender diversas musicas para piano, violão e flauta, como sejam, quadrilhas, valsas, redowas, schotickes, modinhas, tudo modernissimo, chegado do Rio de Janeiro.

FARINHA DE TRIGO.

Vende-se no armazem de Tasso Irmãos, farinha de trigo de todas as qualidades, que existem no mercado.

Muita attenção.

Cassas de quadros muito largas com 12 jardas a 2$400 a peça, córtes de ganga amarella de quadros muito lindos a 1$500, córtes de vestido de cambraia de côr com 6 1/2 varas, muito larga, a 2$800, ditos com 8 1/2 varas a 3$000 rs., córtes de meia casemira para calça a 3$000 rs., e outras muitas fazendas por preço commodo: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Agencia de Edwin Maw.

Na rua de Apollo n. 6, armazem de Mc. Calmon & Companhia, acha-se constantemente bons sortimentos de taixas de ferro coado e batido, tanto rasa como fundas, moendas inetiras todas de ferro para animaes, agoa, etc., ditas para armar em madeira de todos os tamanhos e modelos os mais modernos, machina horisontal para vapor, com força de 4 cavallos, cócos, passadeiras de ferro estanhado para casa de purgar, por menos preço que os de cobre, esco vens para navios, ferro da Suecia, e folhas de flandres; tudo por barato preço.

Na rua da Cadeia do Recife n. 60, armazem de Henrique Gibson,

vendem-se relogios de ouro de sabonete, de patente inglez, da melhor qualidade, e fabricados em Londres, por preço commodo.

— Vendem-se pregos americanos, em barris, proprios para barricas de assucar, e alvaiade de zinco, superior qualidade, por preços commodos: na rua do Trapiche Novo n. 16.

Na rua da Cadeia Velha n. 52, em casa de Deane Youle & Companhia,

vende-se um carro americano de 4 rodas; póde ser visto na cocheira de Poirrier, no aterro da Boa-Vista.

— Vende-se um completo sortimento de fazendas pretas, como: panno fino preto a 3$000, 4$000, 5$000 e 6$000, dito azul 3$000, 4$000 e 5$000, casemira preta a 2$500, setim preto muito superior, 3$000 e 4$000 o covado, sarja preta hespanhola 2$ e 2$500 rs., setim lavrado proprio para vestidos de senhora a 2$600, muitas mais fazendas de muitas qualidades, por preço commodo: na rua do Crespo loja n. 6.

Velas de carnauba.

Na rua da Cruz n. 15, segundo andar, vendem-se velas de carnauba, puras e compostas, feitas no Aracaty, por menos preço do que em outra qualquer parte.

— Vendem-se cobertores brancos de algodão grandes, a 1$440; ditos de salpico tambem grandes, a 1$280, ditos de salpico de tapete, a 1$400: na rua do Crespo loja n. 6.

Taixas para engenhos.

Na fundiçao' de ferro de D. W. Bowmann, na rua do Brum, passando o chafariz, continua haver um completo sortimento de taixas de ferro fundido e batido de 5 a 8 palmos de bocca, as quaes acham-se a venda, por preço commodo e com promptidao': embarcam-se ou carregam-se em carro sem despeza ao comprador.

— Vendem-se cobertores de algodão grandes a 640 rs. e pequenos a 560 rs.: na rua do Crespo numero 12.

Deposito de vinho de champagne Chateau-Ay, primeira qualidade, de propriedade do conde de Mareuil, rua da Cruz do Recife n. 20: este vinho, o melhor de toda a champagne, vende-se a 56$000 rs. cada caixa, acha-se unicamente em casa de L. Lecomte Feron & Companhia. N. B. As caixas são marcadas a fogo — Conde de Mareuil — e os rotulos das garrafas são azues.

BOM E BARATO.

Feijão mulatinho a 240 rs. a cuia, e em medidas maiores se dará mais commodo, e duas caixas grandes que foram de archotes que se vende barato: na rua da Senzalla Velha taberna n. 15.

SEMENTES NOVAS.

Vendem-se no armazem de Antonio Francisco Martins, na rua da Cruz n. 62, as melhores sementes recentemente chegadas de Lisboa na barca portugueza «Margarida», como sejam: couve trunchada, monvarda, saboia, feijão carrapato de duas qualidades, ervilha torta e direita, coentro, salsa, nabos e rabonetes de todas as qualidades.

—Acha-se a venda, ou a ser dado do emprazamento por tempo de 12 annos, para se levantar um engenho, conforme as condições adoptadas pelos interessados, uma porção de terreno, que se separou do engenho Aldeia, da freguezia do Rio Formoso, e fórma hoje por si só uma propriedade distincta, com a denominação de — Palmeira — tendo meia legua de fundo ou mais, e 650 braças de frente, pouco mais ou menos, e confrontando com os engenhos Sipó, Cabeça de Porco, Paraizo e Floresta, sitos na mesma freguezia. Assegura-se, que dita propriedade — Palmeira — offerecida ao negocio indicado, além de não ter sido cultivada em tempo algum, em razão de ficar muito distante do engenho de que se desmembrou, e conter em si grande e importantissima mata-virgem, he de mais a mais de muito boa qualidade, e tem todas as proporções para se tornar um excellente engenho: a quem convier, se dirá' nesta typographia, onde deve dirigir-se.

AVISO INTERESSANTE.

No becco Largo, esquina que volta para a rua da Senzala Velha, loja n. 4, existe um grande e variado sortimento de louça vidrada para cozinha, e depositos para azeite doce e todas as qualidades de oleosos; assim como grandes talhas para agua, pingadeiras que póde açar, frigir ou cozinhar uma grande cavala ou outro qualquer peixe inteiro, açadeiras que póde de uma só vez receber dous leitões ou outros objectos grandes, caçarolas e alguidares para bater pão-de-ló, bolos e para tudo que se quizer applicar, esta louça está vidrada e manufacturada com todo aceio e limpeza, he feita em Portugal, e de semelhante qualidade não póde vir ao mercado em consequencia dos grandes direitos: por isso que os senhores que quizerem aproveitar-se desta occasião tenham a bondade de alli dirigir-se; nota-se que além da louça indicada existe de mais qualidades e variados tamanhos: os preços são razoaveis e não desagradarão os pretendentes.

— Vende-se um negro bom canoeiro e bom caiador; quem quizer procure na rua larga do Rosario, taberna n. 25.

No deposito de bichas hamburguezas,

vende-se atacado e a retalho, e alugam-se as melhores e mais fresquinhas bichas de Hamburgo por preço commodo: na rua estreita do Rosario ns. 11 e 13.

PALITO'S DE ALPACA FRANCEZES.

Grande sortimento de palitós de alpaca e de brim na rua do Collegio n. 4, e na rua da Cadeia do Recife n. 17; vendem-se por preço muito commodo.

Moinhos de vento

com bombas de repuxo para regar hortas e baixa de capim, na fundiçaõ de D. W. Bowman: na rua do Brum ns. 6, 8 e 10.

VINHO DO PORTO MUITO FINO.

Vende-se superior vinho do Porto, em barris de 4., 5. e 8.: no armazem da rua do Azeite de Peixe n. 14, ou a tratar no escriptorio de Novaes & Companhia, na rua do Trapiche n. 34.

Padaria.

Vende-se uma padaria muito afreguezada: a tratar com Tasso & Irmãos.

Aos senhores de engenho.

Cobertores escuros de algodão a 800 rs., ditos muito grandes e encorpados a 1$400: na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a Cadeia.

Devoto Christão.

Sahio a luz a 2.ª edição do livrinho denominado— Devoto Christão, mais correcto e acrescentado: vende-se unicamente na livraria n. 6 e 8 da praça da Independencia a 640 rs. cada exemplar.

Redes acolchoadas,

brancas e de cores de um só panno, muito grandes e de bom gosto: vendem-se na rua do Crespo, loja da esquina que volta para a cadeia.

NO CONSULTORIO HOMEOPATHICO do DR. P. A. LOBO MOSCOZO.

Vende-se a melhor de todas as obras de medicina homeopathica O NOVO MANUAL DO DR. JAHR traduzido em portuguez pelo Dr. P. A. Lobo Moscozo, contendo um accrescimo de importantes explicações sobre a applicação das doses, a dieta, etc., etc. pelo traductor: quatro volumes encadernados em dous 20$000

Diccionario dos termos de medicina, cirurgia, anatomia, pharmacia, etc. pelo Dr. Moscozo: encadernado 4$000

Uma carteira de 24 medicamentos com dous frascos de tincturas indispensaveis 10$000

Dita de 36	15$000
Dita, de 48	50$000
Uma de 60 tubos com 6 frascos de tincturas.	60$000
Dita de 144 com 6 ditos	100$000

Cada carteira he acompanhada de um exemplar das duas obras ácima mencionadas.

Carteiras de 24 tubos pequenos para algibeira	8$000
Ditas de 48 ditos	16$000
Tubos avulsos de globulos	1$000
Frascos de meia onça de tinctura	2$000

Ha tambem para vender grande quantidade de tubos de crystal muito fino, vasios e de diversos tamanhos.

A superioridade destes medicamentos está hoje por todos reconhecida, e por isso dispensa elogios.

N. B. Os senhores que assignaram ou compraram a obra do JAHR, antes de publicado o 4º volume, podem mandar receber este, que será entregue sem augmento de preço.

Attenção.

Na rua do Passeio n.º 13, vende-se meias casemiras de côr, pelo barato preço de 400 rs. o covado, brins de quadros de bom gosto a 320 rs. o covado, chales de lãa e seda por 2$000 rs., e outras muitas fazendas por preços commodos.

—Na loja de fazendas esquina do becco Largo n. 26, e no armazem de José Joaquim Pereira de Mello no caes da alfandega rua de João de Barros, em o armazem de Francisco Guedes da Araujo, existem ainda saccas com superior milho; assim como neste tambem tem barris com 8 libras de chouriços de Lisboa proprias para casas particulares; a qualidade he superior por terem sido alli fabricados por uma familia particular.

ESCRAVOS FUGIDOS.

—Antonio, moleque, alto, bem parecido, côr avermelhado, nação congo, rosto comprido e barbado no queixo, pescoço grosso, pés bem feitos, tendo o dedo index da mão direita aleijado de um talho, e por isso o traz sempre fechado, com todos os dentes, bem ladino, official de pedreiro e pescador, levou roupa de algodão, e uma palhoça para resguardar-se da chuva; ha toda a probabilidade de ter sido seduzido por alguem; desappareceu a 12 de maio corrente pelas 8 horas da manhãa, tendo obtido licença para levar para S. Antonio uma bandeija com roupa: roga-se portanto a todas as autoridades e capitães de campo, hajam de o apprehender e leva-lo a Antonio Alves Barboza na rua do Apollo n. 30, ou em Fóra de Portas na rua dos Guararapes, onde se pagarão todas as despezas.

50$000.

Desappareceu no dia 30 de abril proximo passado o preto, crioulo, de nome Amaro, que representa 30 annos de idade; levou camisa de algodão azul e calça de algodão branco, he grosso do corpo até os pés, e quando anda dá estalos nas juntas: quem o pegar leve-o á rua de Apollo n. 26, ou rua da Cruz n. 2.

— No dia 12 do corrente desappareceu do sitio do Caldereiro junto ao do Sr. Dr. Alcoforado, um mulato de nome Luiz com os signaes seguintes; baixo, cabellos carapinhados, pouca barba, mal encarado, olhos sempre baixos, os pés apalhetados e virados para fora, anda um tanto miudo, a idade que representa ter he pouco mais ou menos 35 annos; levou chapeo de palha velho, camisa de riscado azul, calça ja velha azul: quem o pegar pode leva-lo na rua do Collegio n. 23 primeiro andar, ou no referido sitio do Caldereiro que será recompesado.

— Fugio no dia 25 do corrente o escravo crioulo de nome Vicente com os signaes seguintes, representa ter 30 annos, bem preto, olhos grandes, cambado das pernas, he muito prosista: levou vestido camisa de meia já rota, calça de riscadinho ja suja porém he de suppor que mudasse de trage, este escravo he propriedade do Sr. Paulo de Amorim Salgado, senhor do engenho Local da freguezia de Una, quem o pegar ou der noticia na rua do Rosario larga n. 24 ou no dito engenho que será bem recompensado.

Pern.— Typ. de M. F. de Faria.—1854.

ILEGÍVEL

MUTILADO